

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PSICOLOGIA

RIO DE JANEIRO

2021



UNISÃO JOSÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PSICOLOGIA

AUTORES

Marta Calil Nascimento
Diogo Boniooi Alves Pereira
José Carlos Tavares da Silva
Maria de Fátima Cardoso Simões
Roberto Corrêa dos Anjos
Luís Antônio Monteiro Campos
Thelma Mary Araújo de Oliveira
Ana Lucia Teixeira Hirschle
Claudia Brandão Behar
Maria Inês de Oliveira Castro Carneiro
Fernando Galvão de Andrea Ferreira
José Eduardo Pereira Filho
Renata da Silva Hanzelmann
Rita de Cássia Borges do Amaral

Rio de Janeiro

2021

P964 Projeto Pedagógico de Curso – Psicologia / Elaborado por Marta Calil Nascimento Ramos, Diogo Boniooi Alves Pereira, José Carlos Tavares da Silva, Maria de Fátima Cardoso Simões, Roberto Corrêa dos Anjos. – Rio de Janeiro: UNISAOJOSE, 2021.

265-, [35]p.

Inclui anexos.

1. Psicologia 2. Projeto Pedagógico de Curso I. Título II. Ramos, Marta Calil Nascimento III. Pereira, Diogo Boniooi Alves IV. Silva, José Carlos Tavares da V. Simões, Maria de Fátima Cardoso VI. Anjos, Roberto Corrêa dos.

CDD: 150.7

Catálogo na fonte

Sumário

1.	HISTÓRICO CONTEXTUALIZADO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1.	Situação Econômica, Social e Ambiental.....	10
1.2.	Situação Política	12
1.3.	Situação Educacional.....	13
1.4.	Pertinência dos Cursos da UNISÃOJOSÉ.....	14
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	18
2.1.	Regulamentação.....	18
2.2.	Apresentação	18
2.3.	Missão do Curso	21
2.4.	Visão do Curso.....	22
2.5.	Valores do Curso	22
2.6.	A construção do curso	23
2.7.	A Psicologia no Brasil e as bases do PPC Psicologia da UNISÃOJOSÉ 24	
2.8.	Vagas	28
2.9.	Formas de Ingresso	29
	3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	29
3.1.1.	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	29
3.1.2.	Políticas Institucionais de Ensino	30
3.1.3.	Formação Científica	33
3.1.4.	Formação Técnica.....	33

3.1.5.	Formação Humanística e Visão Multicultural	34
3.1.6.	Formação Administrativa	35
3.1.7.	Formação Comportamental e para a Responsabilidade Social	35
3.1.8.	Educação Ambiental e para os Direitos Humanos	36
3.2.	Políticas Institucionais de Pesquisa.....	37
3.3.	Políticas Institucionais de Extensão.....	38
3.4.	Políticas de Apoio ao Discente	41
3.4.1.	Programas de Apoio Pedagógico.....	41
3.4.2.	Programas de Apoio Financeiro	42
3.4.3.	Programa de Apoio ao Estudante (PAE).	42
3.4.4.	Programa Universidade para Todos (ProUni)	43
3.4.5.	Programa Financiamento Estudantil (FIES)	44
3.4.6.	Programa de Iniciação à Pesquisa - IP	44
3.4.7.	Programa de Monitoria.....	45
3.4.8.	Estímulos à Permanência.....	45
3.4.9.	Organização Estudantil.....	46
3.4.10.	Acompanhamento dos Egressos	46
3.5.	Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa.....	47
3.6.	Objetivos do Curso	50
3.6.1.	Objetivo Geral:	51
3.6.2.	Objetivos específicos:	51
3.7.	Perfil Profissional do Egresso	53

3.7.1.	Quanto aos Conhecimentos:.....	53
3.7.2.	Quanto às Habilidades e Competências Gerais:	55
3.7.3.	Quanto às Habilidades e Competências Básicas:	55
3.7.4.	Quanto às Atitudes Profissionais:	58
3.8.	ESTRUTURA CURRICULAR:	59
3.8.1.	Conteúdos Curriculares:	61
	A estrutura curricular do curso de Psicologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitadas a diversidade regional e a autonomia pedagógica da instituição, é constituída por Unidades Curriculares, que estão organizadas a partir de eixos de formação que se articulam entre si.	61
3.9.	Fundamentos Metodológicos.....	69
3.9.1.	Acompanhamento e Avaliação do Estudante Ensino e Aprendizagem 74	
3.10.	Avaliação Integral	76
3.11.	Estágio Supervisionado	78
3.12.	Estágio Curricular	81
3.12.1.	Atividades Complementares	86
3.12.2.	Monitoria	87
3.12.3.	Iniciação à Pesquisa	88
3.12.4.	Extensão Comunitária.....	89
3.13.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	90
3.14.	Matriz Curricular.....	91
4.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	95

4.1.	Coordenação de Curso.....	95
4.1.1.	Regime de Trabalho do Coordenador	97
4.2.	Núcleo Docente Estruturante – NDE	97
4.2.1.	Regime de Trabalho do corpo docente	101
4.2.2.	Atribuições docentes	103
4.2.3.	Experiência Profissional do docente.....	104
4.2.4.	Experiência no Exercício da Docência Superior.....	105
4.2.5.	Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância. 105	
4.3.	Corpo de Tutores.....	107
4.3.1.	Relação Entre a Coordenação de Curso, CEaD, Docentes e Tutores 108	
4.3.2.	Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	109
4.3.3.	Atividades de Tutoria.....	110
4.3.4.	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. 112	
4.4.	Equipe Multidisciplinar	114
4.5.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem.	115
4.6.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	117
4.6.1.	Material Didático	119
4.7.	Colegiado de Curso.....	121
5.	INFRAESTRUTURA	122
5.1.	Gabinetes de Trabalho	123

5.2.	Salas de Aula	123
5.3.	Auditórios	124
5.4.	Laboratórios.....	124
5.4.1.	Laboratórios de Informática.....	125
5.4.1.1.	Política de Uso dos Laboratórios de Informática	127
5.4.1.2.	Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo	128
5.4.2.	Laboratórios didáticos de formação básica	129
5.4.3.	Laboratórios didáticos de formação específica	130
5.5.	Biblioteca	131
5.5.1.	Adequação do Acervo.....	134
5.6.	Estacionamentos	Erro! Indicador não definido.
6.	PARCERIAS E CONVÊNIOS	136
7.	Ementário.....	137

1. HISTÓRICO CONTEXTUALIZADO DA INSTITUIÇÃO

A história do Centro Universitário São José está atrelada à história de seu fundador, o Prof. Antônio José Zaib, emérito educador, que iniciou sua jornada na área do ensino em meados da década de 1940.

Como professor reconhecido, em 1955 fundou o Colégio Dom Oton Motta, tornando-se assim pioneiro no ensino médio privado do bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, e referência de qualidade de ensino na região.

A segunda instituição de ensino, o Colégio Rio da Prata, tornou-se também, sob sua direção, um grande educandário no bairro de Bangu, Rio de Janeiro, não apenas por suas instalações, mas, também, pela qualidade e eficiência do ensino ministrado por um primoroso quadro docente.

Em 1970 o Professor fundou o Colégio Realengo, que até hoje é reconhecido por sua excelência na educação, que vai da creche ao ensino médio. Já naquele tempo, observando a carência de instituições de ensino superior privado na região, começava a planejar a fundação das Faculdades São José, no intuito de atender a uma ampla área geográfica suburbana carioca.

O primeiro passo para consolidar este plano, foi a fundação da Sociedade de Educação e Assistência Realengo – SEARA, em 10 de outubro de 1974, CNPJ 42.401.588/0001-35, Estatuto registrado no Cartório Civil de Pessoas Jurídicas 200701101241469. Uma associação civil sem fins lucrativos, que tinha como principal objetivo lançar o curso de Administração Hospitalar, para diminuir o caos existente na área de saúde e previdência social, causado pela inexistência do profissional “Administrador Hospitalar”. A partir disto, obteve autorização do antigo Conselho Federal de Educação – CFE, para funcionamento do Curso de Administração Hospitalar e seu posterior reconhecimento, mantendo-se pioneiro nesta habilitação em nível de graduação no Estado do Rio de Janeiro.

O Centro Universitário São José, instituição que funciona desde 1980 como Faculdades São José, foi credenciado como Centro Universitário pela

Portaria nº 1.341 de 12 de julho de 2019 e mantém 26 cursos de graduação, presenciais e a distância, todos com exitosas avaliações no ENADE e com IGC 4 e está em plena expansão de suas atividades. A capacidade de investimento, a seriedade e o interesse da instituição podem ser verificados nos resultados das avaliações de seus cursos, bem como nas ações concretas para o desenvolvimento regional sustentável.

Cursos ofertados na modalidade Presencial

Curso de Administração – duração 4 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 270 de 3 de abril de 2017.

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – duração 4 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 917 de 27 de dezembro de 2018.

Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – duração 4 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 917 de 27 de dezembro de 2018.

Curso de Ciências Contábeis – duração 4 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 205 de 25 de junho de 2020.

Curso de Direito – duração 5 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 205 de 25 de junho de 2020.

Curso de Licenciatura em Educação Física – duração 4 anos. Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 877, de 17 de dezembro de 2018.

Curso de Bacharelado em Educação Física – duração 4 anos. Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 109, de 04 de fevereiro de 2021.

Curso de Bacharelado em Enfermagem – duração 5 anos. Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 196 de 9 de março de 2021.

Curso de Engenharia de Produção – duração 5 anos. Autorizado pela Portaria nº 579, de 9 de junho de 2017.

Curso de Bacharelado em Fisioterapia – duração 5 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.

Curso de Odontologia – duração 4 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 109 de 04 de fevereiro de 2021.

Curso de Pedagogia – duração 4 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 917 de 27 de dezembro de 2018.

Curso Superior de Tecnologia de Sistema da Informação – duração 3 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 917 de 27 de dezembro de 2018.

Curso de Turismo – duração 3 anos. Reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 205 de 25 de junho de 2020.

Além dos cursos na modalidade presencial, o Centro Universitário São José, foi credenciado para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pela portaria nº 918 de 15 de agosto de 2017 e durante esse período oferece 12 cursos nessa modalidade, a saber:

Logística (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos Portaria nº 964 de 01/09/2017

Gestão de Recursos Humanos (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria nº 964 de 01/09/2017

Marketing (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos Portaria nº 964 de 01/09/2017

Gestão de Segurança Privada (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria Reitoria Nº 10/2021

Gestão Pública (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria Reitoria Nº 07/2021

Gestão Ambiental (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria Reitoria Nº 08/2021

Segurança Pública (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria Reitoria Nº 09/2021

Gastronomia (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria Reitoria Nº 05/2021

Estética e Cosmética (Curso Superior de Tecnologia) – 2 anos

Portaria Reitoria Nº 06/2021

História (Licenciatura) – 4 anos

Portaria Reitoria Nº 13/2021

Matemática (Licenciatura) – 4 anos

Portaria Reitoria Nº 12/2021

Pedagogia (Licenciatura) – 4 anos

Portaria Reitoria Nº 11/2021

A UNISÃOJOSÉ mantém, desde o início de suas atividades, ativo programa de pós-graduação e atualmente possui turmas em funcionamento para os cursos de especialização na área de odontologia em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e Implantodontia, Direito e Pedagogia.

Ao longo dessa trajetória, a infraestrutura física foi se expandindo e se adequando às necessidades da instituição e de seus cursos, resultando na construção de um campus moderno e agradável com uma área total de 15.375 m2 e de área construída, 12.700 m2 composta de 5 grandes blocos, centro esportivo, estacionamento próprio para professores e estudantes e vários anexos ligados a determinados cursos.

Além dos laboratórios específicos para os diversos cursos, a instituição está totalmente informatizada e interligada em rede, com acesso à Internet, mantendo computadores em todos os setores da área administrativa e acadêmica. Com serviços de manutenção de equipamentos, higiene e limpeza predial, de marketing, contábil e jurídico estão terceirizados.

Para o curso de Psicologia, já foi previsto local e planta arquitetônica para a construção do Serviço de Psicologia Aplicada – SPA.

Encontra-se em anexo, dentro da mesma área privativa, com frente para a Travessa Moraes e com saída independente, um prédio com oito dependências, cozinha, copa, refeitório, quartos, etc., que abriga a Creche Aldeia Mirim, o Colégio realengo e uma unidade do CNA, curso de línguas.

A instituição tem zelado por colocar no mercado de trabalho profissionais competente e responsável, imediatamente absorvido pelos setores público e privado. Os serviços prestados pelos profissionais têm trazido prosperidade nos locais de sua atuação, levando o município do Rio de Janeiro a oferecer estágios

remunerados semestrais aos estudantes da instituição, além de solicitar estagiários sem remuneração.

Estes são alguns dos motivos que credenciam o Centro Universitário São José a continuar, em sua missão institucional, contribuindo para a evolução e o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, através dos seus cursos.

1.1. Situação Econômica, Social e Ambiental

A cidade do Rio de Janeiro, 2ª maior cidade do país, possui uma população estimada para 2021 de 6.775.561 pessoas e uma População Economicamente Ativa (PEA) de 2.491.779 pessoas, em 2019¹.

O Centro Universitário São José – UniSãoJosé, está localizado na área de Planejamento 5 (AP5), 2ª mais populosa da cidade, área que vem vivenciando o maior crescimento populacional do município, de um total de 1.292.176 habitantes em 1991, para 1.704.773 habitantes em 2010, ou seja, um crescimento de cerca de 32% em relação ao período anterior, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com uma PEA de aproximadamente 579.000 pessoas.

Ainda de acordo com o IBGE, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, entre os 10 bairros mais populosos do município do Rio de Janeiro, 5 se encontram na Área de Planejamento 5, com destaque para Campo Grande, como o bairro mais populoso do município com 328.370 habitantes, seguido por Bangu em 2º lugar com 243.125 habitantes, Santa Cruz em 3º lugar com 217.333 habitantes, Realengo em 4º lugar com 180.123 habitantes e Guaratiba em 10º lugar com 110.049 habitantes.

É importante ressaltar que este crescimento não ocorre de maneira uniforme na região, gerando um crescimento populacional concentrado e desordenado, com a possibilidade de surgimento de aglomerados populacionais

¹ Extraído de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/pesquisa/19/29763?tipo=ranking&indicador=29763>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/pesquisa/19/29763?tipo=ranking&indicador=29763>

carentes, realidade que exige o aprimoramento dos serviços em todas as áreas, em especial no que se refere ao saneamento e à saúde.

A grande concentração de habitantes e de domicílios na AP5 transformou a região no maior eixo de expansão do centro da cidade para a periferia, ocasionando um aumento considerável de projetos de habitação e empreendimentos habitacionais, necessitando de muita atenção do poder público com relação a questões a serem trabalhadas, principalmente no que diz respeito às condições de moradia e entorno.

A AP5 é composta por 5 Regiões Administrativas (RA) e 21 bairros:

Bacia/Baía	Subárea	Região Administrativa	Bairro
Baía de Guanabara	AP 5.1 – Bangu	XVII – Bangu	Padre Miguel Bangu Senador Camará Gericinó
		XXXIII – Realengo	Deodoro Vila Militar Campo dos Afonsos Jardim Sulacap Magalhães Bastos Realengo
Área de Guandu/Sepetiba	AP 5.2 – Campo Grande	XVIII – Campo Grande	Santíssimo Campo Grande Senador Vasconcelos Inhoaíba Cosmos
	AP 5.3 – Santa Cruz	XIX – Santa Cruz	Paciência Santa Cruz Sepetiba
	AP 5.4 - Guaratiba	XXVI – Guaratiba	Guaratiba Barra de Guaratiba Pedra de Guaratiba

Fonte: Anexo VI, Lei Complementar nº 111/2011, Município do Rio de Janeiro.

Na região da AP5, o percentual da população com baixa instrução ainda era grande em 2010, sendo que mais elevada na cidade do Rio de Janeiro. Se considerarmos o nível superior, a situação se inverte: apenas 9,1% da população

da AP-5 cursou o nível superior, enquanto esse percentual foi de 21,7% na cidade do Rio de Janeiro.

A cidade recebeu grandes investimentos nos últimos anos, principalmente em função dos grandes eventos desportivos: Copa do Mundo de Futebol (2014) e Jogos Olímpicos do Rio (2016). Algumas regiões foram mais favorecidas com os legados deixados, especialmente pelos jogos, principalmente no que se refere a mobilidade e transporte público, destacando-se a implantação do BRT, ligando a Zona Oeste à Barra da Tijuca e ao Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão), a construção da linha 4 do Metrô e a duplicação do Viaduto do Joá.

O Rio de Janeiro é o 2º maior polo industrial do país, com destaque para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Possuem matriz na cidade as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás, Vale do Rio Doce e CSN.

A Área de Planejamento 5, devido a facilidade de acesso, uma vez que é cortada pelas principais vias expressas da cidade, como Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela, concentra a maioria absoluta dos grandes empreendimentos industriais da cidade, onde se pode destacar o Porto de Sepetiba, o mais moderno do país, o Polo Gás-Químico, que reúne um complexo de indústrias, e unidades fabris de grandes empresas como Valesul, Ambev, Knoll, Wella, Brasquímica, Gerdau, Falmecc, etc.

A região tem liderado o crescimento econômico na cidade, o que vem justificando os maciços investimentos públicos locais. A AP5 concentrou em 2005 aproximadamente 25% de todo o programa de investimentos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O objetivo dessa política é reduzir os desequilíbrios sociais, buscando levar serviços públicos em maior quantidade e qualidade, de acordo com o peso econômico e social da região.

1.2. Situação Política

A Área de Planejamento 5 possuía, em 2010, 25 Zonas Eleitorais e 1.240.625 eleitores, o que representava aproximadamente 26% de todo

eleitorado da cidade, constituindo-se numa região de enorme peso e expressão política. Esse peso tem-se refletido nas constantes reivindicações de maior participação social nas decisões do poder público. A consequência mais visível desta postura é o aumento substancial dos investimentos públicos na região, conforme demonstrado na Tabela abaixo.

A Área de Planejamento 5 possuirá, em 2020, em suas 25 Zonas Eleitorais 1.408.696 eleitores, o que representa aproximadamente 27% de todo eleitorado da cidade, constituindo-se numa região de enorme peso e expressão política. Esse peso tem-se refletido nas constantes reivindicações de maior participação social nas decisões do poder público, conforme demonstrado na Tabela abaixo:

Tabela 3 População eleitoral

Áreas e população e áreas de Planejamento e Região Administrativas	Áreas de Planejamento e Região Administrativas (%)	2010	2020	16 a 70 anos
		CENSO	ESTIMADA	
Estado do Rio de Janeiro	100%	15.989.927	17.882.334	13.377.928
Cidade do Rio de Janeiro	39%	6.236.072	6.974.110	5.217.392
Área de Planejamento 1	5%	311.804	348.706	260.870
Área de Planejamento 2	16%	997.771	1.115.858	834.783
Área de Planejamento 3	38%	2.369.707	2.650.162	1.982.609
Área de Planejamento 4	14%	873.050	976.375	730.435
Área de Planejamento 5	27%	1.683.739	1.883.010	1.408.696
XVII Bangú	25%	420.935	470.752	352.174
XVIII Campo Grande	32%	538.797	602.563	450.783
XIX Santa Cruz	22%	370.423	414.262	309.913
XXVI Guaratiba	7%	117.862	131.811	98.609
XXXIII Realengo	14%	235.724	263.621	197.217

Fonte IBGE - Censo Demográfico 2010 ajustado para 2020

1.3. Situação Educacional

O Município do Rio de Janeiro possui a maior rede pública de ensino fundamental do país e é o 2º município, no Brasil, em número de escolas públicas

e privadas de nível médio, antigo 2º grau. Conforme os dados do INEP-EDUDATABRASIL – 2015, ajustado por regressão linear aos dados IBGE 2010, a cidade possui 492.853 estudantes matriculados no ensino médio, sendo que desses aproximadamente 133.070 somente na região da AP5, de influência das Faculdades São José, o que demonstra o enorme potencial de expansão local do ensino superior.

Tabela 4 – Matrículas Ensino Médio

Áreas e população e áreas de Planejamento e Regiao Administrativas (%)	2010	2015
	CENSO	18 a 24 anos
Estado do Rio de Janeiro	16.206.271	1.263.726
Cidade do Rio de Janeiro	6.320.446	492.853
Área de Planejamento 1	297.061	23.164
Área de Planejamento 2	1.011.271	78.856
Área de Planejamento 3	2.401.769	187.284
Área de Planejamento 4	910.144	70.971
Área de Planejamento 5	1.706.520	133.070
XVII Bangú	426.630	33.268
XVIII Campo Grande	546.087	42.582
XIX Santa Cruz	375.434	29.275
XXVI Guaratiba	119.456	9.315
XXXIII Realengo	238.913	18.630

Fonte IBGE - Censo Demografico 2010

Observatório do Plano Nacional de Educação

1.4. Pertinência dos Cursos da UNISÃOJOSÉ

A Área de Planejamento 5, além de ser a maior região do município, é a que mais cresce na Cidade do Rio de Janeiro, o que torna imprescindível a expansão do Ensino Superior. Os cursos da UniSãoJosé procuram atender às necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange à formação de cidadãos aptos a participar ativamente do processo de desenvolvimento da região em que vivem, onde as carências sociais ainda são enormes.

Dentro deste contexto, deve ser ressaltado que a Instituição vem respondendo às necessidades locais e regionais de formação de profissionais socialmente responsáveis, inovadores, empreendedores e

éticos, participantes ativos dos processos de desenvolvimento econômico e social.

Desde 1980, mantém cursos de graduação em plena expansão de suas atividades, tendo sistematicamente obtido bons conceitos nas avaliações para autorização ou reconhecimento de seus cursos. Isso demonstra sua capacidade de investimento, a seriedade e o interesse da instituição em alcançar seu objetivo, que é o de oferecer ensino de excelência para a comunidade.

Por outro lado, cabe destacar que o paradoxo social, característico da região que é marcada por baixos indicadores de desenvolvimento humano (IDH) e por profundas desigualdades, fica mais evidente quando se analisa, por exemplo, documentos, como o elaborado sob a supervisão do Sistema FIRJAN (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO), denominado DECISÃO RIO – Investimentos 2016-2018, segundo o qual, o crescimento substancial da atividade econômica da região, principalmente no campo industrial, apresenta-se como verdadeiro fenômeno, merecendo destaque, por afetarem diretamente a comunidade na qual está inserida a IES: o Polo Gás Químico do Rio de Janeiro e o Porto de Itaguaí, mais conhecido como Porto de Sepetiba, cujas atividades acarretam diretamente importante impacto ambiental na referida área.

Com o crescimento econômico, prevê-se o crescimento populacional da região, o que demandará por novos profissionais capazes de dar conta das necessidades regionais. Dentre esses profissionais, destacar-se-ão os ligados à Saúde e a Educação.

Novos estabelecimentos serão instalados na região e a demanda por profissionais competentes, ética e cientificamente, irá impor a necessidade de formação, em nível superior, de trabalhadores capazes de atender tais demandas, mas, mais do que isso, de compreendê-las e de atuarem como agentes ativos dessa nova reorganização social regional.

A oferta de um Curso de Psicologia no Município do Rio de Janeiro, mais especificamente na Área de Planejamento 5 apoia-se em dois eixos norteadores.

Sob uma perspectiva geral, considera o significativo aumento da incidência de sofrimento psíquico em todos os níveis, de leves a graves,

principalmente se considerarmos o momento vivenciado com a pandemia do Corona Vírus, no Brasil e no mundo. De acordo com a OMS, 75% a 85% das pessoas que precisam de atendimentos em saúde mental, não têm acesso². Ao mesmo tempo, uma em cada quatro pessoas no mundo vivenciará alguma deficiência em sua saúde mental.

Diante disso e considerando todos os dados já apresentados, o curso de Psicologia da UniSãoJosé será estruturado no sentido de reconhecer a importância da integralidade em saúde, comprometido com uma formação ética, alicerçada nas diferentes teorias e técnicas psicológicas, no conhecimento científico e no compromisso social com o cuidado das pessoas e dos grupos.

A vertente local considera todos os dados relativos à população, as questões econômicas, ambientais e educacionais apresentadas até aqui. Destaca-se o fato da região ser a que mais cresce no Estado, tanto no que se refere à sua população, quanto no que relaciona com o crescimento econômico, sendo hoje a direção mais escolhidas por aqueles que migram do centro para a periferia. Este crescimento, que via de regra vem se apresentando de forma desordenada, exigirá uma demanda maior de serviços de saúde, na qual o Psicólogo terá papel fundamental.

Em consonância com sua história e atendida com seu papel de agente de transformação social e à sua responsabilidade no processo de expansão do ensino superior, a UniSãoJosé apresenta a proposta de criação do Curso Superior de Psicologia.

A criação do curso tem como objetivo a formação de profissionais generalistas, com forte visão humanista e crítico-reflexiva, capazes de intervir nos diversos níveis de atenção à saúde, nos processos educacionais, de forma inovadora e empreendedora, tendo como base princípios éticos, atentos à conjuntura sócio-político-econômica que impactam na saúde do indivíduo e da coletividade.

Diante deste contexto que evidencia o crescimento da Área de Planejamento 5 do município do Rio de Janeiro e toda a região metropolitana, a parceria entre a UniSãoJosé e o poder público, impõem a criação de curso de

² Extraído de https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2010/mental_disabilities_20100916/en/

psicólogos, capazes de atenderem as demandas que surgirão com o crescimento da região, frente ao aumento das demandas de psicólogos nas políticas públicas de atenção em saúde.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Regulamentação

Nome do Curso: Bacharelado em Psicologia

Titulação: Psicólogo

Aprovação – Reunião CONSU, realizada em 30 de junho de 2020.

Carga horária Total: 4.004 horas

Modalidade: Presencial

Regime: semestral

Duração do Curso: integralização no prazo mínimo de 5 anos, integralização máxima 8 anos.

Turno de Funcionamento: noturno

Vagas: 100 vagas anuais, com duas entradas (1º e 2º semestres)

Mantida: Centro Universitário São José

Mantenedora; Sociedade de Educação e Assistência Realengo – SEARA, CNPJ 42.401.588/0001-35, Estatuto registrado no Cartório Civil de Pessoas Jurídicas 200701101241469.

Endereço: Rua Marechal Soares de Andrea, nº 90, Realengo, Rio de Janeiro, RJ

2.2. Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Escola de Saúde do Centro Universitário São José – UNISÃOJOSÉ, visa orientar as ações e o desenvolvimento didático do curso, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação do profissional Psicólogo, em conformidade com a política de ensino, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, os aspectos legais e as normas vigentes

do Conselho Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dos Órgãos Federais e Estaduais e Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº. 05 de 2011), norteadoras da orientação pedagógica para o desenvolvimento de competências e habilidades e responsáveis pelo direcionamento do exercício profissional de Psicologia.

A UNISÃOJOSÉ, pretende oferecer o curso de graduação em Psicologia em resposta às necessidades sociais prevalentes da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, conferindo aos profissionais formados a titulação de Psicólogo, com base na formação generalista, crítica, reflexiva e humanista, sustentada pelo rigor científica e apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Psicologia tem como proposta de trabalho não só a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do curso, mas também o desenvolvimento permanente dele, com vistas a sua consolidação, com a preocupação constante na elaboração do currículo que garanta articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão da UNISÃOJOSÉ, os objetivos institucionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução. nº.05 de 15 de março de 2011.

A integralidade do PPC de Psicologia está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico, como o ensino problematizado e contextualizado, promovendo a relação indissociável da pesquisa, ensino e extensão; a flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a efetiva participação do estudante nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como grupos de pesquisa, seminários, encontros científicos, programas e projetos de extensão dentre outras. A integralidade também está evidenciada na orientação para o contexto profissional atualizado, colocando o estudante em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões, habilidades e competências profissionais, garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

O Curso de Psicologia tem como meta principal formar psicólogos generalistas, qualificados com habilidades e competências para intervir no processo saúde-doença da população, no âmbito coletivo e individual, nas esferas públicas e privadas, baseado no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como adequada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), para realização de procedimentos de promoção, prevenção e de cuidados da saúde psicológica em diferentes níveis de complexidade tecnológica e organizacional, com diferencial empreendedor, responsabilidade social e empenhados na manutenção do meio ambiente sustentável e voltado para os Direitos Humanos.

A observação das Diretrizes Curriculares do MEC resulta em importantes características do curso:

Oferecer formação que articula capacidade de análise e crítica social com habilidade de diálogo com outros profissionais de saúde e com a comunidade;

Habilitar e gerar competências para a promoção da saúde;

Inserir na matriz curricular as atividades práticas desde os períodos iniciais;

Fornecer instrumentos de análise e de ação integradas de promoção e de cuidado da saúde;

Oferecer oportunidades de experiência da ação comunitária para promoção da saúde;

Capacitar para o exercício da clínica generalista e integrada, especialmente para resolução da morbidade prevalente;

Integrar conteúdos disciplinares, focando na clínica generalista baseada em evidências, disponibilizando toda infraestrutura física e técnica necessárias;

Contribuir para o desenvolvimento educacional, cultural e social da comunidade em que está inserido.

Oferecer formação técnico-científica, ético-política, sócio-educativa atual e laica, imprescindíveis à qualidade do exercício profissional.

O curso de Psicologia visa contribuir para o desenvolvimento social, educacional e ambiental da comunidade da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, onde residem 1,9 milhão de pessoas e que apresenta o pior índice de

desenvolvimento humano – IDH da cidade. O sanitarista Sérgio Arouca chamou esta região de “deserto sanitário”.

A UNISÃOJOSÉ norteia este PPC em direção à formação de profissionais Psicólogos competentes e habilitados para interagir com a comunidade na promoção e no cuidado da saúde psicológica, desenvolvendo atividades de extensão universitária, bem como prestando assistência à saúde em unidades de saúde e hospitais do Sistema Único de Saúde e outras instituições conveniadas.

Outros dois importantes diferenciais do curso de Psicologia são: a sua infraestrutura e seu corpo docente, que será formado exclusivamente por mestres e doutores e alocados em unidades curriculares de acordo com sua titulação acadêmica e sua experiência profissional.

A UNISÃOJOSÉ oferta um curso que visa a excelência, possuindo laboratórios e clínicas para práticas de ensino básicas e específicas, permitindo a realização das atividades curriculares de ensino, de pesquisa, de extensão e desenvolvimento dos estágios supervisionados.

As clínicas psicológicas da UNISÃOJOSÉ visam contribuir para promoção e o cuidado saúde psicológica na Zona Oeste do Rio de Janeiro, por meio de atendimentos em diferentes níveis de complexidade, proporcionando aos estudantes a relação com os pacientes baseada no diálogo, na ética e na responsabilidade social.

2.3. Missão do Curso

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social, local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais humanistas, inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos, preocupados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, e que, no exercício das suas habilidades e competências profissionais e pessoais, sejam capazes de realizar procedimentos de promoção, prevenção e de recuperação da saúde psicológica em diferentes níveis de complexidade tecnológica e organizacional e em

diferentes níveis de ciclos, tempos e processos individuais e coletivos que envolvem complexidade humana.

2.4. Visão do Curso

Ser identificado como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade do ensino ministrado e pela articulação do mesmo com os temas vinculados ao debate sobre o desenvolvimento sustentável e seus desdobramentos na formação de profissionais de saúde, que possuam as habilidades e competências necessárias para a articulação das questões sociais, ambientais, econômicas e legais, seja na esfera pública seja na privada, no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde psicológica.

2.5. Valores do Curso

O curso de Psicologia proposto por este projeto pedagógico segue os mesmos valores constantes do PDI da UNISÃOJOSÉ:

Dignidade da pessoa humana;

Pluralismo de ideias;

Multiculturalismo;

Justiça social;

Liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;

Desenvolvimento sustentável;

Meio ambiente ecologicamente equilibrado;

Tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;

Excelência no ensino;

Comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável; e

Gestão democrática.

2.6. A construção do curso

A criação do curso de Direito (EAD) da UNISÃOJOSÉ foi aprovada, no dia 30 de junho de 2020, pelo Conselho Universitário (CONSU), em razão de proposta na reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Inexistem levantamentos epidemiológicos significativos nesta área de planejamento, havendo, portanto, um desconhecimento dos indicadores de saúde desta população especificamente, corroborando mais uma vez com a importância do Curso no que tange a pesquisa epidemiológica, assim como, a abordagem de promoção de saúde, no sentido da prevenção de doenças mentais e do bem-estar social, oferecendo serviços de tratamentos psicológicos para as comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro, como marco do Plano Pedagógico do Curso.

Ressalte-se que o curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ postula ser de excelência, o que pode ser apurado pela análise do seu projeto pedagógico, que visa elevada qualificação de seu corpo docente e qualidade das instalações físicas e tecnológicas, material didático-pedagógico e metodologia inovadora de ensino e aprendizagem, disponibilizadas.

Busca-se, assim, aliar a estes fatores à tradição, de cerca de vinte anos, na qual se encontram inseridos os cursos da Escola de Saúde (Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e Ciências Biológicas), na modalidade presencial, cuja excelência é atestada pelas avaliações periódicas realizadas pelo MEC, todos com CPC 4, contribuindo para o IGC = 4 da UNISÃOJOSÉ

Estes, entre outros, são os motivos que, credenciam a UNISÃOJOSÉ a continuar, com denodo e altivez, sua missão institucional, contribuindo para a evolução e o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, ao buscar oferecer o Curso de Psicologia.

2.7. A Psicologia no Brasil e as bases do PPC Psicologia da UNISÃOJOSÉ

Reconhecida no Brasil em 1962 a profissão de psicólogo foi estabelecida com possibilidades de atuação nas seguintes áreas: escolar, do trabalho e a clínica. Novos olhares na década de 80 geraram discussões voltadas para o desenvolvimento da prática psicológica e sua relação com as novas demandas sociais.

O Conselho Federal de Psicologia passou a organizar, a partir da necessidade de novas políticas e práticas, os espaços Comunitário e Social, Saúde Pública e Coletiva e a Psicologia Relacionada ao Ambiente, assim como a relação com o trabalho e com a saúde do trabalhador. Surgiam novas demandas com população de mulheres, de jovens de rua, idosos, dependentes químicos e outros que necessitavam de novas políticas públicas.

Assim sendo, a psicologia foi alcançando novas áreas de atuação, em direção à consolidação de novas práticas profissionais individuais e sociais. A área clínica, com a inclusão da Psicologia da Saúde, ampliou seu espaço de intervenção. Na área escolar passou a não se restringir apenas ao atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, mas também no ambiente geral da escola, da equipe de profissionais e das famílias dos docentes. A área hospitalar passou não só a abranger os pacientes, mas seus familiares e as equipes médicas e multidisciplinares e ao ambiente institucional geral. A área organizacional ganhou novos contornos por não se limitar apenas aos processos de recrutamento e seleção, ampliou espaços na equipe de recursos humanos; na área social, de forma significativa, inseriu novas possibilidades de atuação nos Programas de Saúde Pública em espaços Comunitários.

Assim, os Programas de Saúde governamentais como o Programa de Apoio as crianças, aos adolescentes, aos idosos, entre outros passaram a absorver quantidade crescente de psicólogos, desde a década de 1980. Pesquisa realizada a partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) destaca que apesar das dificuldades no

campo da Saúde Pública, o número de psicólogos contratados mais que dobrou de 2005 até 2011, como apontam Dimenstein e Macedo. (2011), ficando evidente a necessidade de rever possibilidades de atuação do psicólogo na Atenção Básica à saúde. Estes dados apontam o SUS, hoje, como um dos maiores contratadores de psicólogos no País. Além disso, a construção do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) por todo o país, tem nos Assistentes Sociais e nos Psicólogos seus principais profissionais de referência.

O Sistema Único da Assistência Social (SUAS) provocou a expansão e a interiorização da profissão de psicólogo em todo o país. [...] o Brasil conta com 7.607 CRAS e 2.155 CREAS, distribuídos nos 5.565 municípios. Ao todo, são 8.079 os psicólogos que atuam no SUAS (6.022 em CRAS e 2.057 em CREAS). O Nordeste destaca-se como o que conta com o maior número de psicólogos em CRAS (2.252), e o Sudeste, em CREAS (706). Ademais, 92,9% dos psicólogos do SUAS atuam em municípios interioranos. Neste contexto, entende-se o SUAS como um importante dispositivo de capitalização da atuação do psicólogo brasileiro para as cidades de médio e pequeno porte do país. (DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P, 2011)

Com o fim da institucionalização dos acometidos de doença mental, os profissionais psicólogos se direcionam para os centros de atenção psicossocial (CAPS) ou núcleos de apoio psicossocial e em outras modalidades, como o apoio técnico aos lares abrigados. Uma nova área em pleno desenvolvimento é a de intervenção e ajuda às vítimas de catástrofes naturais e não naturais, com vistas ao processo de ressocialização e reintegração das vítimas, que necessitam de novos direcionamentos e estratégias de vida pessoal, social e profissional.

Novas formas de atuação dos psicólogos vão em direção às demandas das questões humanas na contemporaneidade, com ações e prevenção e de formas e orientações psicológicas que buscam dirimir as vulnerabilidades individuais e sociais.

Além da prática clínica, o psicólogo deve se comprometer com os diferentes problemas sociais, ampliando suas reflexões, de modo a articular os saberes e fazeres das outras áreas disciplinares. As novas perspectivas profissionais do psicólogo, sobretudo a partir da década de 90, apontam para a necessidade deste profissional ir ao encontro dos problemas ou fenômenos sociais, atuando na comunidade de forma preventiva e não só curativa. A psicologia vem mudando e ampliando seus pressupostos teórico-práticos, avançando em direção aos mais adequados procedimentos não só em relação a nova realidade da sua clientela na clínica individual e grupal, mas também nas mais diversas instituições e comunidades humanas.

O psicólogo não é mais visto apenas um “paramédico”, mas como um profissional com capacidade de atuar em grupos, liderar, organizar e realizar projetos contribuindo nas mais diferentes áreas dentro do sistema de saúde: unidades de atendimento básico, intermediárias ou hospitalares, respeitando a comunidade e a cultura local.

Neste novo contexto de atuação, a prevenção vem sendo percebida no mesmo patamar do tratamento, o que fica evidenciado pelo aumento do número de psicólogos inseridos nos chamados Programas de Saúde (Programa da criança, do adolescente, do idoso, da família, comunitária, entre outros). Sob a luz da nova legislação, onde se prevê o fim da institucionalização dos acometidos de doença mental, o profissional psicólogo está migrando para os núcleos de apoio psicossocial ou centros de atenção psicossocial (CAPS), onde se dedicam a fomentar políticas estratégicas de redução de danos à população e, sobretudo de saúde e bem-estar.

Novas demandas da complexa sociedade atual, geradora de mudanças que acontecem de forma rápida, exigindo dos seus cidadãos capacidade adaptativa e flexibilidade, também suscitam nos profissionais psicólogos capacidade crítica para o enfrentamento das demandas atuais, para tomadas de decisão, para o efetivo apoio psicossocial em direção ao bem-estar coletivo e individual. A integração dos psicólogos com profissionais de outras áreas de conhecimento nas instituições sociais, favorecem o exercício desta capacidade

crítica e a emergência de novas políticas e ações embasadas em pesquisas científicas

O NDE do curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ, atento às mudanças e novas demandas da sociedade e do profissional psicólogo, norteia os objetivos deste PPC para a interdisciplinaridade e para a transdisciplinaridade em suas interfaces com os fenômenos físicos, biológicos, sociais e culturais. Desta forma, visa preparar e qualificar o psicólogo para organizar e fomentar políticas públicas e mobilizar ações em consonância com as necessidades humanas da sociedade atual e para desenvolver pesquisas que ampliem sua visão de mundo, desenvolvam suas habilidades e competências e os sensibilizem para o exercício pleno da profissão.

Assim sendo, o NDE do Curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) -Resolução nº 5, de 15 de março de 2011- para o curso de graduação em Psicologia, delinea orientações pautadas pela organização das unidades curriculares em núcleos de conhecimentos, contemplando sólida base voltada para a Formação Fundamental, Sociedade e Cidadania, Desenvolvimento Sustentável e para os Direitos Humanos, Políticas Públicas, de forma a garantir formação generalista, consubstanciada em robusta organização acadêmica técnico-ético-científica, direcionando a oferta de disciplinas e/ou estágios para que integrem, ao longo das diferentes fases do curso, os conteúdos de áreas afins e as diferentes formas de atuação com outros profissionais, ancorado nas seguintes ênfases:

Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde que consiste na concentração de competências que garantem ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo através do desenvolvimento de programas e atividades diversas com objetivo de prevenção e promoção da saúde. Essas ações estarão voltadas à capacidade dos indivíduos, grupos, instituições e comunidades de protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Psicologia e processos clínicos que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

2.8. Vagas

A adequação do número de vagas foi verificada de forma assistemática, através da observação direta dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica (docentes, colaboradores técnico-administrativos e discentes), e sistemática, considerando pesquisa institucional realizada pela CPA e diretamente com a comunidade acadêmica.

Os dados coletados no que diz respeito às relações docentes/discentes e tutores/discentes, bem como quanto ao espaço físico das salas de aula, laboratórios, clínicas, espaços de práticas acadêmicas, biblioteca e área de convivência, apresentados e discutidos nas reuniões do NDE, nos permitem identificar e promover as adequações necessárias ao processo de formação dos estudantes.

Importante frisar que a adequação do número de vagas visa analisar, sob a perspectiva do ingresso semestral através das várias formas de acesso previstas, mas também no que se refere a cada unidade curricular em particular. Assim, quando necessário, poderão ocorrer divisões de turmas, visando manter a relação docente/discente e de recursos disponíveis em proporções que favoreçam o desenvolvimento das atividades acadêmicas, especialmente quando se trata de conteúdos teórico-práticos, desenvolvidos em laboratórios e clínicas, onde a vivência prática do estudante é condição para a assimilação do conteúdo apresentado.

As análises a partir de dados coletados junto à comunidade acadêmica, nos permite prever o número de 100 vagas anuais, que serão ofertadas pelo curso e a total adequação no que se refere à relação entre docentes/discentes e

tutores/discentes, assim como no que tange a relação discentes/recursos disponíveis, discentes/espço físico existentes para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.9. Formas de Ingresso

As formas de ingresso estão definidas no Regimento do Centro Universitário São José. Resumem-se em:

Processo Seletivo – o candidato, comprovando sua conclusão no ensino médio, realiza sua inscrição por meio do Portal UNISÃOJOSÉ e agenda o processo seletivo, composto de uma prova objetiva e uma redação. Os candidatos aprovados e classificados até o número de vagas ofertadas são convocados para a realização da matrícula;

Transferência Interna de Curso – estudantes da UNISÃOJOSÉ, matriculados em cursos afins, podem solicitar transferência de curso, desde que existam vagas disponíveis no curso de Psicologia. Havendo mais candidatos do que vagas é realizado processo seletivo. Os candidatos podem solicitar análise para aproveitamento de estudos das unidades curriculares cursadas no curso de origem.

Transferência Externa – os estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES), matriculados em cursos afins autorizados ou reconhecidos pelo MEC, podem solicitar transferência, desde que existam vagas disponíveis no curso de Psicologia. Havendo mais candidatos do que vagas é realizado processo seletivo. Os candidatos podem solicitar análise para aproveitamento de estudos das unidades curriculares cursadas no curso de origem.

Portadores de Diploma de Ensino Superior – estudantes que tenham concluído um curso superior na UNISÃOJOSÉ ou em outra IES reconhecida pelo MEC, podem requerer matrícula no curso sem necessidade de realização de processo seletivo, desde que existam vagas disponíveis no curso de Psicologia. Havendo mais candidatos do que vagas é realizado processo seletivo. Os candidatos podem solicitar análise para aproveitamento de estudos das unidades curriculares cursadas no curso de origem.

3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

3.1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Projeto Pedagógico de Curso – PPI da UNISÃOJOSÉ, as políticas institucionais

têm suporte nos princípios educacionais fundamentados em concepções pedagógicas inovadoras, em busca de um ensino com qualidade, considerando: formação ética e educação para a cidadania; articulação com a sociedade; educação voltada para o empreendedorismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; gestão participativa; consolidação do ensino com a iniciação científica; articulação curricular e interdisciplinaridade; avaliação formativa; e participação dos discente no processo educacional.

As políticas institucionais se irradiam para o curso de Psicologia e são implementadas no sentido de garantir a harmonia entre os objetivos dos cursos, as estruturas curriculares e os perfis dos egressos, explicitados no respectivo PPC e concretizados na relação indissociável entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia que ora se apresenta, fruto da reflexão e comprometimento docente, possui estrutura curricular consistente e eficaz para com as demandas acadêmicas e sociais e demandará esforços, planejamento, dedicação e monitoramento constante para sua sustentabilidade e plena consolidação.

3.1.2. Políticas Institucionais de Ensino

O PDI e PPI da UNISÃOJOSÉ estabelecem políticas institucionais de ensino como eixos norteadores para todos os seus cursos de graduação:

Diversificação na oferta dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, nas modalidades presencial, semipresencial e EAD, visando o atendimento das demandas locais e regionais;

Compatibilização do número de vagas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, visando o atendimento das demandas locais e regionais e a equalização da relação Corpo Docente – Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – Infraestrutura;

Atendimento as DCNs dos Cursos de Graduação;

Incentivo à formação continuada e a capacitação do corpo docente e de tutores, objetivando o ensino com qualidade, pautado em novas práticas pedagógicas e estratégias inovadoras de ensino;

Investimento em materiais, recursos e tecnologias de informação e comunicação (TIC) que facilitem o desenvolvimento dos PPCs, que promovam a interatividade entre docentes e discentes e o acesso aos recursos e materiais didáticos em qualquer hora e local;

Investimento em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que garanta a cooperação entre tutores, docentes e discentes e o acesso e reflexão sobre os conteúdos das unidades curriculares;

Oferta de, até, 40% da carga horária dos cursos de Graduação na modalidade semipresencial e/ou à distância.

Implementação de rol de unidades curriculares institucionais, a serem ofertadas em todos os cursos de Graduação visando estabelecer a identidade na formação profissional perseguida pela UNISÃOJOSÉ;

Organização das unidades curriculares institucionais em núcleos de conhecimentos, contemplando sólida formação Fundamental, Sociedade e Cidadania, Desenvolvimento Sustentável e Ciências de Dados;

Formação generalista nos cursos de Graduação, consubstanciada em robusta organização acadêmica técnico-ético-científica.

Utilização de recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro das áreas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados e que promovam a acessibilidade metodológica;

Implementação de mecanismos de atualização periódica dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação garantindo a integração entre a teoria e prática, a adequação dos conteúdos curriculares à atualização da respectiva área e a modernização da estrutura curricular que considere a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a inovação;

Implementação de sistema de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem de forma contínua e efetiva, adequado ao perfil do profissional estabelecido para os cursos de Graduação, disponibilizado aos estudantes de forma a garantir a melhoria da aprendizagem e a retroalimentação das práticas docentes desenvolvidas;

Institucionalização do Estágio Supervisionado em todos os cursos de Bacharelado e Licenciatura de acordo com as DCNs e os perfis profissionais estabelecidos nos PPCs, objetivando a interlocução da UNISÃOJOSÉ com os ambientes das entidades concedentes, gerando insumos para a melhoria do ensino e das próprias práticas de estágio;

Institucionalização do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma obrigatória em todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado, de acordo com as características específicas e conforme as DCNs, como forma de concatenação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes;

Incentivo à participação de toda comunidade acadêmica na definição das políticas institucionais de ensino;

Implementação de sistema integrado de autoavaliação e avaliação institucional interna, e análise, publicização e utilização das avaliações externas como insumos para a permanente atualização dos PPCs.

As diretrizes gerais da Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ funcionam como articuladoras dos processos de ensino e de aprendizagem, que formam profissionais, com habilidades e competências técnicas e científicas ao lado do discernimento ético e da responsabilidade social exercida com solidariedade.

O nível de complexidade das competências e habilidades da formação profissional está vinculado a sua ação prioritária de promotor de saúde, e inclui a realização de cuidados integrais da saúde individual e coletiva.

A formação na Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ valoriza e se processa como uma ética de discussão orientada para o entendimento. O dissenso aparece como uma possibilidade na vida, no trabalho e na linguagem.

A aprendizagem valoriza a racionalização do trabalho, sua organização inteligente, quando o estudante percebe que pode trabalhar em equipes com diferentes e desiguais informações, saberes e poderes. A solidariedade do trabalho coletivo se constrói com a ética de convicção e responsabilidade.

O estudante é familiarizado e treinado para saber usar eficazmente meios de se expressar de modo oral e escrito com colegas, professores, funcionários, clientes e comunidade. O estudante é orientado sobre o sentido ético do ouvir. A razão crítica é valorizada como forma pertinente do pensar nos processos de ensino e de aprendizagem. A inteligência é a forma mais elaborada de usar informação.

Os estudantes são encorajados a expor seus pontos de vista e orientados sobre como desenvolver uma argumentação sempre orientada para o entendimento entre as pessoas. O diálogo aparece como procedimento social responsável e solidário.

Esta face da educação está presente na variedade de realidades sociais do aprendizado, tais como, as atividades internas (aulas, laboratórios e palestras) e externas (atividades complementares, pesquisas, campos e estágios supervisionados).

Nestes diferentes e desiguais contextos de relação interpessoal, o estudante será estimulado a valorizar a ética de dialogar para o entendimento. Os processos de ensino e de aprendizagem se orientam por respeito às pessoas e aos direitos humanos, bem como pela responsabilidade com o bem-social.

Com a finalidade de atingir o perfil supracitado, o acadêmico deverá receber, durante o curso de graduação em Psicologia, os seguintes tipos de formação e competências:

3.1.3. Formação Científica

Busca-se despertar no estudante sua vocação científica por meio das unidades curriculares específicas que compõem o Núcleo de Formação Fundamental, são elas: Leitura, Interpretação e Produção de Textos, Leitura, Interpretação e Produção de Textos, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Raciocínio Lógico.

Observe-se que, ao longo do curso, este espírito é desenvolvido pelos vários projetos de iniciação científica, conforme preconizado no PPC.

Ao fim do curso, todo este processo é coroado pela realização da monografia, dentro dos moldes científicos. O estudante é orientado para ler e interpretar o trabalho científico, a tecnologia e o contexto histórico e social.

3.1.4. Formação Técnica

A formação técnica e profissional está orientada para a solução efetiva de problemas sociais. A formação técnica dá acesso e desenvolve competências e habilidades específicas do exercício profissional, incluindo a habilidade cognitiva

empreendedora. A execução de treinamentos técnicos e gerenciais são partes fundamentais da formação profissional.

A escala da intervenção é percebida como fator determinante da apropriação tecnológica e da forma de organização do trabalho. O estudante se familiariza com programação e na gestão da qualidade de intervenções clínicas e na comunidade.

A formação técnica dá acesso e desenvolve competências e habilidades específicas do exercício profissional, incluindo a habilidade cognitiva de diagnóstico e de organização da ação promotora de saúde coletiva. A execução de procedimentos técnicos diretos é parte fundamental da ação profissional.

O nível de complexidade das competências e habilidades da formação profissional está vinculado a sua ação prioritária de promotor de saúde, e inclui a realização de cuidados integrais da saúde individual e coletiva.

A formação técnica é também oferecida através do programa de estágio curricular supervisionado.

3.1.5. Formação Humanística e Visão Multicultural

A formação humanística e visão multicultural se dão, não apenas a partir do arcabouço teórico oferecido pelas unidades curriculares, mas prioritariamente através do contato e convívio com o corpo docente e com a comunidade, através da troca de experiências e de vivências.

Ademais, como forma de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, a UNISÃOJOSÉ incluiu, na matriz curricular de todos os cursos, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, buscando, assim, a realização de relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

A temática referente ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, constitui ainda unidade curricular específica, pertencente ao Eixo

Institucional, do Núcleo de Sociedade e Cidadania: Fundamentos Sócio-Antropológicos.

Os referidos conteúdos são desenvolvidos nas referidas unidades curriculares, sob a perspectiva da filosofia, da ética, da sociologia, da antropologia e da história, visando um ensino integral e contextualizado com a sociedade brasileira, em si, e com a sociedade global, em um sentido mais amplo.

A inclusão dos referidos conteúdos busca garantir ao discente a compreensão plena da história do país com a realidade contemporânea, no que se refere à questão racial e étnica da formação da sociedade brasileira e as suas implicações econômicas, políticas, sociais e culturais.

3.1.6. Formação Administrativa

Voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, que é possível quando o estudante adquire a consciência de que poderá trabalhar em equipes multidisciplinares, delegando funções e atribuições aos demais componentes do grupo. Para esta finalidade, o estudante deverá ser capaz de dominar formas de comunicação com seus colegas, professores e todo o corpo administrativo da Instituição.

3.1.7. Formação Comportamental e para a Responsabilidade Social

A formação profissional envolve necessariamente a aquisição de atitudes e comportamentos que não apenas identificam aquele grupo profissional, como serve também de parâmetro para a atividade profissional do indivíduo. Partindo deste princípio, a formação comportamental do estudante ocorrerá através de todo o seu percurso acadêmico, através do fornecimento de um embasamento teórico-prático que leve o estudante à aquisição de atitudes e comportamentos éticos, que considerem a responsabilidade e o bem-estar social em sua prática profissional.

Por outro lado, a UNISÃOJOSÉ cumpre a missão de construir uma formação alicerçada na inserção do profissional de psicologia como promotor de saúde e bem-estar no mercado de trabalho, implicando principalmente no seu comprometimento com a responsabilidade social, levando-o a atuar com ética e compromisso visando à construção de uma sociedade justa.

3.1.8. Educação Ambiental e para os Direitos Humanos

A categoria de temas transversais é amplamente difundida no campo da pedagogia e foi incorporada pelos Parâmetros Curriculares do Ensino elaborados pelo Ministério da Educação. Sua vinculação aos eixos de formação mostra-se capaz de gerar sinergia importante para o pleno êxito do currículo proposto.

A organização curricular do Curso de Psicologia funda-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. Consoante já demonstrado há também tradição da UNISÃOJOSÉ em sua preocupação com a problemática ambiental, evidenciada por sua intervenção na comunidade, buscando resolver, na medida de suas possibilidades, graves problemas que surgem nessa área.

A gestão ambiental na cidade e no Estado do Rio de Janeiro tem suma relevância, e o tema tem sido destacado, notadamente, a partir da denominada Eco-92, encontro de repercussão mundial e, posteriormente em 2012, a RIO + 20.

Aliado a isso, a vocação natural da UNISÃOJOSÉ para a questão ambiental exsurge, como demonstrado no PDI, do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituída de reservas e APAs, que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

A comunidade, assim, será beneficiada pela possibilidade de formação de quadros conscientes e competentes a exercerem a cidadania, com amplo

conhecimento dos procedimentos ambientais e das medidas jurídicas necessárias a proteção do ecossistema local.

Nesta linha, é importante destacar a atividade desenvolvida pelas organizações não governamentais, que, como sabido, compõe o chamado terceiro setor, hoje conhecido pela geração de empregos e quadros aptos a defender a atividade ambiental.

Não se pode olvidar do ensinamento de Konrad Lorenz, prêmio Nobel de medicina de 1973, em sua obra "A demolição do homem - crítica à falsa religião do progresso" de que "o extermínio do meio ambiente e a decadência da cultura caminham lado a lado".

Como corolário desta visão, a IES promove a integração da Educação Ambiental e em direitos humanos em unidade curricular própria, Educação ambiental e para os direitos humanos, que fornece aos estudantes, ferramentas que lhes permitem visão profunda e crítica da realidade nacional e global, bem como às políticas públicas respectivas, proporcionando a compreensão dos debates que animam a discussão sobre o tema.

3.2. Políticas Institucionais de Pesquisa

O PDI estabelece como políticas institucionais de Pesquisa:

Incentivo à produção acadêmica docente e implantação de linhas de pesquisa por áreas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação;

Investimento e aprimoramento da Revista Ciência Atual - <https://revista.saojose.br/> como veículo de divulgação da produção científica docente e discente, objetivando melhor qualificação junto ao Qualis Periódicos;

Incentivo à participação dos estudantes em projetos de pesquisas, com oferta de bolsas de estudos;

Fomento à participação de docentes e discentes em eventos de natureza científica, regionais e nacionais;

Realização de convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais que desenvolvam pesquisas científicas nas diferentes áreas de conhecimento;

Investimento em pesquisas aplicadas/ação, cujos resultados tragam melhorias na qualidade de vida das comunidades do entorno da UNISÃOJOSÉ;

Incentivo à participação de toda comunidade acadêmica na definição das políticas institucionais de pesquisa;

A Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ trabalha no sentido de que os estudantes aprendam mais do que reproduzir saber, mas também aprendam a aprender e aprendam a produzir saber.

No sentido de valorizar internamente a produção do saber, a UNISÃOJOSÉ oferece Programa de Iniciação à Pesquisa que inclui a concessão de bolsas.

No início de cada semestre letivo é realizado processo de seleção de bolsistas do programa de iniciação à pesquisa, coordenado por banca de exame nomeada para esta finalidade.

As vagas no programa são oferecidas com base nas grandes áreas do conhecimento em Psicologia, sendo o processo de seleção feito com base em projetos de pesquisa apresentados pelos estudantes.

Os estudantes aprovados são orientados pelo coordenador do programa de iniciação à pesquisa, que é responsável pelos aspectos metodológicos da pesquisa.

3.3. Políticas Institucionais de Extensão

O PDI estabelece como políticas institucionais de Extensão:

Atendimento às Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, curricularização de 10% da carga horária total dos cursos para as atividades extensionistas, em implantação;

Institucionalização do Programa de Extensão Universitária (PROEXT);

Incentivo à participação de estudantes nos programas e projetos de extensão com oferta de bolsas de estudos;

Otimização do sistema de gestão acadêmica de forma a garantir o registro, controle e divulgação dos créditos realizados em atividades extensionistas;

Formalização de convênios e parcerias visando o desenvolvimento da interação da UNISÃOJOSÉ com as comunidades e entidades do entorno;

Proposição de programas de Extensão Universitária que garantam impacto social nas comunidades beneficiárias, retroalimentação dos conteúdos e estratégias de ensino por meio do confronto das realidades intra e extramuros universitários e que sejam relevantes para a formação profissional dos acadêmicos;

Elaboração de um calendário acadêmico que contemple atividades extensionistas institucionais e específicas de cada curso.

Aproveitamento dos resultados observados durante o desenvolvimento das atividades extensionistas como insumos para o desenvolvimento da pesquisa e melhoria da qualidade do ensino.

Incentivo à participação de toda comunidade acadêmica na definição das políticas institucionais de extensão.

A Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ participa ativamente da vida comunitária. Esta participação comunitária deriva do conceito fundamental na gênese da Escola, que é formar profissionais competentes e habilitados para interagir com a comunidade na promoção e no cuidado da saúde coletiva.

A UNISÃOJOSÉ foi em 2002 e 2003 o centro operacional de coordenação do processo de implantação de 150 equipes do programa de saúde da família, nos termos do convênio da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro com o Conselho de Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste – CIEZO. Dentro da UNISÃOJOSÉ foi organizado processo seletivo de 1.300 agentes comunitários de saúde, que teve 75 mil candidatos inscritos.

O curso de Psicologia oferecerá atendimento clínico com acesso agendado, a preço de custo para a comunidade do seu entorno. Este processo vai em direção a programação prevenção de controle de doenças mentais, visando promoção de saúde e bem-estar e solução de por problemas de baixa e média complexidade.

A Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ vem desde 2002 participando, como observadora, nas reuniões do Conselho Distrital da área 5.

Atualmente a Escola de Saúde focaliza suas atividades de campo em saúde coletiva na comunidade da Cohab de Realengo e na Vila Vintém. Na comunidade são realizadas intervenções que proporcionam aprendizagem em diferentes competências na saúde coletiva.

A atividade de campo na comunidade do entorno da UNISÃOJOSÉ proporciona aprendizagem de competências e habilidades de análise do contexto social e de promoção da saúde, particularmente relacionadas a Estratégia de Saúde da Família, a partir de atividades de extensão de outras áreas do conhecimento dos demais cursos de graduação disponíveis em nossa unidade .

A UNISÃOJOSÉ realiza anualmente a Semana Acadêmica, que tem por objetivo abrir espaço para comunicações coordenadas de trabalhos dos estudantes, conferências com professores convidados, oficinas de trabalhos e cursos de atualização.

As comunicações coordenadas incluem a apresentação dos relatórios do programa de iniciação à pesquisa, do programa de monitoria e de temas livres. Esta apresentação é aberta ao corpo docente e discente e a comunidade, e os melhores trabalhos são selecionados por uma banca examinadora para uma premiação.

A atividade de campo na comunidade do entorno da UNISÃOJOSÉ proporciona aprendizagem de competências e habilidades de análise do contexto social e econômico da região.

Neste sentido, os estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação vêm participando de eventos realizados pelas UNISÃOJOSÉ como, por exemplo:

Programas de extensão na comunidade;

Projeto Ação Cidadania;

Dia do Ensino Responsável desde 2008;

Internato Rural, no município de Nova Friburgo;

Clínica de Atenção Básica, realizada na Clínica da UNISÃOJOSÉ.

Saliente-se que a UNISÃOJOSÉ vem participando desde 2008 do PROJETO RONDON, o maior programa de extensão universitária do país, no qual os estudantes gozam da oportunidade de desenvolver atividades em outras comunidades, vivenciando outra realidade. Até o momento, já foram realizadas operações no Paraná, Amazonas, Paraíba, Tocantins, Pernambuco, Rondônia, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasília e Mato Grosso do Sul, que consistem em mais do que uma atividade de extensão, uma lição de vida e cidadania

3.4. Políticas de Apoio ao Discente

As Políticas Institucionais de Apoio aos Discentes encontram-se bem definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e são desenvolvidas no âmbito de todos os cursos superiores da IES.

O Centro Universitário São José A UNISÃOJOSÉ dispõe de diversos setores de atendimento ao corpo discente, destacando-se: central de atendimento a novos estudantes, secretaria geral, secretaria das coordenações de curso, tesouraria, biblioteca, secretaria do programa de integração ao trabalho e do programa de iniciação a pesquisa, setor de cópias, restaurantes, inspetoria, serviço de assistência social, clínica odontológica, empresa Junior, núcleo de prática jurídica, laboratórios de informática etc.

Vale destacar a implantação, no ano de 2009, da Ouvidoria Institucional, que tem como atribuições ser a última instância na busca de soluções dos conflitos inerentes às atividades pedagógicas e administrativas, além da instituição do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição - NAPI.

3.4.1. Programas de Apoio Pedagógico

O apoio pedagógico fornecido pela UNISÃOJOSÉ passa por alguns pontos determinantes, a fim de promover um melhor aproveitamento do corpo discente, a saber:

Programa de nivelamento à distância – atualmente já conta com um curso de Língua Portuguesa, sendo que se encontram em fase de desenvolvimento cursos de nivelamento em Matemática, Física e Química;

Programa de Orientação Didática dos Estudantes a partir de uma abordagem multidisciplinar;

Programa de Apoio Psicopedagógico promovido pelo NAPI, e supervisionado pela Escola de Saúde e Educação;

Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem – PDA, que visa fornecer aos estudantes de todos os cursos conteúdos e atividades que possam aprimorar a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental. O programa é organizado em módulos, com carga horária de 20h cada, onde estudante pode optar por fazê-los integral ou parcialmente, conforme apresentamos a seguir:

- MÓDULO 1= Leitura, Interpretação e Produção de Textos
- MÓDULO 2= Habilidades de Aprendizagem
- MÓDULO 3= Estudos Contemporâneos
- MÓDULO 4= Oficina de Oralidade

As atividades, propostas nestes programas de apoio pedagógico e aquelas que virão a partir dele, demonstram que a UNISÃOJOSÉ tem realizado ações de apoio pedagógico consideradas inovadoras, com o objetivo de melhoria da qualidade da educação universitária. Existem investimentos na capacitação docente e a promoção de atividades que visam melhorar a formação pedagógica de seus professores, em consonância com a formação instrumental e cidadã de nossos estudantes.

3.4.2. Programas de Apoio Financeiro

A UNISÃOJOSÉ implementa diferentes tipos de apoio financeiro, a saber:

3.4.3. Programa de Apoio ao Estudante (PAE).

A instituição, cumprindo sua função social, tem à disposição dos seus estudantes o Programa de Apoio ao Estudante - PAE, um arrojado programa de concessão de bolsas de estudos, descontos e de financiamento de mensalidades para cursos da instituição.

A concessão de bolsas de estudo em percentuais que variam de 10% a 100% é feita mediante análise da necessidade do discente e de acordo com a disponibilidade de recursos da instituição. Atualmente, aproximadamente 80% dos estudantes matriculados em cursos de graduação gozam de algum tipo de bolsa ou desconto para o pagamento de suas mensalidades.

Os estudantes também têm a sua disposição a opção de financiar o pagamento das mensalidades. O financiamento é feito com recursos próprios e funciona da seguinte forma:

Concessão de financiamento, a cada ano, para até 5% do total de estudantes matriculados no ano anterior, mediante solicitação por escrito onde comprovem insuficiência financeira;

A instituição financia até 50% do valor da mensalidade, por um prazo equivalente ao prazo restante para a conclusão do curso no momento do financiamento. O financiamento permite que um estudante em um curso de cinco anos pague metade da mensalidade durante dez anos, sem cobrança de juros;

O valor da mensalidade durante todo o período em que o estudante estiver pagando será igual à mensalidade do curso, que tem sido reajustada pelo índice de reajuste dos salários dos professores;

Para obter o financiamento, o estudante deve provar a insuficiência financeira (a ser verificada pela declaração de imposto de renda ou outro documento equivalente) e oferecer avalista nos mesmos termos exigidos pelo governo federal na concessão do FIES.

A instituição fechou parceria com o Instituto Educar, empresa especializada em gestão de financiamento estudantil, visando a ampliar o número total de estudantes atendidos pelo programa.

3.4.4. Programa Universidade para Todos (ProUni)

A UNISÃOJOSÉ participa do Programa Universidade para Todos (ProUni), mantido pelo Governo Federal, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, desde seu início.

3.4.5. Programa Financiamento Estudantil (FIES)

A UNISÃOJOSÉ participa dos programas de financiamento estudantil mantidos pelo Governo Federal, em parceria com a Caixa Econômica Federal, atual FIES, que é destinado a estudantes universitários brasileiros regularmente matriculados em curso de graduação, em instituições de ensino superior não-gratuitas. Todas as vagas disponibilizadas pelo FIES à UNISÃOJOSÉ são preenchidas.

3.4.6. Programa de Iniciação à Pesquisa - IP

A iniciação à pesquisa é parte fundamental da formação profissional na UNISÃOJOSÉ, direcionando os egressos para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Complementa o ensino de modo que o estudante aprenda a aprender, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

O Centro Universitário São José desenvolve programa de bolsas de iniciação à pesquisa, com seleção de estudantes por meio de edital semestral. A partir de propostas de investigação apresentadas pelos estudantes, uma banca de professores analisa e escolhe aquelas que julgarem mais adequadas às linhas de pesquisa do curso. Os autores das propostas escolhidas, no curso de Psicologia, irão receber uma bolsa de 50% em desconto no valor da mensalidade com prazo de seis meses, podendo ser renovada por mais seis meses de acordo com o interesse do professor orientador.

Há uma coordenação geral do programa, que orienta os aspectos formais da pesquisa, cabendo aos professores convidados pelos estudantes a complementação de conteúdo nos processos de orientação.

Os estudantes deverão apresentar relatório semestral de execução da pesquisa, podendo concorrer a uma renovação por mais um semestre para concessão de bolsas.

Os relatórios das pesquisas serão apresentados na Semana Acadêmica da UNISÃOJOSÉ, com premiação dos melhores trabalhos.

3.4.7. Programa de Monitoria

O Centro Universitário São José proporciona aos estudantes selecionados as atividades de monitoria, sob a forma de um programa que concederá bolsas de estudo no curso de Psicologia de 50% em desconto no valor da mensalidade com prazo de seis meses.

No início de cada semestre, serão definidas as unidades curriculares em que haverá seleção de bolsistas. Ocorrerá então o processo seletivo por meio de provas escritas de conhecimentos gerais e entrevistas com avaliação do histórico escolar. Os estudantes selecionados deverão auxiliar no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e de apoio ao discente.

Haverá acompanhamento contínuo das atividades de monitoria, que incluem relatórios mensais. Além disso, os estudantes deverão apresentar seu relatório semestral na Semana Acadêmica da UNISÃOJOSÉ.

3.4.8. Estímulos à Permanência

Além das práticas e programas mencionados anteriormente, a UNISÃOJOSÉ promove, anualmente, a Semana Acadêmica, quando são desenvolvidas diferentes atividades de cunho acadêmico, inclusive com a presença de palestrantes ilustres, de notório saber. Nessas ocasiões também se apresentam os estudantes com comunicações coordenadas.

Aos sábados são incentivadas atividades esportivas na quadra coberta das UNISÃOJOSÉ, por meio de campeonatos de futebol de salão, com a participação de estudantes, promovendo convivência e aproximação.

3.4.9. Organização Estudantil

Os estudantes das UNISÃOJOSÉ estão organizados na forma de representantes de turma e de cursos. No momento, os discentes estão se organizando para promover a primeira eleição para a formação do Diretório Acadêmico Central (DAC), visando facilitar a participação dos estudantes nos órgãos máximos da instituição. A UNISÃOJOSÉ reconhece o diretório acadêmico como uma organização importante para o desenvolvimento da instituição.

O diretório acadêmico tem importante participação nos processos de autoavaliação na UNISÃOJOSÉ, tanto na fase de sensibilização como na fase de aplicação dos formulários.

3.4.10. Acompanhamento dos Egressos

O Centro Universitário São José vem desenvolvendo um amplo processo de avaliação institucional. Esse processo de autocrítica supõe um olhar retroativo para aqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica em nível superior e que hoje, provavelmente, encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Com o intuito de delinear um primeiro perfil do estudante egresso dos cursos de graduação de IES, foi elaborado um instrumento que contivesse informações sobre o cada curso de graduação e posterior aperfeiçoamento, bem como as atividades profissionais desenvolvidas. Essas informações organizadas em três blocos, são assim designados: o egresso e sua formação educacional; o egresso e seu curso de graduação; o egresso e suas atividades profissionais.

Por opção metodológica do Programa de Avaliação Institucional, o questionário é disponibilizado aos estudantes em nosso “site”. Os dados coletados e analisados nesse relatório permitirão, ainda que de forma parcial, delinear a qualidade da formação oferecida pelos cursos de graduação, na visão dos egressos e o desempenho profissional destes no mercado de trabalho.

Essas dimensões avaliadas pelos egressos apontarão para a qualidade da formação técnico-científica oferecida pela UNISÃOJOSÉ e as expectativas que os egressos possuem de retornar à instituição para realização de novos cursos, participar de eventos científicos, como ouvintes e palestrantes, bem como fazer parte do quadro do corpo docente.

Essas informações servem de impulso para desencadear um amplo processo de discussão entre docentes, discentes, coordenações, direções e Reitoria, tendo em vista os vários aspectos abordados, relacionados à pós-graduação, extensão, currículo e estágios, infraestrutura e mercado de trabalho.

3.5. Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão acadêmica do curso de Psicologia está de acordo com o estatuto e regimento do Centro Universitário São José e considera os processos de avaliação oriundos da comunidade acadêmica e a autoavaliação institucional periódica do curso, bem como os resultados inerentes as avaliações externas, como insumo para aprimoramento contínuo do seu planejamento.

Nesse contexto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNISÃOJOSÉ foi implantada em 2004 com a responsabilidade pela organização e realização do processo de avaliação institucional, em coerência com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, bem como, de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os trabalhos realizados pela Comissão Própria de Avaliação têm correspondido ao compromisso ético da IES, que tem contado com a colaboração dos órgãos diretivos, administrativo e acadêmico, para atingir o objetivo de se constituir como instrumento favorável de recomendações necessárias para a intensificação ou correção das ações que visam o incremento da excelência em todas as áreas de atuação da Instituição.

As ações visam facilitar a organização do processo autoavaliativo por meio de formulação de estratégias e instrumentos para a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a integração e articulação coerente de concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de instâncias do governo. É parte do processo avaliativo para promover a realização autônoma do projeto institucional de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua missão acadêmica e social.

A avaliação institucional constitui-se em um dos objetivos estratégicos da UNISÃOJOSÉ, cujo processo é realizado sistematicamente, ancorado em políticas institucionais bem delineadas, planejamento, comunicação, sensibilização, ampla participação e transparência. Sua metodologia contempla coleta e análise de dados, interpretação e elaboração dos relatórios que refletem os resultados, detectando-se, assim, as potencialidades e as fragilidades, setoriais e institucionais.

A autoavaliação possui o objetivo amplo de abordar dimensões e indicadores específicos que permitirá identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e da instituição, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância e, como consequência, a da formação dos estudantes. É um componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo a ser desenvolvido pela UNISÃOJOSÉ, integrando todos os demais componentes da avaliação institucional.

Foi identificada a necessidade de que o processo de autoavaliação permita o conhecimento e o diagnóstico situacional dos seguintes itens:

Infraestrutura dedicada ao ensino;

Serviços administrativos de apoio ao ensino;

Corpo docente;

Disciplinas;

Corpo discente; e.

Coordenação dos cursos.

A partir da compreensão da importância educativa e social da Instituição, em observância a necessidade e importância da autoavaliação institucional, não apenas como cumprimento das normatizações que norteiam os processos de avaliação proposta no âmbito do SINAES, mas com objetivo de contribuir para a melhoria dos processos acadêmico e administrativos nela observados, foi possível o estabelecimento dos procedimentos metodológicos que norteiam o desenvolvimento da pesquisa de autoavaliação.

Elaboração do projeto de autoavaliação;

Definição dos indicadores a serem avaliados em consonância com as diretrizes normativas do SINAES;

Definição de cronograma da pesquisa de autoavaliação;

Definição da metodologia e procedimentos para a realização de uma pesquisa criteriosa, condizentes com os objetivos definidos e os referenciais de pesquisas qualitativas;

Análise do PDI da IES;

Análise dos relatórios de autoavaliação institucional anteriores;

Análise dos relatórios de avaliações externas, institucional e de cursos;

Definição dos indicadores a serem avaliados quantitativamente e das questões a serem avaliadas qualitativamente;

Elaboração dos instrumentos de avaliação e disponibilização em plataforma online (coleta eletrônica de dados);

Divulgação do período de avaliação;

Categorização das questões abertas de crítica, elogios e sugestões para a melhoria dos indicadores avaliados quantitativamente e de outros não contemplados no instrumento de avaliação;

Definição de plano amostral para obtenção de uma amostra confiável da população avaliadora;

Análise dos dados coletados e elaboração dos gráficos dos indicadores gerais;

Definição de Índice de Desempenho no Indicador para comparar a avaliação dos indicadores por curso do qual pertencem os respondentes;

Em cumprimento aos procedimentos separamos o processo avaliativo em duas fases:

Primeira fase: Estabelecimento dos indicadores, elaboração dos instrumentos e Coleta Eletrônica de Dados.

Segunda fase: Análise dos dados para melhor compreensão do posicionamento dos segmentos que compõem a FSJ, elaboração de diagnóstico, dos relatórios de pesquisa para divulgação à comunidade acadêmica.

As recomendações da CPA serão discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante NDE e Colegiado de Curso, com o objetivo de implementar soluções para os problemas identificados na avaliação institucional.

O Relatório da CPA, o relatório elaborado pelos avaliadores se constitui como importante instrumento no auxílio da identificação de fraquezas e virtudes do curso e norte para implementação de ações que visem melhorar aquilo que precisará ser melhorado.

De forma assistemática, o curso será constantemente avaliado por docentes e discentes através de contato direto com a Coordenação do Curso. Assim sendo a Coordenação deverá manter rotina de reuniões com as turmas, através das quais será possível colher informações sobre problemas vivenciados pelos estudantes, tanto no que se refere às questões de infraestrutura, como as relacionadas às questões acadêmicas. Em mão inversa, os estudantes terão livre acesso à Coordenação do Curso para individual ou coletivamente, buscarem orientações ou soluções para todas as situações.

O somatório dos resultados das ações sistemáticas e assistemáticas de avaliação institucional e autoavaliação, irão nortear a gestão do curso, uma vez que se estabelece como balizador para as discussões e tomadas de decisões do NDE, na busca pelo seu aprimoramento.

3.6. Objetivos do Curso

O curso de Psicologia, proposto por este projeto pedagógico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e respondendo as

necessidades econômicas e sociais prevalentes, apresenta os objetivos considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características do bairro de Realengo e a Zona Oeste do Rio de Janeiro como um todo e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.6.1. Objetivo Geral:

O ensino de graduação em Psicologia está direcionado à formação do Psicólogo generalista, empreendedor, de formação diversificada, com sólida base humanística, técnico-profissional e ética, habilitando o acadêmico a atuar em todos os níveis de cuidado da saúde orientados para promoção de saúde e capaz de refletir permanentemente sobre os diversos problemas que envolvem esta área, como base obrigatória de sua identidade profissional, analisando e refletindo a realidade social, cultural e econômica do bairro de Realengo e a Zona Oeste do Rio de Janeiro, dirigindo suas ações para o bem-estar individual e coletivo da comunidade.

Em paralelo, o estudante terá informações dedicadas à sua formação como um cidadão consciente da importância da conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Psicologia estão relacionados com todo o processo saúde-doença e bem-estar do cidadão, da família e da comunidade, integrados e plenamente contextualizados à realidade epidemiológica e profissional.

3.6.2. Objetivos específicos:

Fornecer uma sólida formação humanística e teórico-instrumental no campo da Psicologia;

Formar Psicólogos generalistas, capazes de atuar com responsabilidade ética desde o acolhimento do paciente, bem como realização de procedimentos de prevenção, promoção e recuperação do bem-estar e saúde mental, responsável tecnicamente com todo padrão de qualidade;

Dotar o profissional de conhecimentos que permitam a compreensão da formação organizacional e social do Rio de Janeiro e do Brasil como um todo;

Promover atividades de ensino integradas à pesquisa e à extensão, no sentido de estimular a criação e a reflexão, assim como se retroalimentar, através do contato permanente com a comunidade do bairro de Realengo e a Zona Oeste em geral;

Desenvolver atividades de cooperação com diferentes setores da sociedade, através das associações de moradores do bairro, do conselho de saúde etc para ampliar as possibilidades de formação acadêmica e profissional;

Desencadear processos participativos, para o desenvolvimento do espírito empreendedor, na incubadora de empreendedorismo da UNISÃO JOSÉ, bem como valores profissionais e éticos para o exercício responsável da atividade profissional;

Oferecer ao profissional a percepção da sua ação clínica ou nas comunidades como parte de uma resposta da sociedade às necessidades epidemiológicas e sociais, sendo capaz de atuar em todos os níveis da saúde, desde programas de promoção, prevenção até recuperação da saúde, entendendo que sua profissão é uma forma de participação e de contribuição social;

Estimular o constante aprimoramento intelectual e profissional;

Incentivar a produção científica dos docentes juntamente com os estudantes em orientações de Iniciação à pesquisa e trabalho de curso, com publicações na revista científica Ciência Atual, bem como a sua contínua capacitação.

3.7. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do egresso está de acordo com as DCN de Psicologia, CNE/CES - Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo estudante e as articula com necessidades do bairro de Realengo e da Zona Oeste do Rio de Janeiro como um todo, havendo planejamento pelo NDE do curso para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do curso de Psicologia, proposto por este projeto pedagógico, tem como perfil profissiográfico: psicólogo, ético, empreendedor, responsável socialmente, motivado à educação continuada, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde mental e ao bem-estar psicossocial, principalmente na comunidade do bairro de Realengo e Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde o curso estará inserido, bem como em qualquer região do país, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o ser humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades físicas e psicológicas, objetivando preservar, desenvolver, restaurar a integridade do sistema biopsicossocial, desde a elaboração do diagnóstico, eleição e execução dos procedimentos adequados pertinentes a cada situação, tanto de modo individualizado quanto de modo coletivo, na esfera pública ou privada.

Para isso, o egresso, no exercício profissional, deverá possuir as seguintes características quanto aos conhecimentos, competências e habilidades, de acordo com pela Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, e outras consideradas pela UNISÃOJOSÉ como imprescindíveis:

3.7.1. Quanto aos Conhecimentos:

- Estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada

profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para estes. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomar decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Expressar comunicação adequada: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação;
- Apreciar a Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administrar e gerenciar: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Buscar educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.
- Compreender a formação profissional como processo que demanda aperfeiçoamento e atualização permanente;

- Estra capacitado para o uso dos instrumentos básicos necessários ao exercício das funções;
- Dominar tecnologias e métodos para permanente compreensão, investigação e atualização;
- Ser dotado de sólida formação geral, profissional, empreendedora, ético-política, técnico-científica e ambiental.

3.7.2. Quanto às Habilidades e Competências Gerais:

- Atenção à saúde – desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial;
- Tomada de decisões - avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação - manter os princípios éticos no uso das informações que lhes forem confiadas;
- Liderança - estar aptos para assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar psicossocial da comunidade;
- Administração e gerenciamento – tomar iniciativas adequadas e necessárias nos atendimentos individuais e coletivos, nas instituições e comunidades em que esteja atuando, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho ou lideranças nas equipes de trabalho;
- Educação permanente – valorizar e buscar aprendizagem contínua, tanto na sua formação, quanto na sua prática, evidenciando responsabilidade e compromisso com a sua profissão.

3.7.3. Quanto às Habilidades e Competências Básicas:

- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e

recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o

- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e cuidados psicológicos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência psicológica em níveis individual e coletivo;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios psíquicos e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos adequados;
- Promover o bem-estar, a saúde mental, prevenindo doenças e distúrbios psicológicos;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente registrar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde psicológica, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

- Participar de investigações científicas em sua área de atuação e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Examinar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional;
- Identificar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, planejar e agir de forma coerente;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de estudantes de ensino fundamental, médio e superior, especialmente na educação inclusiva;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas individuais e necessidades globais da comunidade;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da sua área de atuação na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regra;
- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar os distúrbios psicológicos prevalentes em determinada comunidade e planejar ações de promoção de bem-estar psicossocial;
- Fomentar a preservação da integridade biopsicossocial das comunidades atendidas;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;

- Estar apto a apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Levantar informações bibliográficas em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar os diferentes métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Investigar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão;

3.7.4. Quanto às Atitudes Profissionais:

- Internalizar valores de responsabilidade social, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a proteção do meio ambiente, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Reconhecer a saúde como direito básico do cidadão e atua de forma a garantir a integralidade da assistência, individual e coletiva, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Valorizar a honestidade, o senso de justiça social e a humanidade;

- Mostrar-se eticamente comprometido com o bem-estar social;
- Possuir compromisso com o desenvolvimento profissional e intelectual da pessoa humana e com o progresso da sociedade;
- Desenvolver relacionamento e comunicação interpessoal qualificada;
- Ensejar espírito crítico e preocupação com o aprendizado constante e com o aperfeiçoamento pessoal e profissional;

Promover disposição e segurança para assumir riscos e flexibilidade às mudanças.

3.8. ESTRUTURA CURRICULAR:

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Psicologia tem carga horária total de 4.004 horas, incluindo 3204 horas de carga horária de aulas, 200 horas de Atividades Complementares, 110 horas de Estágios Curriculares Básicos Supervisionados I e II, 490 horas de Estágio Supervisionado Específico. O tempo mínimo de integralização é de 5 anos ou 10 períodos e tempo máximo de integralização de 08 anos, o que denota compatibilidade da carga horária total do curso, com a Resolução CNE/CES Nº2 de 18 de junho de 2007 e Parecer nº 8/2007 para os cursos de bacharelado. Tem ainda como referência, a relação entre os objetivos e o perfil profissional dos egressos baseado no CNE/CES - Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, DCN.

As raízes históricas do nosso país indicam uma série de transgressões que contribuem para violação de direitos humanos fundamentais. Além das desigualdades econômicas que contribuem para o fomento da pobreza e do autoritarismo, promovendo violência contra a pessoa humana, uma série de outras transgressões e desmandos acabam por exacerbar a exclusão social, política e cultural. Na contramão destas condições desumanas, através dos diálogos e reflexões ensejadas pela sua estrutura curricular, a UNISÃOJOSÉ busca orientar a conscientização de estudantes, para que se comprometam com as mudanças estruturais em direção ao reconhecimento do papel emancipatório

da educação ambiental e das relações humanas, para a construção de um mundo ético e solidário para as atuais e futuras gerações. O enfrentamento inerente aos diversos desafios ambientais, em âmbito nacional e internacional justificam a implementação desta política nas instituições educacionais que de forma destacada e responsável a UNISÃOJOSE acolhe.

A partir da perspectiva da formação continuada, da organização de conhecimentos teóricos e práticos, tomando como referência as pesquisas científicas, os princípios de interdisciplinaridade e contextualização, estabelecendo e desenvolvendo a conexão e o diálogo com diferentes saberes e ancorado no perfil dos egressos, estão assentadas as bases da Matriz Curricular do curso de Psicologia da UNISÃOJOSE.

A partir da discussão apresentada, o NDE do Curso de Psicologia da UNISÃOJOSE, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais atuais para os cursos de graduação em Psicologia (DCN) seguirá as pelas seguintes ênfases:

Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde que consiste na concentração de competências que garantem ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo através do desenvolvimento de programas e atividades diversas com objetivo de prevenção e promoção da saúde. Essas ações estarão voltadas à capacidade dos indivíduos, grupos, instituições e comunidades de protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Psicologia e processos clínicos que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

3.8.1. Conteúdos Curriculares:

A estrutura curricular do curso de Psicologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitadas a diversidade regional e a autonomia pedagógica da instituição, é constituída por Unidades Curriculares, que estão organizadas a partir de eixos de formação que se articulam entre si.

Visando ampliar o horizonte curricular, onde buscamos oferecer formação específica de excelente qualidade técnica e a manutenção de diálogos com os temas transversais - instituímos na matriz curricular, como resultado do processo de busca de identificação institucional, unidades curriculares orientadas para temas transversais, que são comuns a todos os cursos ministrados pela UNISÃOJOSÉ e estão disponibilizados na matriz curricular do curso de Psicologia:

Formação Fundamental

- Leitura, Interpretação e Produção de Texto
- Metodologia do Trabalho Acadêmico
- Fundamentos da Filosofia

Formação Sociedade e Cidadania

- Fundamentos Sócio-antropológicos
- Contexto histórico do SUS e Políticas públicas
- Ética e Cidadania

Formação Desenvolvimento Sustentável:

- Educação Ambiental e para Direitos Humanos
- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
- Empreendedorismo
- Políticas Públicas e Terceiro Setor

Formação Ciência de Dados:

- Gestão de tecnologias, Informação e Comunicação
- Raciocínio Lógico

A formação em Psicologia conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº5 , 15 março de 2011) instituídas, exige que a proposta do curso articule os componentes curriculares em torno dos seguintes EIXOS ESTRUTURANTES: Fundamentos epistemológicos e históricos; Fundamentos teórico-metodológicos; Fenômenos e processos psicológicos; Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; Interfaces com campus afins do conhecimento; Políticas públicas; Práticas Profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de saberes. Assim estão destacados:

Eixo de Formação dos fundamentos epistemológicos e históricos

Favorecem a construção do saber psicológico, ensejando o desenvolvendo das competências a habilidades para apreciar e avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

- Fundamentos da Filosofia
- Educação Ambiental e para Direitos Humanos
- Fundamentos sócio-antropológicos
- Psicologia, Ciência e Profissão
- História da Psicologia
- Teorias e Sistemas Psicológicos I: comportamentalismo
- Teorias e Sistemas Psicológicos II: Psicanálise
- Teorias e Sistemas Psicológicos III: Existencial-Humanista
- Teorias e Sistemas Psicológicos IV: Cognitivismo

Eixo dos Fundamentos teórico-metodológicos

Visam o desenvolvimento de habilidades e competências para interpretar, discutir e refletir a partir de referenciais teóricos e metodológicos, os dados coletados nas pesquisas, com vistas à análise crítica e compreensão das estratégias de produção do conhecimento científico dos fenômenos estudados em Psicologia.

- Metodologia do Trabalho Acadêmico
- Raciocínio Lógico
- Psicologia Experimental
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II

Eixo dos Fenômenos e Processos Psicológicos

As Unidades curriculares deste núcleo estão vinculadas aos objetos de investigação no domínio da Psicologia no que se refere aos processos e funções psicológicas que, embora sejam apresentados distintamente, se dinamizam através de relações e entrelaçamentos entre si e com outros processos, permitindo a compreensão da dinâmica da mente. As funções estudadas nos processos psicológicos básicos deste núcleo são:

- Processos Gerais e Experimentais: Psicologia da Percepção, Pensamento e Linguagem
- Processos Gerais e Experimentais: Motivação, Emoção, Aprendizagem e Memória
- Teorias da Personalidade
- Psicologia do Desenvolvimento na Infância e Adolescência
- Psicologia do Desenvolvimento na vida Adulta e do Idoso
- Psicopatologia na Infância e Adolescência

- Psicopatologia na vida Adulta

Eixo de Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Este núcleo favorece a formação de habilidades e atitudes investigativas, a competência para o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção de forma a selecioná-los e adequá-los a problemas e contextos geradores de categorias temáticas ancoradas no rigor científico.

- Estatística Aplicada à Psicologia e Psicometria
- Leitura, Interpretação e Produção de texto
- Optativa I
- Gestão de Tecnologias Informação e Comunicação
- Psicodiagnóstico
- Técnicas de avaliação Psicológica I
- Técnicas de avaliação Psicológica II

Eixo das Interfaces com campos afins do conhecimento

Visa demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos e sua articulação com outros núcleos de saberes.

- Neuroanatomia
- Empreendedorismo
- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
- Tópicos Especiais I

- Tópicos Especiais II
- Tópicos Especiais III
- Optativa II

Eixo das Políticas Públicas

Neste núcleo o estudante pode apreciar criticamente garantido no currículo a pluralidade da Psicologia e a relação com os conhecimentos nas áreas de Assistência Social, Educação, Saúde, Trabalho, Segurança Pública, Proteção e Defesa Civil, entre outras.

- Contexto Histórico do SUS e Políticas Públicas
- Políticas Públicas e Terceiro Setor
- Ética e Cidadania
- Psicologia Social I
- Psicologia Social II
- Psicologia Hospitalar
- Psicologia Escolar
- Psicologia Jurídica
- Psicologia Organizacional e do Trabalho I
- Psicologia Organizacional e do Trabalho II
- Eletiva de Ênfase Saúde Coletiva I
- Eletiva de Ênfase Saúde coletiva II
- Eletiva de Ênfase Saúde coletiva III
- Eletiva de Ênfase Saúde coletiva IV

Eixo de Práticas profissionais voltadas para assegurar conhecimento básico de saberes

Visam a capacitação do estudante para a atuação profissional e a inserção em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de outras áreas.

- Teorias e Técnicas Psicoterápicas
- Psicologia Mediada por Tecnologia
- Terapia Psicanalítica
- Psicologia e Saúde Mental
- Logoterapia
- Psicologia Positiva
- Terapia Humanista-Existencial
- Clínica de Grupo
- Psicologia da Pessoa com deficiência e Inclusão
- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Terapia Cognitivo Comportamental
- Eletiva de Ênfase Processos Clínicos I
- Eletiva de Ênfase Processos Clínicos II
- Eletiva de Ênfase Processos Clínicos III
- Eletiva de Ênfase Processos Clínicos IV

Foram inseridos de forma transversal, os temas relativos aos Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, em atendimento ao Parecer nº 8 de 2012, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e respectivamente, à Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação, com fundamento no parecer CP/CNE 3/ 2004, cuja lei nº 11.645 de 2008, alterou a redação do artigo, incluindo a história e cultura indígena. Consideramos tais orientações de fundamental relevância para a formação dos estudantes, já que tais temas tutelam a dignidade humana do cidadão em suas experiências éticas, afetivas, políticas, culturais, econômicas e estéticas na sociedade.

Segue o quadro demonstrativo da adequação da transversalidade dos temas citados acima, de acordo com a unidade curricular e o conteúdo abordado.

TEMA	UNIDADE CURRICULAR	CONTEÚDO
Educação Ambiental	Fundamentos Sócio-antropológico	A relação homem e meio ambiente e suas visões de mundo.
	Responsabilidade Social e desenvolvimento Sustentável	A relação entre saúde coletiva, bem-estar e educação ambiental
	Ética e Cidadania	Os mecanismos que envolvem práticas de preservação ambiental a sua relação com a cidadania.
TEMA	UNIDADE CURRICULAR	CONTEÚDO
Educação em Direitos Humanos	Psicologia Jurídica	Psicologia e Direitos Humanos; Psicologia e família. Psicologia e Direitos da Infância, da Juventude e da Mulher.
	Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável	A saúde e Direitos Humanos
	Ética e Cidadania	A relação entre legislação profissional e direitos humanos. A ética em pesquisas nas ciências humanas. Raízes históricas dos Direitos Humanos e o processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira

	Cidadania (Optativa)	Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, da reconstrução histórica e o processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira
TEMA	DISCIPLINA	CONTEÚDO
	Psicologia Social I	Psicologia Social e a relação exclusão e inclusão no que tange os grupos étnico-raciais e pessoas com deficiência.
Relações étnico-raciais e história e cultura africana, afro-brasileira e indígena	Fundamentos Sócio-antropológico	A história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena. A relação saúde e etnia.
	Optativa I	A exclusão dos negros, índios e afrodescendentes das políticas públicas de saúde no Século XIX no Brasil.
	Produção e Interpretação de Textos	A diversidade da língua indígena, africana e afro-brasileira.
	Ética e Cidadania	A cidadania do Índio Brasileiro: os direitos e deveres
	Ética e Cidadania	A ética nas relações étnico-raciais e os processos históricos de exclusão sociais.

A unidade curricular Optativa, LIBRAS está contemplada em nossa matriz curricular em atendimento ao Decreto Nº5526, de 25 de dezembro de

2005, que regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2002, e o art. da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

A elaboração dos Programas das Unidades Curriculares apresenta as orientações em relação a ementa, os objetivos gerais e específicos, os conteúdos programáticos norteadores das aulas, as bibliografias básica e complementar, a metodologias, e o processo de avaliação. A partir dos Programas das Unidades Curriculares os estudantes podem se orientar e organizar seus estudos e acessos a fontes diversas de acessos aos conteúdos e temas abordados apreciando o desenvolvimento da disciplina em sua interdisciplinaridade e transversalidade

3.9. Fundamentos Metodológicos

O Projeto Pedagógico (PPC) e a proposta do curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ, consubstanciados neste documento, refletem a trajetória da Escola de Saúde marcada pela permanente revisão crítica de seu percurso acadêmico, em busca do contínuo aprimoramento do conhecimento da Psicologia enquanto objeto que confere sentido à sua existência.

Desse modo, o objetivo desta metodologia é procurar interconectar as diversas unidades curriculares, dando visibilidade e movimento ao talento escondido que existe em cada um dos graduandos. O processo de reflexão continuada, e constante troca de ideias e comunicação de experiências, visam a melhoria do desempenho do estudante.

O planejamento e a organização didático-pedagógica do curso procuram atender as necessidades do mercado de trabalho, vinculadas aos objetivos e ao perfil profissiográfico.

Sua criação, execução e implementação foi realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja meta principal é a melhoria constante da

qualidade de ensino zelando pela harmonia entre a Instituição, corpo docente e discente.

A interação das atividades pedagógicas, científicas, culturais, administrativas, de extensão e pesquisa propostas no âmbito da graduação em Psicologia de responsabilidade de todos os setores: Direção, Coordenação de Curso, Colegiado do Curso, NDE, Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico Administrativo.

Para alcançar os objetivos pretendidos pelo curso e atingir o perfil profissiográfico desejado, há necessidade de investimento contínuo na orientação e capacitação do corpo docente (formação continuada) e acompanhamento nas tarefas cotidianas, que se constituem em ferramentas básicas para o alcance da tão almejada qualidade do ensino.

Entre essas tarefas destacam-se: o desenvolvimento das ementas das unidades curriculares, seleção dos conteúdos programáticos, a atualização bibliográfica, organização de planos de ensino, elaboração de instrumentos de avaliação, orientação didático-metodológica, orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão integrados ao ensino, desenvolvimento de parcerias, entre outras.

Dentro desse espírito de equipe, o planejamento curricular foi definido em reuniões coletivas do NDE. Reuniões periódicas, de caráter geral, ou específico onde se procura a integração vertical e horizontal de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem, de modo a se assegurar uma unidade de ação didático-pedagógica, a qual deve refletir no plano de ensino dos professores ao longo do semestre, com a utilização da metodologia diversificada e abrangente, integrada tanto por técnicas individualizadas como socializantes.

Nos processos individualizados, os professores empregam técnicas como: aula expositiva, estudo dirigido, estudo de caso, projetos práticos, fichas didáticas e outras. Nos socializantes, predominam dinâmica de grupo, debates, discussão, grupo de observadores e verbalização, dramatização, seminários e simpósios, visitas e entrevistas a instituições.

Quanto ao trabalho metodológico dos professores, estes procuram envolver o estudante na aprendizagem e na criação de uma nova postura e concepção, enfatizando o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão, fazendo-o assumir responsabilidade técnica e descobrindo a pesquisa como instrumento imprescindível ao aprendizado e a uma ação profissional segura e competente.

Há ênfase em procedimentos que proporcionam percepção e avaliação crítica do processo de produção de conhecimento, com maior aproveitamento do binômio teoria e prática.

Quanto às metodologias de ensino, o curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ incentiva a diversificação metodológica com vistas à aquisição de vários saberes por meio de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, no incentivo à pesquisa, nas atividades teórico-práticas, nos processos de avaliação e na orientação dos estágios.

Apoiando a práxis pedagógica de um **inovador** modelo conceitual de aprendizagem a partir das Metodologias Ativas (Sala de aula invertida, Aprendizagem por pares – Peer instruction, Rotação por estações. PBL etc.), foram introduzidas nas matrizes curriculares de todos os cursos da UNISÃOJOSÉ, a partir de 2015.

Nas capacitações de Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem, por meio da qual, instrumentalizamos os docentes do curso de Psicologia na mais completa abordagem teórico e prática sobre o tema.

Em 2017, foi introduzido o regime híbrido de ensino e aprendizagem (Blended Learning) nos cursos de Enfermagem, Odontologia e Pedagogia, em processo de expansão para todos os cursos. A metodologia permite ao estudante, uma extensão de suas atividades presenciais em ambientes virtuais, como uma fonte de conhecimento, vivências e aprofundamento das temáticas em trabalho e dos conteúdos de sala de aula. Assim, os docentes têm um papel fundamental neste processo pois, ao adotar a internet no ensino presencial, os professores analisam quais conteúdos serão desenvolvidos no ambiente virtual,

incentivando e acompanhando os estudantes, com o objetivo de tornar esta interação mais produtiva, de forma que, ao adotar essa metodologia, sua aula presencial se torne mais atraente e interativa.

Como forma de estimular este processo, incentiva-se também a aprendizagem baseada em problemas (PBL ou ABP), visando aumento da capacidade do estudante analisar processos, discutir e tomar decisões baseadas em evidências, o que tem se mostrado útil no desenvolvimento de atributos profissionais: estímulo e valorização intelectual, aumento da capacidade crítica, aumento da habilidade de trabalhar em equipe, melhoria na capacidade de se expressar e comunicar, desenvolvimento da habilidade de ouvir os outros e habilidade de lidar com conflitos e tensões.

O estudo supervisionado integra o plano pedagógico com objetivo de articular relações dinâmicas com os conteúdos programáticos de diferentes unidades curriculares. O estudo supervisionado apresenta grande variação, podendo de dar por meio de seminários, grupos de estudo, simpósios, leitura e interpretação de textos, caderno de exercício etc. Todas as formas de estudos supervisionados são acompanhadas pelos professores.

Acrescente-se que esta sistemática tem sido ampliada pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação na UNISÃOJOSÉ. O Portal São José Virtual funciona como espaço de registro e compartilhamento de informações.

Os aspectos cognitivos e éticos do processo de aprendizagem implicam numa discussão permanente para melhoria e garantia da qualidade do ensino. A ação pedagógica não foca apenas na transmissão de informações, mas inclui a capacidade de análise e reflexão a partir do compartilhamento de saberes e da experiência integrada de trabalho técnico nas salas de aula, nos laboratórios, nas clínicas e na ação comunitária.

A subjetividade do processo de ensino e de aprendizagem é enriquecida com a discussão ética de informações e saberes, orientada para a construção de instrumentos eficazes de promoção e de cuidado da saúde.

Os conhecimentos estão em permanente mudança conceitual, e as técnicas têm uma história. A construção de ações eficazes e efetivas requer que o processo de ensino parta sempre da afirmação de seu limite.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos ao longo do curso integram saberes de Cidadania e Sociedade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Estes conceitos estão na origem de todas as informações, saberes e tecnologias usadas no curso para construir competências e habilidades.

A partir destes saberes se constrói uma racionalidade de ensino das atividades de promoção e do cuidado da saúde, que são analisadas e discutidas como instrumentos de trabalho técnico e profissional.

O estudante inicia o curso pela possibilidade de ampliar sua capacidade de análise crítica das necessidades sociais, dos problemas de saúde e de construção coletiva de saberes e intervenções.

A noção do limite de sua ação profissional, ao lado de formação ética de valorização do diálogo, aumenta a confiança do estudante na sua potência de promover e cuidar da saúde.

O ensino da clínica combina aulas expositivas e dialogadas, com intervenções nos pacientes em ambiente supervisionado, discussão de casos clínicos, investigação bibliográfica e pesquisa.

O ensino de saúde coletiva também combina aulas expositivas e dialogadas com outros métodos: atividade de campo supervisionada, discussão de casos de saúde coletiva, investigação bibliográfica e pesquisa.

A atividade de campo, estágio supervisionado proporciona a experiência e a reflexão orientada sobre procedimentos de promoção e cuidado da saúde de baixo e médio nível de complexidade.

Em caráter externo, os serviços prestados por essa orientação acadêmica são os mais diversos e permitem trabalhar com todos os referenciais discutidos em sala de aula.

Trata-se de uma construção do conhecimento que se realiza de forma inter e transdisciplinar, já que envolve questões teórico-metodológicas das mais diversas unidades curriculares e requerem tomadas de posição que se referem notadamente à ética e à responsabilidade social.

Os resultados do processo de avaliação interna e das comissões de avaliação externa são socializados e discutidos com o corpo docente, em seminários e reuniões semestrais ou extraordinárias e servem como parâmetro para redefinição de estratégias de ação.

3.9.1. Acompanhamento e Avaliação do Estudante Ensino e Aprendizagem

O Curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ, parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se lança através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos discentes.

Com este referencial, o presente projeto pedagógico do Curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ tem como base a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta das expressões da questão social.

O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Psicologia por problemas, aulas dialogadas, na busca de

caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos discentes através do que se propõe nas Diretrizes Curriculares do Curso.

O acompanhamento e a avaliação fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação procura verificar o desenvolvimento do estudante ao longo de cada semestre letivo.

O acompanhamento das atividades individuais e coletivas dos estudantes será feito em sala de aula, nos laboratórios, nas clínicas, nas atividades de campo e nos estágios supervisionados.

Neste acompanhamento dos estudantes visa-se observar: participação, assiduidade, pontualidade, integração com os colegas e professores, relação com o cliente e a comunidade; além da apresentação de relatórios de atividades, seminários, estudos dirigidos e discussão de casos.

O acompanhamento dos estudantes orienta as ações dos professores no sentido de buscar sempre a máxima otimização acadêmica, permitindo uma relação com equidade entre professores e estudantes, visando sua integração ao mercado de trabalho.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais relacionando-os a uma constante prática investigativa. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

Neste contexto, deve-se mencionar que as normas de avaliação discente, ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem do estudante, no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Nesta linha, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e

estudos que são complementados por atividades práticas laboratoriais e clínicas supervisionadas por professores, em ambientes de aprendizagem colaborativos, denominadas de Avaliação Continuada. A avaliação é complementada com a realização de testes bimestrais dissertativos sobre os conteúdos programáticos.

3.10. Avaliação Integral

O sistema de avaliação integral foi elaborado visando aferir de forma integrada os conteúdos das unidades curriculares oferecidas aos estudantes do curso de Psicologia da UNISÃO JOSÉ.

Trata-se de uma estratégia importante para a efetiva integração do processo de ensino na medida em que as unidades curriculares/conteúdos são orientadas para avaliação, tendo como eixo comum o desenvolvimento das habilidades e competências a serem trabalhadas em cada período.

Este sistema de avaliação garante a coerência das questões com os objetivos de cada unidade curricular, convergindo com as diretrizes do projeto pedagógico. Os resultados dos Testes Avaliativos devem refletir uma verificação e uma mensuração da aprendizagem integrada.

O estudante é avaliado pelos aspectos teórico/prático de forma interdisciplinar:

Avaliação Específica (AE): é a nota do teste avaliativo teórico, da Unidade Curricular;

Avaliação Continuada (AC): é a nota da avaliação prática e ou teórica (laboratório, participação em sala de aula, seminários, atividades extramuros, apresentação de estudo de casos). Pode ser a média da avaliação da participação diária, dos estudos dirigidos, dos trabalhos de campo ou mesmo de um teste prático ou seminários;

Avaliação Interdisciplinar (AI): um teste objetivo, integrando todas as unidades curriculares do semestre.

A avaliação é complementada com a realização de testes bimestrais dissertativos e objetivos, sobre os conteúdos programáticos.

As notas bimestrais são compostas pela média aritmética de dois testes de avaliação: TA 1 e TA 2. Os estudantes que, obtêm nota igual ou superior a 6,0 (seis), serão considerados aprovados na unidade curricular respectiva. Caso o estudante não atinja a nota mínima seis, deixe de realizar os testes correspondentes a TA1 ou TA2, fará o terceiro teste, denominado de TA3, utilizando, para fins de cálculo, a maior nota obtida nos T.A.s feitos anteriormente.

A primeira avaliação (TA1) é composta por três notas. Avaliação Específica (AE) que corresponde a 50% do total mais Avaliação Continuada (AC) que corresponde a 30%, atribuída pelas atividades práticas/clínicas/laboratoriais e 20% a Avaliação Interdisciplinar (AI) que é composta por uma prova escrita multidisciplinar, que visa integrar o conteúdo programático das unidades curriculares de cada período usando como instrumento uma avaliação composta por 5(cinco) questões de múltipla escolha de média complexidade.

$$\mathbf{TA1= 50\%AE + 30\% AC + 20\%AI}$$

A segunda avaliação (TA2) é composta por duas notas. Avaliação Específica (AE) que corresponde a 70% do total mais Avaliação Continuada (AC) que corresponde a 30%, atribuída pelas atividades práticas/clínicas/laboratoriais.

$$\mathbf{TA2= 70\%AE + 30\% AC}$$

O terceiro teste avaliativo (TA3), realizado ao término do período letivo, visa avaliar a capacidade do domínio do conteúdo programático da unidade curricular, e consta, exclusivamente, de avaliação escrita seguindo o Calendário Acadêmico da UNISÃO JOSÉ.

Saliente-se ainda a existência, de acordo com Regulamento próprio, do sistema de mentoria, denominado de **MENTORIA ESCALONADA**, https://drive.google.com/file/d/17ZRMUr8b2lCqo2i474g_33ffeCbLZ0xW/view?usp=sharing . Trata-se de um projeto pedagógico inovador, fruto da experiência institucional de mais de 40 anos, sempre atento às novas demandas, que consiste no

planejamento de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

No último período, a fim de mostrar o grau de habilitação adquirido, o estudante será avaliado através do Trabalho de Conclusão do Curso, que consistirá em uma pesquisa individual orientada, sob a forma de artigo científico.

3.11. Estágio Supervisionado

Considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a missão, os objetivos e o perfil dos egressos neste curso, entende-se que a realização de estágio supervisionado compõe ponto obrigatório na formação profissional.

O estágio supervisionado consta dos programas de atividade de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho e com complexidade crescente, a serem desenvolvidos pelos estudantes regularmente matriculados a partir do quinto período letivo.

O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ propende o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio é compreendido como um procedimento didático que conduz o estudante a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades em situação real.

Os programas de estágio supervisionado, versando sobre matéria prática, devem propiciar aos estudantes, adequado conhecimento do exercício profissional, de seus problemas e responsabilidades, incluindo a responsabilidade ética.

A carga horária do Estágio Supervisionado Básico é de 110 horas; O Estágio Supervisionado Específico de 490 horas, perfazendo um total de 600 horas de atividades práticas, correspondendo a 15% da carga horária total do curso de 4004 horas.

A oferta do estágio supervisionado extramuros contempla a prática das atividades administrativas, clínicas, de prevenção e promoção de saúde psicológica nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde, Estratégias de Saúde da Família e outras instituições conveniadas com a UNISÃOJOSÉ.

A oferta do estágio supervisionado intramuros ocorrerá no Serviço de Psicologia Aplicada da Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ.:

A Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ tem parceria com as equipes de Estratégia de Saúde da Família que funcionam no seu entorno, no que refere a seleção dos agentes de saúde, capacitação mínima das equipes, educação permanente em saúde e formação profissional em diferentes níveis de complexidade.

Esta parceria é viabilizada pelo convênio existente com a Secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro e pela ação de professores orientadores e grupos de estudantes nas comunidades do entorno, trabalhando na avaliação da qualidade de vida e na solução de problemas.

São valorizadas as iniciativas que executarem ações pontuais de promoção e de cuidado de saúde. A percepção do limite das ações de promoção e de cuidado da saúde faz parte do processo de aprender.

A integralização da carga horária total do estágio supervisionado inclui planejamento, execução e avaliação das atividades de campo e atividades clínicas na UNISÃOJOSÉ.

O estágio é obrigatoriamente supervisionado por docente do curso, especialmente designado para esta finalidade. Os estagiários devem apresentar relatórios semestrais de atividades ao professor orientador.

Ao término do estágio o estudante deve apresentar relatório final, de acordo com estrutura previamente fornecida. Tal relatório será examinado pelo professor supervisor que atribui grau à atividade de estágio supervisionado. A não aprovação do referido relatório implica reprovação do estudante.

O Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Psicologia é documento que complementa este PPC e será publicizado no site institucional. O desenvolvimento da consciência crítica do estudantes, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas perseguidas em todas as disciplinas do curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula, o corpo discente tem a oportunidade refletir em relação às disciplinas na concepção e execução do currículo, de vivenciar outras formas de recursos didáticos, como jornadas internas, cursos de extensão, encontros e ciclos de palestras.

Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis – Estágios do Núcleo Comum e Estágios Específicos, cada um com sua carga horária própria, seguindo progressivamente da baixa para a alta complexidade, acompanhando o processo de formação.

Tanto os Estágios Supervisionados Básicos quanto os Estágios Supervisionados Específicos devem envolver, obrigatoriamente, atividades de prática real, em campo de trabalho, atendendo à Lei 11788/2008, compatíveis com o período da formação em que ocorrem.

- Os Estágios Supervisionados Básicos incluem o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas previstos no Núcleo Comum da formação.
- Os Estágios Supervisionados Específicos visam o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas ligados aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso, e relacionados às demandas sociais e ao perfil de cada IES.

Por meio da Avaliação Institucional e da Comissão Própria de Avaliação serão gerados relatórios analíticos, sobre a eficiência dos planos de ensino, que são encaminhados ao coordenador de curso para complementação de informações por ocasião do planejamento didático do curso.

3.12. Estágio Curricular

Os estágios curriculares constarão de atividade pré-profissional exercida em situações reais de trabalho sem vínculo empregatício. Para cada estudante será obrigatória a integralização de carga horária total do estágio prevista no currículo do curso e nela não se incluem as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

O curso de Psicologia conta com duas disciplinas denominadas Estágio Supervisionado Básico I e II que se iniciará no 5º período totalizando 110 horas para introduzir e orientar o estudante na busca de seu primeiro estágio e realizar a iniciação na área clínica, de prevenção e promoção de saúde ou de avaliação psicológica, na área de sua preferência.

Em seguida o estudante irá cursar três Estágios Supervisionados Específicos (I, II e III) que se iniciarão no 8º período, estendendo até o 10º período, totalizando 490 horas. Os estágios específicos serão divididos por área clínica, área de prevenção e promoção de saúde e área de avaliação psicológica; cursadas no período referente a cada estágio como segue:

	Clínica	Prev. e Prom. Saúde	Avaliação Psicológica
Estágio Supervisionado	<ul style="list-style-type: none"> • Terapia Cognitivo • Comportamental • Psicanálise • Existencial Humanista 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde de Trabalhador • Hospitalar • Comunitária • Escolar • Idosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, selecionar e definir uma avaliação psicológica para diferentes demandas, contextos, clientes

<p>Específico I</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestalt • Psicologia Analítica 	<ul style="list-style-type: none"> • CAPS • Clínicas da Família 	<p>e lugares a partir da escolha e aplicação de diferentes testes e técnicas psicológicas</p>
<p>Estágio Supervisionado Específico II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Terapia Cognitivo Comportamental • Psicanálise • Existencial Humanista • Gestalt • Psicologia Analítica 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde de Trabalhador • Hospitalar • Comunitária • Escolar • Idosos • CAPS • Clínicas da Família 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, selecionar e definir uma avaliação psicológica para diferentes demandas, contextos, clientes e lugares a partir da escolha e aplicação de diferentes testes e técnicas psicológicas
<p>Estágio Supervisionado Específico III</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Terapia Cognitivo Comportamental • Psicanálise • Existencial Humanista • Gestalt • Psicologia Analítica 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde de Trabalhador • Hospitalar • Comunitária • Escolar • Idosos • CAPS • Clínicas da Família 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, selecionar e definir uma avaliação psicológica para diferentes demandas, contextos, clientes e lugares a partir da escolha e aplicação de diferentes testes e técnicas psicológicas

A resolução do CNES/CES nº 008 de 07 de maio de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para os cursos de graduação em Psicologia, que regulamenta os estágios supervisionados, dispõe que os mesmos serão organizados pelo Coordenador do Curso de Psicologia em

conjunto com o Coordenador de SPA – Serviço de Psicologia Aplicada e os docentes supervisores das turmas de Estágio em Psicologia, devidamente registrados no Conselho Regional de Psicologia. Ao coordenador do SPA caberá elaborar o plano de desenvolvimento das atividades do estágio e acompanhar a atuação dos docentes supervisores responsáveis e aos supervisores de estágio, caberá orientar a estudante estagiário segundo o plano, bem como supervisionar a elaboração do relatório correspondente.

De acordo com a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2018, realizado pelo CRP, ABEP e FENAPSI em relação aos estágios básicos e específicos as turmas só podem conter 10 estudantes no total, porém ainda não em vigor, pois não foi homologado.

Quando a opção de estágio do estudante recai na área clínica, a prática ocorre no âmbito do SPA e quando a opção de estágio recai na área da prevenção e promoção de saúde e na área da avaliação psicológica, a prática ocorre nas instituições conveniadas, sendo sempre acompanhada por um professor supervisor do SPA e quando a prática é desenvolvida na área da avaliação psicológica, a prática pode ocorrer no SPA ou nas instituições conveniadas. Nesse sentido, o curso terá convênios firmados com a diversas instituições locais para a execução dos propósitos anteriores.

O objetivo do estágio é propiciar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Psicologia e, com isso, aprimorar a formação acadêmica, adequando-a ao perfil desejado dos egressos. O curso de Psicologia propõe a formação de Psicólogo congruente com a prática profissional, nos diferentes campos de atuação do psicólogo. O aprofundamento da prática profissional ocorre a partir dos estágios supervisionados básicos e específicos, na medida em que estes são desenvolvidos em consonância com as ênfases curriculares, buscando desenvolver as competências e habilidades previstas no núcleo comum e se apoiam nos conhecimentos a ele relacionados.

Nos estágios específicos, objetiva-se que o estudante adquira experiência por acompanhar ações de profissionais de Psicologia, no atendimento de grupos ou indivíduos, em diferentes contextos; coletar, analisar dados e avaliar propostas de ação; conviver com equipes multiprofissionais; participar de projetos de ação integrada, aprender e apreender participando ativamente de experiências práticas e elaborar relatórios.

Desta forma, o Estágio Supervisionado Básico I e II procurará lidar com as seguintes habilidades e competências:

- Formular questões investigativas pertinentes ao campo da psicologia;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados, como protocolos de observação, técnicas de entrevistas, inventários e questionários, testes psicométricos e técnicas projetivas, entre outros;
- Realizar observação em contextos diversos e diagnósticos de problemas de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, a partir de diferentes contextos;
- Efetuar leituras de problemáticas diversas (psicológicas e psicossociais), nos contextos individual, grupal, organizacional e comunitário, além de uma leitura crítica das diferentes concepções de saúde embutidas nas ações nas quais o psicólogo estiver atuando.

Nesses estágios, o discente desenvolverá uma série de diferentes atividades que são exemplificadas abaixo:

- Observação e descrição de fenômenos psicológicos em diferentes contextos seja a partir de visitas supervisionadas (organizações, comunidades, escolas, creches, instituições diversas governamentais e não-governamentais) seja em situação de investigação de uma determinada problemática em Psicologia;
- Visitas a Unidades Básicas/Centros de Saúde, Asilos, Centros de Internação Provisória para Adolescentes; Casas Lares, Abrigos para Adolescentes em Situação de Risco, Centros de Convivência para Idosos, Juizado de Menores, Empresas, ONGs, Escolas de Ensino

Infantil, Fundamental e Médio, Institutos de apoio a deficientes físicos intelectuais, entre outros, para analisar o trabalho do psicólogo nesses contextos como também para formular questões investigativas no campo da Psicologia.

Os critérios de avaliação dos estagiários do Estágio Supervisionado Curricular incluem participação nas supervisões, desempenho adequado nas atividades específicas do estágio escolhido, assim como a elaboração dos relatórios de estágios. Um relatório final será exigido ao estudante como requisito para aprovação nas disciplinas de Estágio, desse modo, a avaliação se dará de forma qualitativa em seus mais variados aspectos como atendimentos realizados e a qualidade dos mesmos. Além disso, se faz necessário ressaltar que o estudante também é avaliado pela assiduidade nos atendimentos, plantões e supervisões.

Os estágios deverão atender aos seguintes objetivos:

- Os estágios supervisionados são conjuntos de práticas e atividades de formação que devem contemplar a pluralidade da Psicologia, em grau crescente de complexidade, garantindo a interlocução entre diferentes componentes curriculares, considerando as demandas regionais e territoriais e a promoção dos direitos humanos;
- Essa prática deve incentivar a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a multidisciplinaridade e a promoção das políticas públicas, de forma crítica, assegurando a consolidação e a articulação dos saberes e práticas que compõem a formação do psicólogo;
- Os estágios supervisionados devem complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, atenuando o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção.

3.12.1. Atividades Complementares

O curso de Psicologia destina uma carga horária de 200 horas para o cumprimento das atividades complementares.

As atividades complementares no Centro Universitário São José têm, por natureza, caráter que dá flexibilidade ao currículo e incentiva o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, serviço/assistência etc., sendo contabilizadas como carga horária para a integralização curricular.

Neste sentido, designamos atividades complementares o conjunto de eventos oferecidos aos estudantes de graduação, bem como as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, cujo cumprimento é indispensável à conclusão do curso. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

Para controle da realização das atividades complementares, a UNISÃOJOSÉ dispõe de setor institucional responsável, denominado Núcleo de Atividades Complementares - NAC, a quem compete:

Implementar as diretrizes institucionais para as atividades complementares, de acordo com o projeto pedagógico do curso de Psicologia e as Diretrizes Curriculares Nacionais; e acompanhar e controlar a execução das Atividades Complementares.

Além de atividades de cunho geral, que podem ser desenvolvidas pelos estudantes em outras entidades, desde que tais atividades encontrem suporte no regulamento de atividades complementares, o curso de Psicologia oferece a possibilidade de cumprimento de parte desta carga horária por meio de:

3.12.2. Monitoria

A monitoria é atividade complementar do curso de Psicologia, realizada pelos estudantes regularmente matriculados sob supervisão de professores. Os objetivos do programa de monitoria incluem:

Oferecer ao estudante monitor a possibilidade de se desenvolver mais em área do conhecimento do seu interesse;

Incentivar o estudo de disciplina sob orientação do professor supervisor;

Desenvolver a capacidade de liderança e do trabalho em equipe com os colegas;

Desenvolver habilidade e competência de facilitar processos de aprendizagem.

No início do semestre letivo, há processo de seleção de bolsistas de monitoria para unidades curriculares do curso. O estudante, para ser candidato a estas bolsas, deve:

Estar regularmente matriculado na UNISÃO JOSÉ.

Ter sido aprovado na disciplina com nota igual ou superior a 7,0 (sete).

O processo seletivo é composto de uma prova escrita de conhecimentos específicos e gerais atuais e de uma entrevista com análise de currículo por uma banca examinadora.

Os estudantes são classificados por ordem decrescente de desempenho no processo seletivo, de acordo com o número de vagas para cada disciplina. A nota mínima na prova escrita de conhecimentos gerais é sete.

Cabe ao monitor:

- auxiliar o professor ou professores de uma disciplina na realização de processos de ensino e na preparação de material didático e experimental em sala de aula, laboratório ou atividade de campo;
- auxiliar o professor na orientação e nos esclarecimentos de dúvidas dos estudantes;
- apresentar plano de trabalho no início do semestre letivo, aprovado pelo professor supervisor e entregue à coordenação do curso;

- apresentar relatório das atividades realizadas no final do semestre letivo, aprovado pelo professor supervisor e entregue a coordenação do curso;

O monitor não pode, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas e nem desempenhar atividades administrativas.

A frequência às atividades de monitoria é acompanhada pelo professor supervisor e informada mensalmente à coordenação do curso.

3.12.3. Iniciação à Pesquisa

A Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ trabalha no sentido de que seus estudantes aprendam, mais do que reproduzir saberes, também aprendam a aprender e aprendam a produzir saberes. No sentido de valorizar internamente a produção do saber, a UNISÃOJOSÉ oferece Programa de Iniciação à Pesquisa que inclui a concessão de bolsas.

No início de cada semestre letivo é realizado processo de seleção de bolsistas do programa de iniciação à pesquisa, coordenado por banca de exame nomeada para esta finalidade.

As vagas no programa são oferecidas com base nas grandes áreas do conhecimento jurídico, sendo o processo de seleção feito com base em projetos de pesquisa apresentados pelos estudantes.

Os estudantes aprovados são orientados pelo coordenador do programa de iniciação à pesquisa, que é responsável pelos aspectos metodológicos da pesquisa. Podem, também, indicar um professor coorientador sobre aspectos de conteúdo da área do conhecimento no qual seu trabalho se inscreve.

No final do semestre letivo os estudantes apresentam relatório da pesquisa realizada, indicando os resultados obtidos. Os estudantes aprovados, após concluírem a pesquisa, devem apresentá-la em Seminário de Pesquisa aberto ao público interno e externo.

3.12.4. Extensão Comunitária

A Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ participa ativamente da vida comunitária. Esta participação deriva do conceito fundamental na gênese da Escola, que é formar profissionais competentes e habilitados para interagir com a comunidade na promoção e no cuidado da saúde coletiva.

A UNISÃOJOSÉ realiza, anualmente, a Semana Acadêmica, que tem por objetivo abrir espaço para comunicações coordenadas de trabalhos dos estudantes, conferências com professores convidados, oficinas de trabalhos e cursos de atualização.

As comunicações coordenadas incluem a apresentação dos relatórios do programa de iniciação à pesquisa, do programa de monitoria e de temas livres. Esta apresentação é aberta ao corpo docente e discente e a comunidade, e os melhores trabalhos são selecionados por uma banca examinadora para uma premiação.

A atividade de campo na comunidade do entorno da UNISÃOJOSÉ proporciona aprendizagem de competências e habilidades de análise do contexto social e econômico da região.

Neste sentido, os estudantes do curso de Psicologia terão oportunidade de participar de eventos realizados pela UNISÃOJOSÉ como por exemplo:

Programas de extensão na comunidade;

Dia do Ensino Responsável desde 2008;

Internato Rural, no município de Nova Friburgo;

Clínica Do Serviço de Psicologia da UNISÃOJOSÉ;

Saliente-se que a UNISÃOJOSÉ vem participando desde 2008 do PROJETO RONDON, o maior programa de extensão universitária do país, onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver atividades em outras comunidades, vivenciando uma outra realidade, tendo realizado operações no Paraná, Amazonas, Paraíba, Tocantins, Pernambuco, Rondônia, Ceará, Pará,

Brasília, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rio Grande do Norte, uma atividade de extensão de lição de vida e cidadania.

3.13. Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a missão, os objetivos e o perfil do egresso, definidos para o curso de Psicologia, todas as atividades desenvolvidas durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – têm por objetivo central a apresentação escrita e oral de um artigo científico, que será avaliado por uma banca composta pelo orientador e dois professores do corpo docente.

O artigo se constitui em modalidade de TCC cujo objetivo é investigar um determinado tema, observando os critérios científicos apontados tradicionalmente por esta forma de conhecimento.

O referido empreendimento acadêmico ocorre objetivamente ao longo de dois semestres. A unidade curricular intitulada Trabalho de Conclusão de Curso I, oferecida no nono período, tem como finalidade a elaboração do projeto de pesquisa, enquanto a unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, oferecida no décimo período, deve finalizar com a elaboração e apresentação de um artigo de caráter científico. Tais unidades curriculares se constituem componente obrigatório na formação profissional dos estudantes. Destaque-se, ainda, que há divulgação das normas de elaboração do TCC no site oficial da IES. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.

O Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, complementa o presente PCC e encontra-se publicado no site institucional e na biblioteca. Os artigos oriundos do TCC, podem ser submetidos para publicação na revista científica institucional, Ciência Atual, porém todos os trabalhos são depositados em repositório de TCC no site institucional, <https://saojose.br/ja-sou-aluno/biblioteca-digital/>.

3.14. Matriz Curricular

O Curso de Psicologia, Bacharelado, apresenta carga horária total de 4.004 horas, estando organizado com 3204 horas de conteúdos curriculares das quais 572 horas são oferecidas na modalidade a distância (14,28 % da carga horária total), 200 horas de Atividades Complementares e 110 horas de Estágio Supervisionado Básico, 490 horas de Estágio Supervisionado Específico no Serviço de Psicologia Aplicada, o que permite a integralização mínima em cinco anos e máxima em 10 anos. A Licenciatura em Psicologia, como formação complementar apresenta carga horária de 806 horas e 300 horas de Estágio Supervisionado.

PERÍODO	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1º Período	Psicologia, ciência e profissão	55	3
	Neuroanatomia	55	3
	Processos gerais e experimentais: psicologia da percepção, pensamento e linguagem	55	3
	História da Psicologia	55	3
	Leitura, Interpretação e Produção de texto EAD	44	2
	Fundamentos de Filosofia EAD	44	2
		308Horas	16 Créditos
2º Período	Psicologia do Desenvolvimento: Infância e adolescência	55	3
	Teorias da Personalidade	55	3
	Processos gerais e experimentais: motivação, emoção, aprendizagem e memória	55	3
	Estatística aplicada à Psicologia e Psicometria	55	3
	Metodologia do Trabalho Acadêmico EAD	44	2
	Gestão de Tecnologias, Informação e Comunicação EAD	44	2
		308 Horas	16 Créditos

3º Período	Psicologia do Desenvolvimento na vida adulta e do idoso	55	3
	Teorias e Sistemas Psicológicos I: Comportamentalismo	55	3
	Teorias e Sistemas Psicológicos II: Psicanálise	55	3
	Psicologia Experimental	55	3
	Fundamentos Sócio-antropológico EAD	44	2
	Contexto Histórico do SUS e Políticas Públicas EAD	44	2
	Educação Ambiental e para Direitos Humanos EAD	44	2
		352 Horas	18 Créditos
4º Período	Teorias e Sistemas Psicológicos III: Existencial-Humanista	55	3
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	72	4
	Psicologia Social I	55	3
	Teorias e Sistemas Psicológicos IV: Cognitivismo	55	3
	Ética e Cidadania EAD	44	2
	Políticas Públicas e Terceiro Setor EAD	44	2
		325 Horas	17 Créditos
5º Período	Estágio Supervisionado Básico I	55	3
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	72	4
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	55	3
	Psicopatologia na Infância e Adolescência	55	3
	Optativa I EAD	44	2
	Raciocínio Lógico EAD	44	2
		325 Horas	17 créditos
6º Período	Estágio Supervisionado Básico II	55	3
	Psicodiagnóstico	72	4
	Psicologia Social II	55	3

	Psicopatologia da vida Adulta	55	3
	Psicologia Organizacional e do Trabalho I	44	2
	Empreendedorismo EAD	22	2
		336 Horas	18 Créditos
7º Período	Eletiva de Ênfase Processos Clínicos I ou Eletiva de Ênfase Psicologia prevenção e promoção de Saúde I	55	3
	Teoria Psicanalítica	55	3
	Psicologia Escolar	55	3
	Terapia Humanista- Existencial	55	3
	Psicologia Organizacional e do Trabalho II	55	3
	Terapia Cognitivo-comportamental	55	3
		330 Horas	18Créditos
8º Período	Eletiva de Ênfase Processos Clínicos II ou Eletiva de Ênfase Psicologia prevenção e promoção de Saúde II	55	3
	Psicologia e Saúde Mental	72	4
	Tópicos Especiais I	55	3
	Psicologia da pessoa om deficiência e Inclusão	55	3
	Psicologia Jurídica	55	3
	Optativa II	55	3
		347 Horas	19 Créditos
9º Período	Eletiva de Ênfase Processos Clínicos III ou Eletiva de Ênfase Psicologia prevenção e promoção de Saúde III	55	3
	Logoterapia	55	3
	Tópicos Especiais II	55	3
	Psicologia Hospitalar	72	4
	TCC I	55	3
		336 horas	18 créditos

10º Período	Eletiva de Ênfase Processos Clínicos IV ou Eletiva de Ênfase Psicologia prevenção e promoção de Saúde IV	55	3
	Psicologia Mediada por Tecnologia	55	3
	Tópicos Especiais III	55	3
	Psicologia Positiva	55	3
	TCC II	55	3
	Clínica de Grupo	72	4
		347 Horas	19 Créditos
	Carga Horária de Unidades Curriculares	3204horas	176 créditos
Estágio Supervisionado Específico		490 horas	
Atividades Complementares		200 horas	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO EM HORAS RELÓGIO		4004 horas	
Optativas: LIBRAS, Psicologia do Esporte; Psicologia no Atendimento de Urgência e Emergência, Cidadania, Coleta, Análise e Interpretação de Dados;			
Tópicos Especiais: Suicídio na Adolescência, Prevenção e Cuidados, Psicologia em Pediatria, Psicologia em Oncologia, Psicologia em Cardiologia, Psicologia em CTI, Cuidados Paliativos			
Eletiva de Ênfase Processos Clínicos: Investigação e métodos em processos clínicos, Psicologia e Processos Clínicos, Psicologia em Instituições de Saúde, Psicossomática.			
Eletiva de Ênfase Psicologia prevenção e promoção de Saúde: Avaliação e Intervenções Psicológicas na Área da Saúde, Saúde mental, dos profissionais da saúde, Controlando a dor, Stress e saúde.			

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. Coordenação de Curso

A Coordenação do curso de Psicologia será exercida pela Professora Mestre Marta Calil Nascimento Ramos, Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982); Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011), Pós-graduada em Psicologia Clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005); Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes (2000); Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (2013); Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (2015). Professora do curso de graduação em Pedagogia na UNISÃOJOSÉ (desde 2014) e Faculdade Internacional Signorelli (desde 2012); Professora do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia na UNISÃOJOSÉ (desde 2014); Gestora e Orientadora Educacional Colégio Salesiano (desde 1986)

Dentre suas atribuições, destacam-se:

Coordenar e supervisionar as atividades dos professores do curso;

Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE;

Elaborar, em consonância com o Diretor da Escola de Saúde da UNISÃOJOSÉ, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão;

Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos pedagógicos e de registro do curso;

Propor e implementar estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva;

Promover um saudável clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso;

Garantir a implementação de princípios e políticas voltadas para o acesso e permanência de estudantes com deficiências;

Manter a avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais;

Coordenar o planejamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

Ser responsável pela coordenação das instalações físicas do curso;

Estimular a oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão;

Ser responsável pelos estágios supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios;

Desenvolver ações que promovam a empregabilidade dos egressos;

Ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação junto aos órgãos competentes;

Estimular a participação dos estudantes na avaliação institucional;

Promover ações de autoavaliação do curso;

Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;

Ser responsável pela inscrição de estudantes nas Avaliações Nacionais, como ENADE;

Coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do curso);

Acompanhar o estudo do processo de transferência de estudante, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior;

Garantir cumprimento do calendário acadêmico.

A Coordenação do Curso encontra-se totalmente disponível, durante todo o tempo de desenvolvimento das atividades do curso e em outros horários que se façam necessários ao atendimento das demandas docentes e discentes, tendo sua avaliação de desempenho realizada por ocasião da avaliação institucional, bem como nas reuniões de Colegiado de Curso e NDE. Será membro do Conselho de Ensino e Pesquisa, conforme determina o Regimento da UNISÃOJOSÉ, preside o Colegiado de Curso e o NDE.

Em suas atividades busca identificar as fraquezas e virtudes do corpo docente, atuando como agente de motivação para a constante busca pelo aprimoramento das práxis pedagógicas e desenvolvimento de metodologias e

estratégias inovadoras, na adequação dos instrumentos de avaliação, na proposição de atividades de pesquisa e extensão, da organização de eventos internos, na busca por parcerias com instituições públicas e privadas da região, além de auxiliar na criação e implementação de ações que visem a interdisciplinaridade.

No atendimento aos discentes, procura identificar os obstáculos que dificultam o processo de formação de cada um, sejam estes internos ou externos, orientando os acadêmicos no sentido de que encontrem soluções eficientes e eficazes para os problemas vivenciados.

Atua, também, como interlocutor das demandas do curso com os órgãos da administração superior, solicitando e administrando os recursos necessários para o bom desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

4.1.1. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho previsto da coordenadora é de tempo integral, possibilitando o atendimento das diversas demandas, na gestão do curso, na relação com os professores, estudantes, tutores, equipe multidisciplinar, corpo técnico administrativo, possibilitando a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação institucional, prevendo indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

NDE do curso de Psicologia é composto de cinco professores, incluindo a coordenadora do curso sendo todos com titulação obtida em cursos de pós-graduação stricto sensu (doutorado e mestrado) contratados em regime de tempo integral ou parcial. O NDE reúne-se ordinariamente uma vez em cada semestre e extraordinariamente quantas vezes for necessário para tratar de

assuntos pertinentes à concepção, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do curso de forma a contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia.

DOCENTES DO NDE	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO
Marta Calil Nascimento Ramos	Mestrado	Integral
Diogo Bonioi Alves Pereira	Mestrado	Parcial
José Carlos Tavares da Silva	Doutorado	Parcial
Maria de Fátima Cardoso Simões	Mestrado	Parcial
Roberto Corrêa dos Anjos	Mestrado	Integral

O NDE do curso de Psicologia considera os seguintes aspectos:

Concepção: Instituído por ato normativo da Reitoria é composto pelo coordenador e professores do curso.

Acompanhamento: O NDE faz acompanhamento de todas as atividades do curso, no tocante ao ensino, pesquisa e extensão, determinando as diretrizes para tomadas de decisões para aprimoramento do PPC, que será acompanhado

pelo coordenador, Diretor da Escola de Saúde e Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Consolidação e avaliação do PPC: O NDE faz reuniões periódicas, sempre que necessárias para consolidação e avaliação do PPC em todas as fases, onde todas as atividades são lavradas em atas de reunião.

São atribuições do NDE:

Contribuir para a construção, implementação, avaliação e constante aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso;

Promover discussões e ações no sentido de garantir a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem do curso;

Contribuir para melhoria das atividades de estágio curricular supervisionado, iniciação científica, atividades extensionistas, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso;

Supervisionar e propor novas formas de avaliação e acompanhamento do curso;

Conhecer e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares do curso;

Conhecer e zelar pelo desenvolvimento de ações que promovam a atualização da contextualização extramuros do curso e sua coerência com o perfil do egresso esperado.

Por meio da dialogicidade com os demais professores que compõem o corpo docente do curso e os discentes, o NDE analisa as ementas das UCs propondo as adequações necessárias, analisa os conteúdos programáticos com base na coerência entre os objetivos propostos no PPC e o perfil dos egressos, promove a atualização bibliográfica, organização de planos de ensino, discussão sobre os instrumentos de avaliação e o impacto destes na formação dos estudantes, orientação didático-metodológica, orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão integrados ao ensino, desenvolvimento de parcerias, entre outras.

O planejamento curricular é definido em reuniões coletivas do NDE, onde se procura a implementação da interdisciplinaridade de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem, de modo a se assegurar uma unidade de ação didático-pedagógica, a qual deve refletir-se no plano de ensino dos professores ao longo do semestre, com a utilização da metodologia diversificada e abrangente, integrada tanto por técnicas individualizadas como socializantes.

Titulação do Corpo Docente

Do total de 14 docentes previstos para os dois primeiros anos do curso de Psicologia, 9 possuem titulação de Doutorado, correspondendo a 64% e 5 possuem titulação de Mestrado, correspondendo a 36%

O relatório de estudo institucional que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do estudante, e proporcionar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, em artigos de periódicos especializados.

Relação dos docentes por titulação

DOCENTE		TITULAÇÃO
01	Ana Lucia Teixeira Hirschle	DOUTORADO
02	Claudia Brandão Behar	DOUTORADO
03	Diogo Boniooi Alves Pereira	MESTRADO

04	Fernando Galvão de Andrea Ferreira	DOUTORADO
05	José Carlos Tavares da Silva	DOUTORADO
06	José Eduardo Pereira Filho	DOUTORADO
07	Luís Antônio Monteiro Campos	DOUTORADO
08	Maria de Fátima Cardoso Simões	MESTRADO
09	Maria Inês de Oliveira Castro Carneiro	DOUTORADO
10	Marta Calil Nascimento Ramos	MESTRADO
11	Renata da Silva Hanzelmann	DOUTORADO
12	Rita de Cássia Borges do Amaral	DOUTORADO
13	Roberto Corrêa dos Anjos	MESTRADO
14	Thelma Mary Araújo de Oliveira	MESTRADO

4.2.1. Regime de Trabalho do corpo docente

O corpo docente do curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ contará com professores contratados em regime de trabalho de tempo integral, parcial ou

horistas. Todos assinaram termo de compromisso com a UNISÃO JOSÉ e serão contratados na forma da CLT.

Desta forma, o regime de trabalho do corpo docente está perfeitamente adequado às demandas do curso, considerando-se o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Os estudantes contam com a possibilidade de atendimento em fluxo contínuo, buscando orientação para suas atividades acadêmicas, sejam estas vinculadas às UCs especificamente, ou de cunho macro, como a participação em grupos de pesquisa e atividades extensionistas.

Todos os membros do NDE têm regime de trabalho de tempo integral ou parcial, garantido, não só a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado, como a destinação de tempo para estudos e implementação das políticas institucionais no âmbito do curso.

As atividades realizadas pelos docentes são documentadas através de atas de reuniões, relatórios de pesquisa e/ou de extensão, além dos registros constantes dos diários de classe de cada unidade curricular.

Relação do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso de Psicologia

	DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
01	Ana Lucia Teixeira Hirschle	PARCIAL
02	Claudia Brandão Behar	HORISTA
03	Diogo Bonioo Alves Pereira	PARCIAL
04	Fernando Galvão de Andrea Ferreira	INTEGRAL
05	José Carlos Tavares da Silva	PARCIAL
06	José Eduardo Pereira Filho	INTEGRAL
07	Luís Antônio Monteiro Campos	PARCIAL

08	Maria de Fátima Cardoso Simões	PARCIAL
09	Maria Inês de Oliveira Castro Carneiro	HORISTA
10	Marta Calil Nascimento Ramos	INTEGRAL
11	Renata da Silva Hanzelmann	INTEGRAL
12	Rita de Cássia Borges do Amaral	INTEGRAL
13	Roberto Corrêa dos Anjos	INTEGRAL
14	Thelma Mary Araújo de Oliveira	HORISTA

4.2.2. Atribuições docentes

Os docentes são responsáveis pelas constantes revisões dos planos de ensino, buscando a adequação dos conteúdos programáticos, metodologias, estratégias e recursos utilizados, de forma a garantir a coerência com os objetivos e perfil de egresso propostos no PPC. Da mesma forma, como membros do Colegiado de Curso, assumem a responsabilidade pela avaliação global das atividades realizadas no âmbito do curso.

As bibliografias básica e complementar de cada UC são constantemente atualizadas com base nas análises realizadas pelo Corpo Docente, apresentadas ao NDE para adequações/referendo e posterior encaminhamento à Coordenação do Curso para a aquisição dos títulos/exemplares solicitados. Os estudantes são estimulados a buscar outras fontes de informações, suplementando o acervo próprio do curso, composto pelo acervo virtual e as assinaturas de periódicos científicos da área.

Na relação com os discentes, os professores assumem papel de mediadores entre os conteúdos ministrados nas diferentes UCs e o mundo do

trabalho, propondo atividades de pesquisa e extensão com o intuito de estimular o estudante a uma contínua reflexão sobre seu papel na sociedade e sua intervenção profissional. Através de metodologias ativas de ensino, promovem a dialogicidade entre o saber e o saber-fazer, configurando uma união indissolúvel entre teoria e prática, demonstrada na gama de atividades externas realizadas pelos acadêmicos.

4.2.3. Experiência Profissional do docente

O considerável nível de experiência profissional no mundo do trabalho do corpo docente permite aos professores do curso uma relação direta, adequada e coerente entre os conhecimentos ministrados durante as atividades acadêmicas e a realidade vivenciada no mundo do trabalho. Garante-se, assim, a diminuição da lacuna existente entre o saber e o saber-fazer, pois a inserção nas atividades laborais fora do mundo acadêmico acaba por exigir dos professores o constante repensar sobre os conteúdos, métodos e estratégias de ensino apresentados aos estudantes.

A vivência profissional dos docentes lhes permite utilizar exemplos e estudos de casos reais, geralmente vividos por eles próprios, o que enriquece consideravelmente as aulas ministradas. Além disso, a demonstração de que as situações explanadas são fruto de experiências reais e não simplesmente “em tese”, estimula os estudantes face a significância do conhecimento assimilado.

A própria atuação do professor em suas atividades laborais fora do mundo acadêmico acaba por forçar a continuidade de estudos visando o aprimoramento de tais práticas, o que tem como efeito direto a atualização dos conteúdos a serem apresentados na formação dos futuros profissionais.

Por fim, ao relacionar os conhecimentos específicos da unidade curricular que ministra com as vivências no mundo do trabalho, transparece a interdisciplinaridade que, ao tratar de forma estanque o conteúdo de uma determina UC, nem sempre fica evidente.

4.2.4. Experiência no Exercício da Docência Superior.

Os experientes professores do NDE e demais que serão contratados estarão aptos a qualificar o corpo docente de forma a estarem aptos...

Os anos de experiência no ensino superior qualificam o corpo docente do Curso de Psicologia da UNISÃOJOSÉ, no sentido de que se encontram perfeitamente aptos a identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, promovendo ações que busquem apresentar formas diversas e inovadoras de expor os conteúdos específicos de cada unidade curricular.

Com os anos de vivência, torna-se totalmente possível e viável encontrar caminhos alternativos que permitam, por meio das avaliações diagnósticas, formativas e somativas, atuar como facilitador no processo ensino-aprendizagem, fazendo uso das informações absorvidas através do uso de diferentes instrumentos de avaliação para redefinir sua própria prática docente.

A aderência do docente à unidade curricular que ministra garante o reconhecimento de sua produção, uma vez que se aliam as experiências profissionais no ensino superior com aquelas vivenciadas fora do mundo acadêmico.

4.2.5. Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância.

O Centro Universitário São José A UNISÃOJOSÉ acumulou, ao longo de sua história, experiências variadas e significativas em diversas áreas educacionais. Em 2012 iniciou-se todo um planejamento para o oferecimento das disciplinas semipresenciais em atendimento a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelecendo nova redação para o tema, conforme art. 1º - As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

A proposta teve como objetivo geral a criação de um Centro de Educação a Distância voltado para o desenvolvimento e a articulação de ações em Educação a Distância no oferecimento de disciplinas do eixo de formação institucional, conforme PDI, que perpassam por todos os cursos de graduação da Instituição.

Em 2013.1 iniciou-se a educação semipresencial com oferecimento de 04 unidades curriculares, à saber: Leitura, Interpretação e Produção de Textos I, Fundamentos de Filosofia, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. Em 2013.2, foram oferecidas mais quatro unidades curriculares, à saber: Leitura Interpretação e Produção de Textos II, Políticas Públicas e Terceiro Setor, Educação para Saúde e Meio Ambiente e Empreendedorismo. Em 2014.1 mais duas unidades curriculares: Ética e Cidadania e Raciocínio Lógico. Em 2014.2 as unidades curriculares Educação para Saúde e Meio Ambiente, Empreendedorismo, Ética e Cidadania, Fundamentos Socio-antropológicos, Fundamentos da Filosofia, Fundamentos da Psicologia, Leitura, Interpretação e Produção de Textos I e II, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Políticas Públicas e Terceiro Setor, Raciocínio Lógico, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. Já em 2017.1 iniciou o oferecimento das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Educação Ambiental e para os Direitos Humanos e Contexto Histórico do SUS e Políticas Públicas

A experiência na modalidade de educação a distância que a equipe multidisciplinar já acumula na UNISÃOJOSÉ permite que, através de avaliações diagnósticas, o professor tutor possa perceber as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes cursistas das disciplinas semipresenciais.

Através das avaliações diagnósticas, formativas e somativas o professor tutor da UNISÃOJOSÉ traça seu plano de ação pedagógica contextualizado com os conteúdos dos componentes curriculares concernentes as unidades curriculares semipresenciais, elaborando assim práticas específicas para promoção da aprendizagem dos estudantes. Suas avaliações e práticas são consideradas a partir do conhecimento na modalidade EaD e também em sua

formação específica o que denota a importância desse profissional que atua exercendo sua liderança junto aos estudantes.

4.3. Corpo de Tutores

O professor tutor na perspectiva da UNISÃO JOSÉ, é um educador que contribui com as estratégias de ensino no ambiente virtual e presencial; instiga a exploração de percursos diferentes de construção de conhecimentos; problematiza o conhecimento; estabelece o diálogo com o estudante; media problemas de aprendizagem; sugere; instiga; acolhe e é um profissional exercendo a função de formar o estudante em conjunto com os docentes.

O corpo de tutores é composto de 05 profissionais com formação na área e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos acadêmicos no desenvolvimento do curso. Todos os tutores previstos para os dois primeiros anos do curso de Psicologia, possuem formação de pós-graduação stricto sensu.

Relação de Tutores das Unidades curriculares semi-presenciais.

PROFESSORES/TUTORES	UNIDADES CURRICULARES
Fernando Galvão de Andrea Ferreira - DOUTORADO	Fundamentos de Filosofia Ética e Cidadania
José Eduardo Pereira Filho DOUTORADO	Metodologia do Trabalho Acadêmico Fundamentos Sócio-Antropológicos
Renata da Silva Hanzelmann DOUTORADO	Contexto Histórico do SUS e Políticas Públicas
Rita de Cássia B. de M. Amaral	Leitura Interpretação e Produção de Texto

DOUTORADO	Gestão de Tecnologias de Informação e Comunicação
Roberto Corrêa dos Anjos MESTRADO	Educação Ambiental e para os Direitos Humanos. Políticas Públicas e Terceiro Setor

Como formação complementar, a UNISÃOJOSÉ oferece o curso de formação de tutores que ocorre de modo a distância, inserindo os tutores e demais cursistas dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição em práticas pedagógicas voltadas ao exercício de suas funções. Durante cada semestre é ofertado pela instituição um encontro com os tutores de modo presencial para instruções de realização da tutoria, apresentando inovações em práticas de ensino baseadas nas novas metodologias ativas.

4.3.1. Relação Entre a Coordenação de Curso, CEaD, Docentes e Tutores

As unidades curriculares semipresenciais perpassam pela matriz curricular do curso de Psicologia de forma a contemplar o Projeto Pedagógico do Curso.

O professor tutor toma a posição de mediador do conhecimento dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e de modo presencial, ele participa ativamente do planejamento de ações estratégicas para o melhoramento constante e específico das unidades curriculares que tutora. Com este objetivo, são realizadas reuniões periódicas entre a Coordenação do Curso, o Centro de

Educação a Distância, docentes, professores tutores e equipe multidisciplinar, pois caso contrário os objetivos do Projeto Institucional e Pedagógico de Curso podem não ser alcançados.

Os encontros, que são devidamente documentados, visam uma análise criteriosa das dificuldades encontradas na prática pedagógica com os estudantes, que assumem no contexto o papel de público alvo. Dessa forma são traçadas novas estratégias através dos relatos dos interlocutores visando o processo ensino-aprendizagem.

4.3.2. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O Centro Universitário São José tem buscado pessoas alinhadas às novas tendências dos mercados e dispostas a se manterem sempre atualizadas e preparadas para oferecer visões estratégicas ao negócio. Por isso, o diferencial está na determinação do profissional em agregar cada vez mais qualificações e experiências ao seu currículo.

Os tutores que atuam na Instituição fazem parte do mercado de trabalho da Educação a Distância há, no mínimo, 3 anos. Esse diferencial demonstra a capacidade e habilidade necessária ao tutor na assistência pedagógica específica que os cursos e unidades curriculares a distância necessitam para o pleno desenvolvimento do binômio processo ensino-aprendizagem. Tais experiências refletem de modo que o docente, no caso o professor tutor, possa, em suas ações pedagógicas, expor conteúdos em linguagem dialógica, clara e precisa a ser alcançada pela turma específica, respeitando e fazendo valer os indicadores do Projeto Pedagógico do Curso.

O professor tutor também elenca atividades específicas ao seu público-alvo, advindas de uma análise diagnóstica da turma para qual lecionará para que, dessa forma, possa atender em plenitude sua turma e então alcançar os objetivos propostos pela respectiva unidade curricular. Para tanto, é necessário ressaltar os instrumentos inovadores na área educacional que a instituição disponibiliza dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem e, além disso, de

instrumentos ofertados por outras plataformas de ensino como complemento a prática, objetivando o melhor processo de aprendizagem do estudante.

Algumas atividades utilizadas nessas práticas que corroboram para o melhor desempenho dos estudantes e que advêm de experiências do tutor com as tecnologias de ensino são:

o uso de wiki;

glossários;

apresentações de arquivos complementares;

vídeos de acesso público e etc.

4.3.3. Atividades de Tutoria

O Centro Universitário São José incorporou desde 2012, ao modelo pedagógico institucional o oferecimento das unidades curriculares semipresenciais de acordo com a Portaria MEC 4059/2004, que permite às IES oferecer até 20% da carga horária de cada unidade curricular ou 20% do total das unidades curriculares regulares na modalidade EaD, e mais recentemente a PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, passa a autorizar que as IES introduzam a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROEPE), em conjunto com o Centro de Educação a Distância (CEAD), instituiu um conjunto de ações permanentes voltados para a capacitação de professores da Instituição para atuarem em EaD, tanto na qualidade de autores como também de tutores, buscando operacionalizar a implementação das metas definidas no PDI e no PPI.

Baseados em orientações do CEAD e pelo material acadêmico desenvolvido pela Coordenação do Curso de Psicologia, os professores tutores atendem aos estudantes na apresentação dos conteúdos, aplicando seus

conhecimentos e habilidades alinhados ao PPC do curso, com base nas novas tecnologias de informação e comunicação oferecidas.

Os professores tutores recebem os materiais didáticos desenvolvidos pelo professor autor, composto por:

Ementa e Planejamento (Plano de ensino);

Cronograma de aulas e avaliação;

Material didático;

Bibliografia Básica e Complementar;

Avaliações e Manual de Acesso ao AVA.

Os tutores atuam como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (Plataforma UNISÃOJOSÉ), bem como por outras formas de comunicação (e-mail).

A carga horária dos tutores é compatível com o número de estudantes atendidos, contemplando momentos de atendimentos síncronos e assíncronos. O tutor dispõe de horas semanais para responder mensagens dos estudantes e mediar as discussões nos fóruns. A carga horária restante deve ser destinada à tutoria remota e presencial.

O tutor terá como principal função agir como um facilitador da integração e aprendizagem, atuando para:

Comentar as participações e atividades realizadas pelos estudantes;

Ajudá-los a compreender o material didático da unidade curricular por meio das discussões (fóruns, mensagens pelo Portal UNISÃOJOSÉ);

Dar explicações sobre os materiais disponibilizados, priorizando os fóruns para que o grupo possa usufruir de sua explicação;

Indicar bibliografia complementar (também priorizando as formas coletivas no Fórum).

Ajudar os estudantes a planejarem seus trabalhos (calendário, avisos por mensagens, utilização dos recursos disponíveis no Portal UNISÃO JOSÉ para acompanhar e notificar os prazos de entrega de atividades);

Acompanhar os prazos para o cumprimento das atividades;

Fornecer feedback constantemente após recebimento da mensagem;

Participar dos encontros presenciais;

Estimular a participação colaborativa trazendo para as discussões aqueles estudantes que não estão participando ativamente com mensagens nos Fóruns;

Colaborar para a compreensão do material pedagógico, através da discussão e levantamento de questões; e

Responder às perguntas dos estudantes referentes ao componente curricular, bibliografia e atividades.

Os tutores, nos momentos remotos e presenciais, têm como função principal atender os estudantes em questões relativas ao processo de aprendizagem e a prestação de orientação para que sejam atingidos os objetivos de formação em cada etapa do trabalho da unidade curricular.

O contato entre estudante/tutor possibilita que sejam feitas recomendações no sentido de aperfeiçoar o desempenho e contribuir, por exemplo, na organização do seu tempo de estudo.

Os professores tutores são avaliados periodicamente pelos estudantes do curso, com intuito de identificar a necessidade de uma possível capacitação em metodologias voltadas a educação à distância, bem como são estimulados a aplicar práticas inovadoras e criativas para a permanência e bom desempenho dos estudantes na respectiva unidade curricular e o alcance dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, nas unidades curriculares semipresenciais.

4.3.4. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

Os conhecimentos necessários ao exercício de professor tutor no desenvolvimento das disciplinas semipresenciais estão pautados em formação

mínima na graduação e especialização nas áreas afins e no conhecimento da modalidade à distância através de cursos de extensão ou especialização que possibilitem uma atuação efetiva na modalidade semipresencial.

A sua função é auxiliar nas atividades online e presencial, sanando dúvidas, ampliando conhecimentos afins, além de acompanhar a entrega de atividades planejadas para as disciplinas que são programadas durante o todo o semestre e, principalmente, motivar e orientar os estudantes na busca e expansão de novos conhecimentos. Esse profissional deverá ter habilidades como:

Estimular a participação do grupo de estudantes, respeitando as diferenças e estabelecendo uma relação de confiança e cordialidade;

Familiarizar o estudante com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o autoestudo;

Detectar com antecedência as possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem que poderão surgir, possibilitando a busca de soluções;

Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;

Conhecer os estudantes, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;

Estimular a interação entre os estudantes, favorecendo a comunicação entre eles, sugerindo a organização de círculos de estudo.

Motivar e estimular o estudante, em torno dos objetivos traçados, fomentando um sentimento de autorresponsabilidade, proporcionando a permanência do estudante na disciplina semipresencial e colaborando para sua permanência no curso;

Controlar a participação dos estudantes, mediante monitoramento no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;

Tirar dúvidas quanto a informações relacionadas a disciplina semipresencial em questão;

Conhecer os estudantes, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;

Estar com as atividades burocráticas em dia, (correção de atividades de aprendizagem, entre outras);

Oferecer vias de contato entre estudante e instituição, animando e orientando o estudante nas possíveis dificuldades;

Manter contatos com professores, coordenadores de cursos de graduação e os demais envolvidos com o processo de educação a distância.

A intervenção dos tutores deve ter um caráter provocador, que auxilie nas dúvidas e no processo de aprendizagem. As dificuldades que surgirem deverão ser rapidamente repassadas ao Centro de Educação a Distância com objetivo de realizar uma avaliação do desenvolvimento da tutoria com intuito de implementar uma possível capacitação do profissional, bem como a adoção de novas metodologias em tutoria no sentido de manter o foco dos estudantes na disciplina semipresencial e obterem o desempenho necessário.

Os professores tutores, acompanham a aprendizagem e auxiliam a solucionar as dúvidas referentes aos conteúdos e às atividades junto aos estudantes. O tutor deve acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação e identificando os avanços e dificuldades no sentido de fornecer o máximo de subsídios aos estudantes mantendo contato direto com a coordenação do Núcleo de Educação a distância e através desta com a coordenação do curso.

4.4. Equipe Multidisciplinar

O CEAD – Centro de Educação à Distância é composto por uma equipe multidisciplinar que responde pelas etapas de concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e materiais e recursos educacionais dos programas de EaD para o desenvolvimento das unidades curriculares semipresenciais dos cursos de graduação presencial e dos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância.

A equipe tem formação compatível com a modalidade, experiência na área e é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que trabalham em conjunto com objetivo de proporcionar melhor experiência e aprendizado aos estudantes. A equipe multidisciplinar possui um plano de ação

e tem documentado os processos referentes aos trabalhos implementados no que tange ao EaD.

Os profissionais envolvidos participam efetivamente de todos os programas de capacitação profissional permanentes.

4.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, que possibilitam o incremento do processo ensino-aprendizagem e permitem o pleno desenvolvimento das unidades curriculares constantes do projeto pedagógico do curso de Psicologia, a UNISÃOJOSÉ incorpora, paulatinamente, ao modelo pedagógico da modalidade à distância, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, permitindo a interatividade de formas assíncronas e síncronas dos estudantes, docentes e professores tutores.

Esse ambiente que pode ser acessado em qualquer hora e de qualquer lugar, oferece acessibilidade a textos, vídeos aulas, links (endereços de outros sites) e orientações disponibilizadas pelos professores e tutores, além de possibilidade de comunicação e interação com a coordenação do curso, por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões, cujos tópicos podem ser criados pelo próprio estudante, pelos professores e pelos tutores.

Tendo em vista que o curso de Psicologia, oferta componentes curriculares na modalidade a distância, e conforme explicitado em seu PPC, este, garante a acessibilidade digital e comunicacional de forma a promover a interatividade entre docentes, discentes e professores tutores, assegurando o acesso a materiais didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitando inúmeras experiências diferenciadas de aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) configura-se como um espaço onde a aprendizagem pode ser desenvolvida individual e coletivamente. Além do AVA disponibilizaremos aos estudantes, professores e tutores a Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”.

As bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo concentra-se diversificado com obras em todas as áreas. Também no site da UNISÃOJOSÉ e por curso disponibilizamos acesso aos nossos estudantes de links às mais renomadas bibliotecas virtuais de diversas instituições e centros de pesquisa possibilitando acesso para pesquisa e produção científica.

Atualmente, contamos com 05 laboratórios de informática todos com ar condicionado, internet de 100 MB, computadores dos fabricantes Dell e Lenovo, monitores de 17”, 19 e 21”, Internet virtua de 100MB compartilhada com os laboratórios, via servidores Linux, que estarão disponíveis para o uso dos estudantes.

Além da internet dos laboratórios disponibilizamos acesso via wireless para todos os laboratórios, sala dos professores, biblioteca, pátios e salas.

Os quadros digitais estão disponíveis em 2 laboratórios: Lab1 e Lab2 também com internet de 100MB, assim como em Salas de Aula do Bloco A, que são equipadas com E-boards, quadros interativos conectados à internet móvel, o que permite a transmissão de aulas remotas.

Na Biblioteca estão disponíveis laptops, bancadas, salas reservadas, Wifi para centenas de estudantes pesquisarem, assim como o Software de auxílio a deficientes visuais.

O Portal UNISÃOJOSÉ, está 100% implantado, disponibilizado para os estudantes, informações sobre a vida acadêmica e financeira: lançamento de notas, disponibilização dos planos de aula, frequência diária, geração de

declarações, solicitações por meio de protocolo eletrônico, matriz curricular, históricos, carga horária de estágio e atividades complementares. A matrícula é realizada de forma 100% on-line, com seleção de unidades curriculares pelo próprio estudante, geração de boletos de mensalidades e inclusão e exclusão de unidades curriculares de forma autônoma, dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico.

É disponibilizado para os estudantes o aplicativo UNISÃOJOSÉ Mobile, uma aplicação para celular, desenvolvida para Android e IOS, por meio do qual o estudante tem total acesso as suas informações, turmas, unidades curriculares, professores/tutores, vida acadêmica e financeira.

Nossas redes sociais são polos geradores de conteúdos acadêmicos, trazendo atividades, eventos, palestras, amostras, seminários, debates e até atendimento on-line, amplamente disponibilizadas aos estudantes de todos os cursos.

Nosso Plano de Atualização Tecnológica Continuada, é desenvolvido e avaliado a cada início de novo período letivo, seguindo as diretrizes do PDI, sempre adaptando para atender as novidades do cenário mundial.

O Centro de TI possui um setor de atendimento pessoal, telefônico, chat, portal e e-mail exclusivo para estudantes e professores com suporte das 7h30 às 21h30, de segunda a sexta, Sábado de 8h às 13h.

4.6. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para fortalecer o sistema de informação e comunicação, bem como potencializar a aprendizagem dos estudantes e a prática do autoestudo, o curso Odontologia conta com um ambiente virtual de aprendizagem denominado Portal UNISÃOJOSÉ.

Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante e ao desenvolvimento de competências relacionadas à sua formação geral e específica. O ambiente virtual de aprendizagem foi desenvolvido em uma

plataforma de LMS (Learning Management Systems), em parceria com a empresa de soluções em gestão de ambientes acadêmicos UNIMESTRE e o Grupo A, por meio do qual são disponibilizados um conjunto de atividades que são trabalhadas pelo estudante, durante o oferecimento do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi customizado para atender à proposta pedagógica dos cursos de graduação, presencias e à distância, e pós-graduação da UNISÃOJOSÉ, alinhados aos seus respectivos projetos pedagógicos de cursos, contando com uma arquitetura de fácil navegabilidade. Esse ambiente dialoga com o Material Didático, pois sua proposta é complementar, ampliar e aprofundar os estudos específicos de cada unidade curricular, o que permite tanto ao estudante, como ao tutor se sentirem participantes de uma comunidade de aprendizagem, compartilhando suas dúvidas/experiências e descobertas numa ambiência de aprendizagem colaborativa.

Nesse ambiente, os estudantes participam de atividades individuais e coletivas e são motivados pelo tutor a interagirem, construindo assim uma comunidade colaborativa de aprendizagem.

O AVA foi desenvolvido em conjunto com os parceiros citados acima, para atender ao design educacional planejado, com a intenção pedagógica de criar uma ambiência construtivista de ensino-aprendizagem. Para isso, buscou-se o entrelaçamento das atividades de estudo, dos recursos operacionais do ambiente virtual e das ações de mediação pedagógica de modo que os conceitos de cooperação, colaboração, interatividade, significado e autonomia enredassem situações, recursos e estratégias pedagógicas variadas.

O AVA da UNISÃOJOSÉ garante de maneira excelente aos seus usuários:

Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da unidade curricular;

Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;

Facilidade de acesso às informações;

Formação de equipes interdisciplinares de tutores e estudantes;

Elaboração de atividades que visam à superação de desafios ao conhecimento;

Articulação do ensino com a realidade em que os estudantes se encontram;

Viabilidade de elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;

Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;

Flexibilidade na navegação;

Disponibilidade de formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

4.6.1. Material Didático

O curso de Psicologia está estruturado em unidades curriculares (UC) presenciais e semipresenciais. As unidades curriculares semipresenciais se subdividem em unidades de aprendizagem (UA). O número de UAs que compõe cada UC varia de acordo com a carga horária da UC e o nível de complexidade do conteúdo específico.

O material didático das unidades curriculares semipresenciais foi elaborado por um parceiro, Sagah – Soluções Educacionais Integradas, validado e adequado por uma equipe multidisciplinar da UNISÃO JOSÉ, em conjunto com a Pro-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Direção da Escola de Saúde e Educação, pelo Centro de Educação à Distância, coordenação do curso, professores e tutores.

Cada unidade de aprendizagem é composta por oito objetos educacionais:

Objetivo da aprendizagem - Os objetivos norteiam todos os conteúdos que são apresentados nas unidades de aprendizagem. O objetivo deste recurso é apresentar para os estudantes os conhecimentos que ele desenvolverá ao finalizar a aula.

Questão discursiva – visa propiciar aos estudantes momentos de discussão e interação para que juntos possam resolver os problemas apresentados nas

questões. Podem ser aprofundados em fóruns de discussão, webconference, ou algum outro momento síncrono que possibilite aprendizagem por pares.

Infográfico – visa apresentar para o estudante, em linguagem visual, os conteúdos que serão apresentados na unidade de aprendizagem e/ou explicar conteúdos importantes de maneira atrativa.

Conteúdo do Livro – visa aprofundar os conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base em referências bibliográficas de qualidade técnica comprovada. Para isto, são disponibilizados aos estudantes livros da biblioteca virtual Nossa Biblioteca.

Exercício de Fixação - exercícios autoinstrucionais para que o estudante possa mensurar o seu nível de aprendizado sobre os conteúdos apresentados. Todos os exercícios possuem feedbacks comentados que explicam os motivos dos erros e acertos.

Na prática - Este recurso de aprendizagem é utilizado para contextualizar a teoria com a prática. Neste item são apresentados exemplos de aplicação dos conteúdos. Com isto, o estudante consegue fazer associações dos conteúdos estudados com a prática de sua profissão.

Saiba mais – o objetivo de aprendizagem deste recurso é fazer com que o estudante vá além dos conteúdos previamente selecionados para ele, colocando-o em contato com vídeos do Youtube, artigos científicos, leituras complementares.

Cada unidade de aprendizagem conta com um livro, que pode ser consultado on-line ou impresso no formato PDF para nortear e aprofundar as questões apresentadas.

As unidades curriculares foram construídas de forma a garantir a coerência interna do PPC do curso de Psicologia, considerando o perfil do egresso projetado, os objetivos e a estrutura curricular. Assim, todos os recursos e materiais didáticos disponibilizados aos estudantes têm como objetivos: permitir o aprofundamento, facilitar o processo de aprendizagem e estimular a curiosidade do estudante para que extrapole os conteúdos ministrados em cada unidade de aprendizagem.

É disponibilizado aos estudantes o premiado plug in Hand Talk, uma ferramenta que auxilia na acessibilidade do conteúdo para pessoas surdas.

4.7. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso de Psicologia será institucionalizado, por ato da reitoria, sendo composto pelo conjunto de docentes, um representante discente e presidido pela Coordenação do Curso, é o órgão responsável pelo gerenciamento de todas as atividades acadêmicas e administrativas no âmbito curso.

O Colegiado deverá se reúne ordinariamente a cada semestre e extraordinariamente sempre que existem demandas. Tem a finalidade de implementar o curso, apresentando sugestões a partir de pareceres, resoluções e Das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, objetivando o aprimoramento e a excelência da qualidade de ensino e produção de novos conhecimentos científicos, avaliação dos projetos de pesquisa, monitoria e estruturação do Grupo de Trabalho sobre a Avaliação do Aprendizado (GTAA).

As reuniões serão agendadas no calendário acadêmico divulgado anualmente. As pautas dos encontros são elaboradas com base nas demandas institucionais ou específicas do curso, propostas pela Coordenação ou por qualquer membro integrante do colegiado.

Os assuntos serão discutidos, garantindo-se o direito de voz e voto a todos os membros. As discussões e decisões tomadas são registradas em atas que são arquivadas e estão à disposição de qualquer membro da comunidade acadêmica.

Cabe ao Colegiado de Curso identificar se as decisões tomadas foram implementadas ou, quando for o caso, encaminhadas aos órgãos da administração superior.

5. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário São José dispõe de um complexo educacional integrador, que corresponde a cinco prédios, com estacionamentos para estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos, que possibilitam a excelência de atendimento. Todo planejamento visa à mobilização para oferecer instalações administrativas de qualidade aos discentes, docentes, usuários externos e a melhor estrutura de trabalho para os colaboradores administrativos. Atualmente os setores administrativos executam a demanda institucional com atendimento personalizado, buscando a qualidade e a inovação tecnológica.

Todos os ambientes são supervisionados pela VGS Company Service para garantir a limpeza e manutenção, assim mantendo o padrão de atendimento de excelência. Todos os ambientes são devidamente iluminados para garantir qualidade de atendimento e a segurança de todos que circulam pela Instituição. Todos os setores contam com ar-condicionado para garantir climatização adequada e conforto para nossos discentes, docentes e colaboradores.

Os prédios possuem elevadores, as instalações são sinalizadas, com piso tátil e sinalização em Braille, o que permite acesso a portadores de necessidades especiais. Contudo, estamos inovando e atualizando sempre nossas instalações e atendimentos para garantir acessibilidade e a integração a toda sociedade, contando com uma equipe exclusiva de manutenção para gestão de conservação de toda Instituição.

As instalações para atendimento aos estudantes compreendem, a central de relacionamento, o protocolo, a tesouraria, secretaria das coordenações, sala dos coordenadores, PIT – Programa de Integração ao Trabalho e sala do Núcleo de Assistência Psicopedagógica.

Todo complexo educacional conta hoje com instalações sanitárias em todos os andares e no térreo dos 5 prédios, buscando as normas de acessibilidade e segurança para seus usuários. Todos os ambientes são supervisionados pela VGS Company Service para garantir a limpeza,

conservação e manutenção, buscando a utilização de ambientes devidamente higienizados.

O Curso de Psicologia da UNSÃOJOSÉ conta com ampla e avançada infraestrutura física para a realização de suas atividades acadêmicas.

Um dos diferenciais do curso é o oferecimento de todas as atividades, teóricas e práticas, em um único campus, trazendo a comodidade ao estudante que não precisa, nos horários de aula, se deslocar para outras unidades.

5.1. Gabinetes de Trabalho

A Coordenação do Curso dispõe de gabinete individualizado, adequado no que se refere aos quesitos, espaço, recursos tecnológicos, limpeza, iluminação, espaço para guarda de materiais acadêmicos e atendimento aos discentes e docentes.

Os docentes contratados em regime de tempo integral têm seus gabinetes localizados em prédio próprio, separado daquele em que se ministram as aulas do curso de Psicologia, enquanto o Coordenador do Curso dispõe de gabinete individual próprio.

Os gabinetes de trabalho, já implantados, possuem equipamentos de informática, satisfazendo de modo muito bom todas as necessidades, inclusive no que se refere à acessibilidade.

A sala de professores da UNISÃOJOSÉ, atende muito bem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática.

5.2. Salas de Aula

A Instituição dispõe de um complexo educacional integrado, contando com 45 salas de aulas, distribuídas por 5 edificações, todas com excelente

dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

As salas possuem espaços para comportar entre o mínimo de 50 estudantes e máximo de 140 estudantes. Além de espaço amplo para desenvolvimento das atividades pedagógicas, todas estão equipadas com recursos multimídia, sendo que 25 possuem quadro interativo digital, em expansão para todas as demais salas.

Todas as salas contam com ar-condicionado para garantir climatização adequada e conforto para discentes e docentes. Os prédios contam com suporte de inspetoria nos espaços comuns e por andar, para auxiliar na organização e na segurança, contando com o apoio da equipe de portaria que fornece suporte na orientação de entrada e saída.

5.3. Auditórios

A Instituição possui 2 (dois) auditórios, ambos com capacidade para 90 pessoas e atendem muito bem às necessidades institucionais, nos aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Os auditórios contam com a disponibilidade de recursos multimídia, são supervisionados pela VGS Company Service para garantir a limpeza e manutenção, contam com ar-condicionado para garantir climatização adequada e conforto para nossos discentes e docentes, possuem acesso a portadores de necessidades especiais, com sinalização em Braille e piso tátil.

5.4. Laboratórios

Em pleno desenvolvimento, a Instituição dispõe de um complexo educacional integrador, contando com dependências que são ambientes e cenários para práticas didáticas, laboratórios multidisciplinares e Clínicas Escolas que prestam excelentes serviços de atendimento à comunidade.

Os laboratórios didáticos disponibilizados para o curso de Psicologia, atendem às necessidades de todas as atividades práticas previstas no curso, e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, estão fixadas em todos os laboratórios as normas de utilização.

Todos os laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

A limpeza e manutenção dos ambientes estão sob a responsabilidade da VGS Company Service para garantir a adequada disponibilização dos espaços, atuando principalmente entre os intervalos de todas as aulas e turnos. Todos os laboratórios e clínicas contam com ar-condicionado para garantir climatização adequada e conforto para nossos discentes, docentes e usuários.

A avaliação da adequação dos laboratórios ocorre por ocasião da avaliação institucional realizada pela CPA e os resultados são apresentados ao Colegiado do Curso para que as adequações e soluções sejam implementadas de forma a garantir o perfeito desenvolvimento das atividades acadêmicas.

5.4.1. Laboratórios de Informática

A Instituição dispõe de cinco laboratórios de informática, todos com parque tecnológico moderno, climatizados e adequados quanto aos quesitos espaço, iluminação, limpeza, acústica.

Os Laboratórios 1 e 2 contam com 22 terminais DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP, cada um;

O Laboratório 3 conta com 20 terminais DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP;

O Laboratório 4 conta com 16 terminais Pentium III 700 MHz 192 MB RAM HD 20 GB Windows XP; e

O Laboratório 5 conta com 16 terminais AMD Duron 550 MHz 128 MB RAM HD 20 GB Windows 98.

Além dos equipamentos mencionados acima, a UNISÃOJOSÉ disponibiliza 12 computadores para apoio às atividades acadêmicas e administrativas com o “software” UNIMESTRE para as atividades acadêmicas.

Laboratório Informática I

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 1	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde: 22	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

Laboratório Informática II

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 2	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde: 22	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

Laboratório Informática III

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 3	36	3	1,5
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Windows XP, Office e Internet Explorer.	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde: 20	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP

Laboratório Informática IV

Laboratório	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório 4	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde: 16	Pentium III 700 MHz 192 MB RAM HD 20 GB Windows XP		

Laboratório Informática V

Laboratório	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório 5	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows 98, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde: 16	Especificações: AMD Duron 550 MHz 128 MB RAM HD 20 GB Windows 98		

5.4.1.1. Política de Uso dos Laboratórios de Informática

Todos os laboratórios de informática possuem cartazes afixados em quadro de avisos com um extrato dos itens mais importantes da política de uso, quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação, regime de trabalho e vínculo profissional com a Instituição mantida.

O Centro Universitário São José conta com:

01 (um) gerente de CPD contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;

01 (um) técnico de manutenção contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;

01 (um) técnico de rede/telecomunicações contratado, com dedicação integral e formação técnica em informática;

01 (um) estagiário técnico de manutenção em regime parcial;

06 (seis) estagiários de informática em regime parcial;

02 (dois) estagiários de administração em regime parcial e

03 (três) monitores para esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

Quanto ao Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos, a Instituição possui plano diretor de informática que mantém o parque instalado constantemente atualizado. A manutenção dos equipamentos é feita internamente por equipe própria e por empresa especializada terceirizada.

Os laboratórios de informática são utilizados para realização de aulas dos diversos cursos e para atividades dos estudantes, durante todo o dia. Mesmo nos horários em que existe a realização de aulas, a Instituição sempre mantém pelo menos um laboratório disponível para o acesso dos estudantes.

5.4.1.2. Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo

O Portal UNISÃOJOSÉ, que faz parte da plataforma de Gestão Educacional UNIMESTRE, está 100% implantado, com controle total da vida acadêmica e financeira dos estudantes e docentes. Lançamento de notas, frequência, planos de aulas, material de apoio aos estudos, geração de declarações, solicitações com protocolo eletrônico, matriz curricular, histórico, carga horária de estágio e atividades complementares, uma total transparência para o estudante, com 100% da matrícula on-line, com seleção de disciplinas, geração de boleto, inclusão e exclusão de disciplinas dentro do prazo do calendário acadêmico, etc.

Por meio do aplicativo UNISÃOJOSÉ, a nova plataforma Mobile, aplicação para celular desenvolvida para Android e IOS, o estudante e a IES, conseguem interagir de forma transparente, com total acesso às informações, turmas, disciplinas, professores, vida acadêmica e financeira, via celular, por uma conexão segura, além de permitir ao professor fazer a gestão de seu

conteúdo e interação com os estudantes, turmas, coordenação e setores administrativos.

A comunidade acadêmica pode realizar todas as interações necessárias via internet. Além das questões financeiras e acadêmicas, temos a solução do Minha Biblioteca, com um acervo virtual disponível a todos os estudantes,, professores e técnicos administrativos, além do acesso via Web ao acervo físico de nossa IES, permitindo reservas, solicitações, renovações de empréstimos, pesquisa etc.

A Instituição dispõe de equipe de criação, que trabalha junto as mídias e ao AVA, criando conteúdos novos para nossas disciplinas semipresenciais que são assistidas por milhares de estudantes todos os períodos. A integração da equipe de TI, Criação e Pedagógico nos permite atender as demandas da comunidade acadêmica rapidamente e com excelente qualidade. Utilizamos uma plataforma híbrida de Sagah e UNIMESTRE (LMS), gerando uma harmonia entre a plataforma aberta e a fechada, assim como em nossos servidores Linux e Microsoft.

O Plano de Atualização Tecnológica Continuada – Projetos (PATCP) é desenvolvido e avaliado a cada início de novo período letivo, seguindo as diretrizes do PDI, mas se adaptando para atender as novidades do cenário mundial.

O Centro de TI possui um setor de atendimento pessoal, telefônico, chat, portal e e-mail exclusivo para estudantes e professores com suporte de 7h30 às 21h30, de segunda a sexta e aos sábados, de 8h às 13h.

5.4.2. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos de formação básica para o curso de Psicologia incluem os de Informática e o de Anatomia. Ambos atendem às necessidades do curso, de acordo com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura, e das aulas ministradas.

5.4.3. Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica incluem: LEPE – Laboratório de Ensino e Pesquisas Experimentais, o LAMP – Laboratório de Análise e Medidas Psicológicas e SPA – Serviço de Psicologia Aplicada. Todos atendem às necessidades do curso, de acordo com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.5. Biblioteca

O Centro Universitário São José possui uma ampla biblioteca climatizada, com área total de 350m², sendo 93m² destinados para 20 gabinetes de estudo individual, 18m² destinados para as salas para estudo em grupo, 111m² destinados ao uso coletivo e 128m² destinados ao acervo. Atualmente o acervo físico encontra-se totalmente armazenado em estantes de metal, composto por 8.571 títulos e 21.995 exemplares, 210 itens em multimídia e 71 títulos de periódicos atualizados para consulta e uso em todas as áreas do conhecimento.

Encontra-se 100% informatizada através do sistema UNIMESTRE - Biblioteca, que administra e executa de forma prática toda rotina e controle de informação, banco de dados, empréstimos e relatório de gestão. As informações podem ser acessadas através de estratégias de busca pelos itens: autor, título, assunto e tipo de material. Todos os periódicos online podem ser acessados diretamente pelo portal da instituição no endereço:

<https://saojose.br/ja-sou-aluno/revistas-cientificas-psicologia/>

Item		M ²
Área total		350
Área disponível para o acervo		128
Área para estudos Individuais		93
Área para estudos em grupo		18
Descrição dos recursos e equipamentos disponíveis		
Instalações para o acervo	Acervo armazenado em estantes de metal.	
Instalações para estudos audiovisuais	20 gabinetes de estudo individual	
Instalações para estudos em grupo	4 áreas para estudo em grupo	
Acervo geral	Acervo composto por livros, multimídia, jornais e revistas.	
Livros	Acervo totalizando 6926 títulos e 21184 exemplares.	
Periódicos	Anais da Academia Brasileira de Ciências, Revista APCD, Revista RBO, Revista ABOPREV, Revista SBPC, RAE, RAP, Revista do Ministério Público, Revista de Direito Ambiental, Revista de Direito Administrativo, CRA, CRC, Brasilturis, entre outras.	
Informatização	100% do acervo encontra-se informatizado.	

Base de dados	COMUT e BIREME
Multimídia	106 vídeos e 47 CDs – ROM
Jornais e Revistas	69 títulos de revistas e 2 títulos de jornais.
Política de aquisição, expansão e atualização	O acervo é atualizado mediante solicitação do coordenador.
Serviços	Pesquisas do acervo por autor, título, assunto e tipos de materiais via software @ula. Outra maneira de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.
Horário de funcionamento	Segunda a Sexta: das 9:00 às 22:00 Sábado: 8:00 às 12:00
Serviço de acesso ao acervo	Pelo software @ula - as funções do @ula vão desde a confecção do calendário de funcionamento da biblioteca às diversas formas de pesquisas do acervo p/ autor, título, assunto e tipos de materiais. Outro ponto de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	Conjunto de normas da ABNT para normatização de documentação e monografias

A biblioteca usa o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e para catalogação código o AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano).

Além disso, a Instituição possui contrato desde 2017 com a biblioteca virtual “MINHA BIBLIOTECA”, (https://drive.google.com/file/d/1niPunN4ESsNT5DV5xuA31le_KmEU-VMn/view?usp=sharing) , consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de Ensino Superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet, com mais de 8 mil títulos. Permite aos estudantes acesso rápido e fácil as principais obras bibliográficas de títulos acadêmicos e publicações de diversas áreas.

Portanto, o acervo físico está integralmente tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, com contrato devidamente registrado em nome do Centro Universitário São José.

A acessibilidade também é uma preocupação pertinente aos usuários da biblioteca, primordialmente quanto á acessibilidade arquitetônica, atitudinal e

pedagógica. Possui uma sala exclusiva para que o acadêmico possa estudar com toda comodidade utilizando o sistema Dosvox, que permite aos deficientes visuais utilizarem o computador para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo independência no estudo.

A “Minha Biblioteca “ apresenta plano de contingência específico e o acesso virtual à plataforma é garantido em qualquer local com acesso à internet e no campus para garantia de acessibilidade, são disponibilizados 2 geradores de alta potência para caso de interrupção de energia elétrica.

A biblioteca da UNISÃOJOSÉ conta com: 1 bibliotecária; 1 Encarregada de biblioteca; e 3 Auxiliares de biblioteca e funciona de segunda a sexta, de 8 h às 22 h e aos Sábados, de 8:00 h às 12:00 h.

Oferece os seguintes serviços:

Catálogo do acervo: consulta / pesquisa;

Empréstimo domiciliar – empréstimos de materiais bibliográficos e não bibliográficos;

Reserva de publicações: na indisponibilidade do material destinado ao empréstimo;

Orientação ao usuário envolve: orientação na elaboração e normalização de referências; orientação no uso de obras de referências; orientação nas pesquisas e levantamento bibliográficos;

Biblioteca virtual- “Minha Biblioteca”

Comutação bibliográfica (COMUT) – busca de informações de artigos de periódicos, dissertações e teses e outros documentos existentes em bibliotecas nacionais;

Serviços de ALERTA – divulgação das obras recém incorporadas ao acervo;

Participação em redes de bibliotecas – compartilhamento entre bibliotecas da zona oeste;

Sistema DOSVOX – sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais.

A Instituição adota uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, baseada nas necessidades dos cursos ministrados.

Através do controle de utilização do acervo, os colaboradores da biblioteca informam aos coordenadores de cursos os índices de demandas, sugerindo a atualização ou aquisição de novos títulos.

As formas de execução da política de aquisição e expansão observam, em primeira instância, as recomendações do Ministério da Educação, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa forma, a aquisição, expansão e atualização do acervo é regularmente realizada com base na:

Bibliografia básica e complementar referente a cada componente curricular dos cursos;

Indicação do corpo docente e discente;

Adequação dos assuntos às áreas exploradas pelos cursos oferecidos pela Instituição;

Produção técnica, didática e científica disponível no mercado editorial;

Necessidades derivadas dos programas de apoio à pesquisa oferecidos à professores e estudantes.

Concluindo, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, como documento que complementa o presente PPC.

5.5.1. Adequação do Acervo

No que se refere à adequação da bibliografia básica e complementar, os docentes de cada uma das unidades curriculares (UCs) realizam, periodicamente, a revisão de suas ementas e apresentam à Coordenação de Curso a necessidade de atualização do acervo existente ou a aquisição de novos títulos, para atender às demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso. As listagens são encaminhadas à Coordenação do Curso que, após análise inicial,

pauta sua aprovação ou readequação na reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O NDE analisa as solicitações dos docentes, considerando a coerência entre os títulos solicitados, o perfil do egresso esperado, os objetivos do curso e os conteúdos específicos de cada unidade curricular, referendando a solicitação ou apresentando sugestões para adequação das bibliografias básica e complementar. A UNISÃOJOSÉ disponibiliza para toda comunidade acadêmica o sistema de Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca” que apresenta atualização do acervo mensalmente e o número de exemplares de cada título em relação ao número de vagas autorizadas para o curso, é acessível a cada matrícula com login e senha..

A bibliografia explicitada no PPC no Curso de Psicologia é referendada por relatório de adequação assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade das bibliografias básica e complementar de cada UC, considerando-se o acervo sob as dimensões qualitativa e quantitativa.

Ressalta-se que, toda bibliografia Básica e Complementar pertence ao acervo virtual de mais de 8.000 títulos, através da assinatura de contrato da biblioteca virtual “Minha Biblioteca”. Suplementando e complementando o acervo, a UNISÃOJOSÉ mantém assinaturas dos principais periódicos científicos na área do curso.

É utilizado o sistema UNIMESTRE de Gestão de Biblioteca que administra e executa toda rotina e controle de informação. A consulta é disponibilizada via terminais de computadores, nos quais as informações podem ser acessadas através de estratégias de busca pelos itens: Autor, título, assunto e tipo de material. Pode ser realizada por intermédio de equipamentos de uso pessoal, ou através dos terminais disponíveis na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Todos as informações de acesso e normas de utilização da Biblioteca se encontram disponibilizados no site da Instituição, através do link “Biblioteca São José”.

Desta forma, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.


6. PARCERIAS E CONVÊNIOS

O Centro Universitário São José oferta, por meio de sua Escola de Saúde, os cursos superiores de Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Psicologia. Em função disso e diante de seu papel social junto as comunidades de seu entorno, mantém convênios com as Secretaria de Estado de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e outras secretarias de saúde da região metropolitana do Rio de Janeiro, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com hospitais públicos, UPAs e clínicas da família.

O curso de Psicologia apresenta uma grande possibilidade de atendimento as comunidades locais e regionais, tão carente de serviços na área da Saúde. Por meio desta parceria que já ocorre nos cursos supramencionados, os estudantes têm a oportunidade vivenciar a formação em serviço, com a real possibilidade de sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, em diferentes cenários e níveis de complexidade.

Importante ressaltar que buscamos formar um profissional de Psicologia capaz de compreender que sua contribuição com os usuários do sistema de saúde e com a comunidade do entorno deve ser realizada a partir de uma visão que transcenda o fazer clínico, pautado no modelo unicamente biomédico, e que se alicerce nos princípios do SUS.

7. Ementário

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Psicologia, Ciência e Profissão			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde
Ementa A psicologia como ciência e profissão. Fundamentos da pesquisa científica. Objeto e métodos de estudo da psicologia. A variedade de metodologias de pesquisa utilizadas nas diferentes perspectivas teóricas. A diversidade e a fragmentação do conhecimento psicológico. Caracterização das áreas de atuação profissional existentes e potenciais para o psicólogo.			
Objetivos Gerais Identificar as duas vertentes da psicologia, Ciência e Profissão, compreendendo a produção científica do conhecimento psicológico e reconhecendo as áreas de atuação profissional nas quais é aplicado.			
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Conceituar a ciência psicológica e seu objeto de estudo.• Compreender os diferentes métodos de pesquisa utilizados em psicologia.• Reconhecer as principais perspectivas teóricas em psicologia e as metodologias de pesquisa utilizadas por cada uma.• Enumerar os campos de atuação profissional tradicionais em psicologia.• Escolher dois campos de atuação de maior interesse para caracterizar mais cuidadosamente, através de pesquisa bibliográfica orientada.• Mapear áreas de atuação profissional que estão se abrindo para o psicólogo no presente.• Investigar a existência de projeções feitas para o futuro da profissão.			
Conteúdo Programático Unidade 1: Caracterização da psicologia enquanto ciência. <ul style="list-style-type: none">- Conceito de Psicologia.- Conceito de Ciência.- Objeto de pesquisa da Psicologia- Métodos de pesquisa em Psicologia. Unidade 2: Alguns sistemas teóricos e sua metodologia de pesquisa. <ul style="list-style-type: none">- Comportamentalismo e seus métodos de pesquisa.- Gestaltismo e seus métodos de pesquisa.- Psicologia social e seus métodos de pesquisa.- Psicanálise e seus métodos de pesquisa.			

Unidade 3: Alguns campos tradicionais de atuação do psicólogo.

- Escola.
- Forças Armadas.
- Hospitais
- Serviços Sociais
- Trabalho.
- Clínica Privada.

Unidade 4: Novas áreas de atuação profissional e o futuro da psicologia.

- Atendimentos clínicos on-line.
- Próteses e reabilitação.
- Psicologia e gamificação do cotidiano.
- Inteligência artificial e o futuro da psicologia.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, M. L. Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. 15ªed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia: Temas e Variações**. 10ªed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

GAZZANIGA, Michael. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar:

PIRES Luciana Rydz, et al. **Psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018


MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9ªed. Rio de Janeiro: Atlas/Grupo Gen, 2021.

BOCK, A.M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Editora Saraiva, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a

aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">Neuroanatomia</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde
Ementa			
Ementa: Introdução ao estudo da neuroanatomia, desenvolvimento, divisões do sistema nervoso e funções correspondentes.			
Objetivos Gerais			
Introduzir o aluno ao campo da neuroanatomia descritiva, apresentando aspectos didáticos da divisão do sistema nervoso segundo critérios anatômicos e funcionais.			
Objetivos Específicos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar estrutura e função do sistema nervoso • Diferenciar sistema nervoso central e periférico. • Compreender a anatomia funcional dos nervos raquidianos e cranianos. • Descrever a anatomia da medula espinhal e suas funções. • Entender anatomia e funcionamento geral do tronco encefálico e do cerebelo. • Reconhecer o diencéfalo e o telencéfalo. • Conhecer a neuroanatomia funcional do córtex cerebral. • Compreender a neuroanatomia funcional do sistema límbico. 			
Conteúdo Programático			
<p>Unidade 1: introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à estrutura do tecido nervoso. - Introdução à função do tecido nervoso. - Origens e organização geral do sistema nervoso. - Morfologia externa do sistema nervoso central. <p>Unidade 2: nervos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nervos. - Sistema nervoso visceral - Sistema nervoso espinhal 			

Unidade 3: sistema nervoso central - I

- Tronco Encefálico
- Formação Reticular
- Cerebelo

Unidade 4: sistema nervoso central - II

- Hipotálamo
- Tálamo, subtálamo e epitálamo.
- Núcleos da base.

Unidade 5: sistema nervoso central - III

- Córtex cerebral.
- Córtex límbico.
- Vias sensoriais.
- Vias motoras.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilitem aprendizagem por pares. Ênfase na linguagem, infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade através das referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2), aplicadas após o curso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4ªed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2012.

MARTIN, John H. **Neuroanatomia – Texto e Atlas**. 4ªed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MOURÃO, Carlos A. & ABRAMOV, Dimitri M.(orgs.) **Neuroanatomia Essencial**. 1ªed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2014.

Bibliografia Complementar:

KREBS, Claudia.; WEINBERG, Joanne.; AKESSON, Elizabeth. 1ªed.

Neurociências Ilustrada. Porto Alegre: Artmed /Grupo A, 2015.

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Grupo Gen, 2008.

MENEZES, Murilo F. **Neuroanatomia Aplicada**. 3ªed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2011.

SPLITTGERBER, Ryan. **Snell Neuroanatomia Clínica**. 8ªed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2021.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

**Processos Gerais e Experimentais:
Psicologia da Percepção, Pensamento e Linguagem.**

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Processos psicológicos básicos e funcionamento mental. Bases biológicas e caracteres adquiridos na interação social. Conceituação e caracterização dos processos senso-perceptivos, de pensamento e linguagem. A interação entre linguagem, pensamento e percepção.

Objetivos Gerais

Compreender o funcionamento dos processos psicológicos da sensação, da percepção, do pensamento e da linguagem.

Objetivos Específicos

- Conceituar processos psicológico básicos da sensação e percepção.
- Enumerar os 5 sentidos humanos, os estímulos que afetam o organismo, e os receptores sensoriais.
- Descrever o trajeto que leva uma excitação até o cérebro, onde acontecem a sensação e a percepção.
- Conhecer as leis de organização da percepção.
- Conceituar o processo psicológico básico do pensamento.
- Identificar a formação de conceitos, juízos e raciocínios.
- Compreender os processos de resolução de problemas, tomada de decisões e formação de julgamentos.
- Conceituar o processo psicológico básico da linguagem.

- Conhecer a estrutura da linguagem.
- Compreender como se dá o desenvolvimento da linguagem.
- Discutir se animais podem exibir linguagem.
- Entender a influência da linguagem sobre o pensamento.
- Caracterizar os fenômenos de pensamento sem linguagem.
- Descrever e compreender experimentos ligados ao estudo da sensação, da percepção, do pensamento e da linguagem.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Processos psicológicos básicos.

- Aspectos inatos e adquiridos.
- Estrutura e desenvolvimento.
- Experimentação e produção de conhecimento.

Unidade 2: Sensação e Percepção

- Sensação – o trajeto do estímulo até o cérebro.
- Os 5 sentidos e os tipos de receptores sensoriais.
- A relação entre sensação e percepção.
- As leis de organização perceptual.

Unidade 3: Pensamento

- Pensamento e a formação de conceitos, juízos e raciocínios.
- Resolução de problemas, tomada de decisão e julgamentos.
- Interação entre pensamento e linguagem.
- Pensamento sem linguagem.

Unidade 4: Linguagem

- Estrutura da linguagem.
- Aquisição e desenvolvimento da linguagem.
- Animais podem adquirir linguagem?
- Influência da linguagem sobre o pensamento.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FELDMAN, Robert. S. **Introdução à Psicologia**. 10ª ed. Porto Alegre: AMGM, 2015.

SCHIFFMAN, Harvey Richard. **Sensação e Percepção**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2005.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia: Temas e Variações**. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

Bibliografia Complementar:

COON, Denis. **Introdução à Psicologia: uma Jornada** 2ªed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2005.

HUBNER, M.M. Costa; **Fundamentos da Psicologia – Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Grupo Gen, 2012.

MYERS, David.; DEWAL, C. Nathan. **Psicologia**. 11ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

OTTA, Emma.; YAMAMOTO, M. Emília. **Fundamentos da Psicologia Evolucionista**. 1ªed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2009.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ *PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR*

Unidade Curricular

História da Psicologia

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde

Ementa

Movimentos e momentos históricos da psicologia. Evolução histórica da antiguidade à modernidade. As ideias e os ideais que mais influenciaram a

Psicologia. Contextualização sócio histórica do estabelecimento da Psicologia como ciência. História das principais vertentes da Psicologia. Debates históricos e contemporâneos na Psicologia.

Objetivos Gerais

- Conhecer a evolução histórica da psicologia, sua constituição como ciência e o surgimento de suas principais vertentes teóricas.

Objetivos Específicos

- Conhecer os antecedentes da psicologia.
- Identificar o marco do surgimento da psicologia científica.
- Conceituar as correntes estruturalistas e funcionalistas da psicologia.
- Caracterizar o surgimento e desenvolvimento do Behaviorismo.
- Conhecer as características da Psicologia da Gestalt e sua história.
- Caracterizar o surgimento histórico da Psicanálise e suas contribuições.
- Conhecer alguns dos desenvolvimentos contemporâneos da psicologia.
- Identificar marcos importantes da história da psicologia no Brasil.

Conteúdo Programático

Unidade 1:

- Psicologia na Antiguidade.
- Antecedentes filosóficos.
- Antecedentes Científicos.

Unidade 2:

- Wundt e o surgimento da Psicologia.
- Os estruturalistas.
- Os funcionalistas.

Unidade 3:

- A Psicologia aplicada.
- O Behaviorismo.
- A psicologia da Gestalt.

Unidade 4:

- A psicanálise.
- Desenvolvimentos Contemporâneos.
- História da Psicologia no Brasil.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares. Privilégio dado à linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais. Aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante

que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

HOTHERSALL, David. **História da Psicologia**. 4ªed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

MYERS, David.; DEWAL, C. Nathan. **Psicologia**. 11ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 11ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON & HILGARD. **Introdução à Psicologia**. 16ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BOCK, Ana.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, M. L. Trassi. **Psicologia**. 2ªed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.

CORDÁS, Táki, A; EMÍLIO, Matheus. S. **História da Melancolia**. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Leitura, Interpretação e Produção de Textos

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

44

Não há

Ementa

Desenvolvimento da competência comunicativa e textual com a prática da leitura e de produção de textos de diversos gêneros e tipos textuais. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, objetividade, ordenação e adequação. Planejamento da escrita. Desenvolvimento

do parágrafo. Argumentação. Intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses.

Objetivos Gerais

Promover as habilidades e competências comunicativas a partir da aplicação e uso da norma culta da língua, em leitura de textos variados (científicos, jornalísticos, literários etc.) e em escrita, buscando uma melhor interpretação e produção de textos orais e escritos).

Objetivos Específicos

- Analisar os aspectos importantes para análise, leitura e compreensão de textos, construindo pequenos textos de acordo com as normas gramaticais e reconhecendo erros comuns na escrita científica.
- Reconhecer e usar sequência discursiva de acordo com sua tipologia e função dentro de um texto adequadas e consciente em seus textos e diferenciando o tipo de gênero textual.
- Identificar e analisar aspectos de coesão e coerência em textos, comparando diferentes gêneros textuais e sua forma de comunicar.
- Observar a estrutura de um texto e seus elementos em diferentes situações comunicativas.
- Escolher o elemento da comunicação a ser enfatizado em seu texto, distinguindo as funções da linguagem e estabelecer a preponderante, associando-a à intenção do emissor.
- Reconhecer as classes gramaticais substantivo, artigo e adjetivo, conceituando-os, relacionando e empregando os aspectos linguísticos, semânticos e discursivos de cada uma das classes gramaticais trabalhadas em situações concretas de interação verbal, oral ou escrita.
- Identificar o funcionamento da concordância verbal e da concordância nominal nas orações, aplicando as regras de forma a adequá-las de acordo com a norma padrão da língua portuguesa e avaliar os usos da colocação pronominal.
- Identificar a função dos principais sinais de pontuação proficiente em contextos diversos, reconhecendo o valor semântico que os sinais de pontuação conferem aos enunciados escritos.
- Verificar as regras de acentuação gráfica conforme o Novo Acordo Ortográfico, demonstrando os acentos agudo e circunflexo e selecionando a regra de acentuação adequada a cada palavra.
- Identificar o contexto em que se faz necessário o uso da crase de forma proficiente e em diferentes contextos de interação verbal escrita, analisando como o uso da crase interfere no sentido da produção textual escrita.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Leitura, análise e interpretação de textos

- 1.1 Aspectos importantes para análise, leitura e compreensão de textos.
- 1.2 Construção de pequenos textos de acordo com as normas gramaticais.
- 1.3 Erros comuns na escrita científica.

Unidade 2: Os modos de organização do discurso

- 2.1 Sequência discursiva de acordo com sua tipologia e função dentro de um texto.
- 2.2 Tipologias textuais de maneira adequada e consciente em seus textos.
- 2.3 Tipo de gênero textual.

Unidade 3: Texto e textualidade: coesão e coerência

- 3.1 Conceitos de coesão e coerência.
- 3.2 Aspectos de coesão e coerência em textos.
- 3.3 Diferentes gêneros textuais e sua forma de comunicar.

Unidade 4: Texto

- 4.1 Estrutura de um texto.
- 4.2 Texto e seus elementos.
- 4.3 O texto em diferentes situações comunicativas.

Unidade 5: Teoria da comunicação: funções da linguagem

- 5.1 Elemento da comunicação a ser enfatizado em seu texto;
- 5.2 Funções da linguagem;
- 5.3 Função preponderante em um texto, associando-a à intenção do emissor.

Unidade 6: Classes de palavras: substantivo, artigo e adjetivo

- 6.1 As classes gramaticais substantivo, artigo e adjetivo.
- 6.2 Substantivo, adjetivo e artigo.
- 6.3 Emprego dos aspectos linguísticos, semânticos e discursivos de cada uma das classes gramaticais trabalhadas em situações concretas de interação verbal, oral ou escrita.

Unidade 7: Procedimentos de análise sintática no nível oracional: colocação e concordância

- 7.1 Funcionamento da concordância verbal e da concordância nominal nas orações.
- 7.2 Regras de concordância verbal e de concordância nominal nas orações, de forma a adequá-las de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- 7.3 Usos da colocação pronominal na língua portuguesa.

Unidade 8: Pontuação

- 8.1 Função dos principais sinais de pontuação em contextos diversos.

- 8.2 Principais sinais de pontuação proficientemente.
8.3 O valor semântico que os sinais de pontuação conferem aos enunciados escritos.

Unidade 9: Acentuação gráfica

- 9.1 As regras de acentuação gráfica conforme o Novo Acordo Ortográfico.
9.2 Utilização dos acentos agudo e circunflexo.
9.3 Regra de acentuação adequada a cada palavra.

Unidade 10: Usos da crase

- 10.1 Contexto em que se faz necessário o uso da crase;
10.2 A crase proficientemente em diferentes contextos de interação verbal escrita;
10.3 Como o uso da crase interfere no sentido da produção textual escrita.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.
MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa** 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.
TERRA, Ernani **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.


Bibliografia Complementar:

MASIP, Vicente . **Interpretação de textos: curso integrado de lógica e lingüística**. São Paulo : E.P.U., 2001
MARTINO, Agnaldo. **Português Esquematizado**, SP: Saraiva, 2020
AIUB, Tânia. **Práticas de Leitura e Escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a

aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	
	44	Não há	
Ementa História da Filosofia e Filosofia na História: do mito à filosofia. Filosofia Clássica, Medieval e Moderna. Consciência Crítica, Filosofia e Conhecimento: Desenvolvimento da Consciência e Conhecimento. Filosofia Moral e Política: Ética, Poder e Estado. Cultura: o caso humano – trabalho: liberdade e submissão. Filosofia da pluralidade racial;			
Objetivos Gerais Capacitar o aluno a perceber a importância da Filosofia na formação da grande tradição do Pensamento Ocidental.			
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os períodos históricos da filosofia, relacionando-os com as escolas filosóficas e reconhecer a trajetória histórica do desenvolvimento do pensamento humano. • Construir teoricamente a confluência entre filosofia, história da filosofia e formação, relacionando o fundamento da história da filosofia e a natureza histórica da filosofia e descrever a compatibilidade da história da filosofia e a filosofia na formação do pensamento contemporâneo. • Analisar e identificar o pensamento filosófico como uma construção (simbólica) humana, discutindo a função da filosofia e do filosofar na vida cotidiana. • Identificar os conceitos filosóficos da clarificação e justificação, reconhecendo o objetivo da filosofia, sua conexão e compreensão e relacionamento com o cotidiano das pessoas. • Comparar distintas perspectivas filosóficas, percebendo como a Filosofia trata a origem do conhecimento e desenvolve o raciocínio filosófico de modo a relacionar suas dimensões de forma crítica. 			

- Discutir a indústria cultural, definindo as noções de emancipação, civilização e barbárie e formular problemas decorrentes da massificação cultural.
- Listar os principais pensadores das correntes filosóficas contemporâneas e suas respectivas teorias, identificando as principais críticas realizadas pelas teorias filosóficas contemporâneas e descrever a elaboração e os princípios dessas teorias e suas contribuições para a formação da sociedade atual.
- Identificar as características da concepção que defende a teoria de que o ser humano é essencialmente livre, reconhecendo as características da concepção que defende a teoria do determinismo, isto é, que o ser humano não é livre, e relacionar os pontos de convergência entre a concepção determinista e a teoria da liberdade.
- Reconhecer como as principais questões relacionadas ao pensamento crítico do Materialismo Histórico que nos permitem entender o Capitalismo, identificando e analisando a teoria filosófica de Karl Marx à luz de suas influências e relacionando os dados históricos da realidade com os elementos do raciocínio filosófico.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Por que, para que e para quem Filosofia?

1.1 O pensamento filosófico

1.2 Função da filosofia e do filosofar na vida cotidiana

1.3 O pensar filosófico como uma construção (simbólica) humana

Unidade 2: Origens da Filosofia: Conceituação, Objeto e Método

2.1 Conceitos filosóficos da clarificação e justificação

2.2 Objetivo da filosofia, sua conexão e compreensão

2.3 Relação da filosofia com o cotidiano das pessoas

Unidade 3: História e Filosofia

3.1 Confluência entre filosofia, história da filosofia e formação

3.2 O fundamento da história da filosofia e a natureza histórica da filosofia

3.3 Compatibilidade da história da filosofia e a filosofia na formação do pensamento contemporâneo

Unidade 4: A História da Filosofia

4.1 Períodos históricos da filosofia

4.2 Períodos históricos da filosofia com as escolas filosóficas

4.3 Trajetória histórica do desenvolvimento do pensamento humano

Unidade 5: De onde vem o conhecimento?

5.1 Distintas perspectivas filosóficas

5.2 Como a Filosofia trata a origem do conhecimento

5.3 O raciocínio filosófico de modo a relacionar suas dimensões de forma crítica

Unidade 6: Indústria Cultural

6.1 A indústria cultural.

- 6.2 Noções de emancipação, civilização e barbárie.
6.3 Formulação de problemas decorrentes da massificação cultural.

Unidade 7: As correntes filosóficas contemporâneas

- 7.1 Principais pensadores das correntes filosóficas contemporâneas e suas respectivas teorias.
7.2 Principais críticas realizadas pelas teorias filosóficas contemporâneas.
7.3 Elaboração e princípios das teorias filosóficas contemporâneas e suas contribuições para a formação da sociedade atual.

Unidade 8: Governo e Justiça

- 8.1 Análise e argumentação com base no pensamento filosófico político
8.2 Distintas correntes de justificação e legitimação dos governos
8.3 A sociedade sob o ponto de vista filosófico

Unidade 9: A liberdade

- 9.1 Características da concepção que defende a teoria de que o ser humano é essencialmente livre.
9.2 Características da concepção que defende a teoria do determinismo, isto é, que o ser humano não é livre.
9.3 Pontos de convergência entre a concepção determinista e a teoria da liberdade.

Unidade 10: Materialismo histórico

- 10.1 Como as principais questões relacionadas ao pensamento crítico do Materialismo Histórico nos permitem entender o Capitalismo
10.2 Identificação e análise da teoria filosófica de Karl Marx à luz de suas influências
10.3 Dados históricos da realidade com os elementos do raciocínio filosófico

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação

Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. SP: Manole, 2003.
KOHAN, Walter K79e **Ensino de filosofia – perspectivas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LAURENCE BONJOUR, Ann Baker. **Filosofia Textos Fundamentais Comentados**. Porto Alegre: Artmed, 2010.


Bibliografia Complementar:

MASCARO, Alysso Leandro. 7ª. Ed. **Filosofia do Direito**. SP: Gen/Atlas, 2019.
SAUDERS, Clare; MOSSLEY, David; ROSS, Macdonald George; LAMB, Danielle e CLOSS, Julie. **Como Estudar Filosofia**: Guia prático para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, Cássio Vinícius Stúner. **Filosofia Geral e Jurídica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Psicologia do Desenvolvimento na infância e adolescência			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde
Ementa			
Contextualização e histórico sobre o estudo do desenvolvimento humano. Aspectos socioemocionais e cognitivos da infância e adolescência. Estudo do desenvolvimento humano e suas concepções. As principais teorias de desenvolvimento da infância e adolescência. As principais demandas e variáveis, em diferentes contextos, que podem interferir no processo de desenvolvimento e as possibilidades de atuação do psicólogo nos ciclos vitais.			
Objetivos Gerais			
Compreender os conceitos, métodos e instrumentos eficazes para contribuições e atuação nos ciclos vitais do desenvolvimento humano da infância e adolescência, em diferentes contextos.			
Objetivos Específicos			

- Conhecer as principais contribuições das diferentes teorias em psicologia para a compreensão do desenvolvimento humano;
- Definir infância e adolescência em diferentes contextos e culturas;
- Identificar os tempos, lugares e concepções em relação aos ciclos vitais da infância e adolescência.
- Compreender as concepções de infância e adolescência em diferentes contextos
- Identificar os diferentes tipos de contexto que podem interferir no desenvolvimento humano.
- Reconhecer as principais características de cada ciclo de vida humana.
- Identificar as principais variáveis – biológicas, sociais, psicológicas- que podem interferir no processo de desenvolvimento infantil e do adolescente.
- Caracterizar as principais demandas relacionadas aos processos de desenvolvimento infantil e adolescente para intervenção profissional do psicólogo;
- Reconhecer a influência dos diferentes grupos sociais sobre o processo de desenvolvimento infantil e adolescente.
- Avaliar potencialidades e riscos em relação ao desenvolvimento da pessoa na infância e adolescência;
- Identificar as contribuições de outras áreas do conhecimento para o estudo e pesquisas sobre o desenvolvimento humano.

Conteúdo Programático

Unidade 1: A bases para a compreensão de desenvolvimento humano

- 1.1 O estudo do desenvolvimento humano: conceitos básicos;
- 1.2 Conceito de desenvolvimento biopsicossocial;
- 1.3 As bases conceituais: filosóficas, biológicas e sociológicas e antropológicas.

Unidade 2: Metodologias e pesquisas dos processos do desenvolvimento

- 2.1 Métodos de pesquisa para o estudo do desenvolvimento humano;
- 2.2 Hereditariedade, ambiente, interação e maturação
- 2.3 A concepção de ciclos vitais.

Unidade 3: O desenvolvimento humano e as teorias psicológicas

- 3.1 Os ciclos de vida: infância e adolescência;
- 3.2 A relação entre infância e adolescência seus tempos e lugares;
- 3.3 A relação entre infância e adolescência e outros tempos e lugares dos ciclos

Unidade 4: Os três primeiros anos de vida

- 4.1 Do pré-natal ao nascimento;
- 4.2 A influência da hereditariedade e do ambiente;
- 4.3 A abordagem piagetiana: o desenvolvimento cognitivo fase sensório-motora
- 4.4 A abordagem behaviorista: os mecanismos básicos de aprendizagem
- 4.5 O desenvolvimento psicossocial.

Unidade 5: A segunda infância e suas características

- 5.1 O desenvolvimento físico e cognitivo;

- 5.2 A abordagem piagetiana: a criança pré-operatória;
- 5.3 A abordagem do processo de inferência: a memória, a linguagem
- 5.4 A abordagem psicométrica e Vygotskiana;
- 5.5 O desenvolvimento psicossocial e escolarização.

Unidade 6: A terceira infância e suas características

- 6.1 O desenvolvimento físico e cognitivo;
- 6.2 A abordagem piagetiana: a criança operatória;
- 6.3 A abordagem do processo de inferência: a memória, a linguagem
- 6.4 A abordagem psicométrica e Vygotskiana;
- 6.5 O desenvolvimento psicossocial e a escolarização

Unidade 7: A neurociência e o desenvolvimento infantil e adolescente

- 7.1 A estrutura do cérebro
- 7.2 Saúde e segurança
- 7.3 As interações e os diversos tipos de linguagem em interação.

8- As características biopsicossociais na adolescência

- 8.1 O desenvolvimento físico e cognitivo;
- 8.2 A abordagem piagetiana: o período operatório formal;
- 8.3 Erikson: a identidade versus confusão de identidade e os diversos contextos
- 8.4 Diferentes culturas, expectativas e exigências: aspectos psicossociais

Unidade 9: O desenvolvimento da personalidade do adolescente

- 9.1 As concepções de gênero e papéis sexuais
- 9.2 A personalidade e as visões alternativas;
- 9.3 O desenvolvimento moral e ético

Unidade 10: As concepções de infância e adolescência e a sociedade

- 10.1 As políticas públicas: potencialização, fragilização e inclusão
- 10.2 Impactos culturais em relação aos ciclos vitais
- 10.3 Desenvolvimento atípico.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando favorecer a aprendizagem por pares e interações mais amplas, privilegiando a linguagem escrita e a visual por meio de infográficos, mapas conceituais, vídeos de animações e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

COOL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Volume 1. 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

FELDMAN, Ruth Dusdin; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2020.

MARTORELL, Gabriela. **O mundo da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CORRÊA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2016.

Bibliografia Complementar:


FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e Psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HALPERN, Ricardo. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. Barueri, SP: Manole, 2015.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber.

 UNISÃO JOSÉ PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR			
Unidade Curricular			
Teorias da Personalidade			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde
Ementa			
O conceito de Personalidade. Introdução ao campo das teorias da personalidade. Principais Abordagens teóricas sobre a personalidade e diferentes contextos históricos. Estrutura e a dinâmica da personalidade humana.			
Objetivos Gerais			
Compreender, a partir das diversas concepções históricas e da perspectiva dos estudos atuais, os conceitos de estrutura e dinâmica da personalidade nas			

teorias da personalidade de base culturalistas, existenciais-humanistas e comportamentais.

Objetivos Específicos

- Compreender o conceito de personalidade a partir de sua perspectiva histórica;
- Identificar as principais variáveis – biológicas, sociais, psicológicas- que interferem nos estudos e concepções das teorias da personalidade
- Reconhecer e refletir sobre a perspectiva atual nos estudos da personalidade;
- Identificar as diferentes teorias da personalidade e apreciar suas contribuições para o processo de compreensão humana;
- Definir personalidade apreciando as diferentes teorias;
- Identificar os tempos, lugares e concepções que servem de base para as diferentes concepções teóricas neste campo da psicologia;
- Reconhecer as múltiplas formas de concepção da Personalidade humana e suas filiações filosófico-ideológicas, no campo da Psicologia acadêmica.
- Estudar e discutir as concepções de personalidade pertinentes à Psicanálise, ao Comportamentalismo e ao Existencial-humanismo.
- Caracterizar as principais demandas relacionadas aos processos de personalidade e desenvolvimento nos diferentes ciclos vitais;
- Avaliar potencialidades e riscos em relação a diferentes teorias da personalidade para a compreensão humana em seus modos, formas e dinâmicas de ser e estar no mundo;
- Identificar as contribuições de outras áreas do conhecimento para o estudo e pesquisas sobre as teorias da personalidade.

Conteúdo Programático:

Unidade 1: Teorias da personalidade e delimitação do campo teórico

- 1.1 Introdução às teorias da personalidade;
- 1.2 Teorias da personalidade e história da psicologia;
- 1.3 Comparação a partir de critérios e avaliação de modelos de teoria da personalidade.

Unidade 2: Teoria psicanalítica clássica de Sigmund Freud

- 2.1 Freud: visão de homem e de sociedade, teoria e métodos de pesquisa;
- 2.2 Estrutura da personalidade: determinismo psíquico, motivação inconsciente, impulsos- Id, Ego e Superego;
- 2.3 As concepções de saúde /doença mental e mudança da personalidade.

Unidade 3 – A personalidade segundo os pós-freudianos

- 3.1 A Psicologia feminina de Karen Horney;
- 3.2 A concepção de Erich Fromm;
- 3.3 A concepção de Alfred Adler;
- 3.4 A Psicologia do corpo de Wilhelm Reich;
- 3.5 A Psicologia analítica de Carl Gustav Jung.

Unidade 4: A personalidade numa perspectiva humanista-existencial

- 4.1 A Gestalt terapia de Fritz Perla; A Gestalt terapia de Fritz Perls;
- 4.2 A perspectiva centrada no cliente de Carl Rogers;
- 4.3 A auto atualização de Abraham Maslow;
- 4.4 O psicodrama de Moreno.

Unidade 5: A personalidade na teoria comportamental de B. F. Skinner.

- 5.1 As bases teóricas e concepções: de homem e de sociedade;
- 5.2 A personalidade e o condicionamento operante;
- 5.3 Os processos terapêuticos, métodos e postura do psicólogo.

Unidade 6 :Teorias da personalidade em perspectiva

- 6.1 Erik Erikson e o desenvolvimento psicossocial;
- 6.2 Gordon Alport e a individualidade;
- 6.3 Avaliação crítica e progressos recentes;
- 6.4 Tecnologias de investigação da personalidade.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FEIST, Jess. **Teorias da personalidade** 8. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

SCHULTZ, Duane P. **Teorias da personalidade**. 4. ed. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2021.

Bibliografia Complementar:

PERVIN, Lawrence A. **Personalidade, teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

**PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR****Unidade Curricular****Processos gerais e experimentais: motivação, emoção, aprendizagem e memória**

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Conceitos, teorias e métodos envolvidos na investigação experimental e caracterização dos processos psicológicos básicos da motivação, emoção, aprendizagem e memória. Diferenciação entre seus aspectos inatos e adquiridos. Distinção e interação entre os diferentes processos.

Objetivos Gerais

Compreender os processos psicológicos da motivação, emoção, aprendizagem e memória.

Objetivos Específicos

- Estabelecer relações entre esses processos psicológicos básicos, suas bases biológicas de funcionamento e as influências do ambiente sobre os mesmos.
- Reconhecer a relação entre motivação, emoção, aprendizagem e memória;
- Identificar a operação dos processos psicológicos básicos em atividades cotidianas.
- Aplicar corretamente conceitos teóricos relacionados aos processos psicológicos básicos.
- Apresentar as interfaces e as principais aplicações com as neurociências e destacar suas implicações no campo da psicologia;
- Compreender relatos de experimentos em psicologia e pesquisas relacionadas ao tema em questão.

Conteúdo Programático:**Unidade 1: Processos psicológicos básicos: motivação**

- 1.1 Conceito de motivação histórico e atual;
- 1.2 Motivação intrínseca e brincadeira;
- 1.3 Motivação social e empatia;

1.4 Sistemas motivacionais básicos.

Unidade 2: Processos psicológicos básicos: emoção

2.1 Emoção e experiência afetiva primária;

2.2 Teorias da emoção;

2.3 Metodologias para o estudo e avaliação das emoções;

2.4 A relação entre motivação e emoção.

Unidade 3: Processos psicológicos básicos: aprendizagem

3.1 Definições de aprendizagem;

3.2 Características: processo dinâmico, contínuo, global, gradativo, cumulativo;

3.3 Funções da aprendizagem.

Unidade 4: Processos psicológicos básicos: memória

4.1 Codificação;

4.2 Armazenamento;

4.3 Recuperação;

4.4 Esquecimento e recalque;

4.5 Construções e ilusões da memória.

4.6 A relação entre memória e aprendizagem

Unidade 5: Perspectiva histórica dos experimentos clássicos em Psicologia

5.1 Noções básicas sobre o método experimental

5.2 Aspectos teóricos do desenvolvimento da Psicologia como ciência experimental.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

IZQUIEDO, Ivan. **Memória**. 3ªed. São Paulo: Artmed, 2020

MYERS, David G; DEWALL, NATHAN, C. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

REEVE, John Marshall. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

D'AUREA-TARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal. **Motivação, atitudes e habilidades:** recursos para a aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2016.

Bibliografia Complementar:

BADDELEY, Alan; ANDERSON, Michael; EYSENK, Michael. **Memória.** São Paulo: Artmed, 2011.


CORRÊA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Cengage, 2016.

DUMARDS, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social.** São Paulo: Cengage learning, 2015.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** São Paulo: Artmed, 2011.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Estatística aplicada à Psicologia e Psicometria			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
Estudo dos fundamentos da estatística para a Psicologia. Psicometria como uma unidade curricular da Psicologia. O desenvolvimento de técnicas utilizadas para mensurar. Manuseio de teste psicológicos. Entendimento dos critérios de medida: validade, fidedignidade e padronização. Características e usos de instrumentos de medidas psicológicas.			
Objetivos Gerais			
Compreender as necessidades científicas e profissionais do domínio das medidas psicológicas;			

Reconhecer a validade psicométrica dos testes psicológicos e seus itens.

Objetivos Específicos

- Saber conceituar a moderna Estatística e suas aplicações à Psicologia;
- Compreender o conceito de Psicometria e suas bases conceituais;
- Habilitar o estudante a utilizar as técnicas de estatística descritiva e inferencial em pesquisas psicológicas;
- Identificar as bases epistemológicas e desenvolvimento histórico da Psicometria;
- Saber empregar na caracterização das medidas psicológicas, os critérios científicos;
- Identificar os principais critérios de medida: validade, fidedignidade e padronização;
- Reconhecer os métodos para construção de medidas psicológicas;
- Apreciar as contribuições e relação entre a Estatística e Psicometria;
- Delimitar um fenômeno psicológico e situação de investigação a partir da avaliação das medidas psicológicas;
- Saber identificar as principais características que definem uma medida de fenômenos psicológicos, com base de conhecimento em Psicometria;
- Compreender a perspectiva dos estudos atuais em relação aos conceitos de Psicometria;
- Saber interpretar resultados apresentados em pesquisa no campo da Psicologia;
- Avaliar potencialidades e riscos em relação a validade das medidas psicológicas para a compreensão humana em seus modos, formas e dinâmicas de ser e estar no mundo;
- Identificar as contribuições de outras áreas do conhecimento para o estudo e pesquisas sobre as teorias da personalidade.

Conteúdo Programático:

Unidade 1: Aspectos Históricos da Psicometria

- 1.1 A década de Galton, Cattell e Binet (1880-1900);
- 1.2 A era dos testes de inteligência (1910-1930);
- 1.3 A década da análise fatorial, (1930);
- 1.4 A era da sistematização (1940-1980);
- 1.5 A era da Psicometria Moderna (1980...).

Unidade 2: Psicologia e Estatística

- 2.1 População e amostra;
- 2.2 Medidas de tendência central e variabilidade;
- 2.3 Diferença entre grupos;
- 2.4 Correlações;
- 2.5 Análise fatorial;
- 2.6 Programas: Microsoft Excel e Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Unidade 3: Conceito e classificação dos testes psicológicos.

- 3.1 O conceito de teste psicológico;
- 3.2 Testes psicométricos e testes projetivos;
- 3.3 Instrumentos de avaliação cognitiva (inteligência, funções executivas e raciocínio);

- 3.4 Instrumentos de avaliação da personalidade;
- 3.5 Instrumentos de avaliação dos processos psicológicos;

Unidade 4: Elaboração e análise dos testes psicológicos

- 4.1 Validade;
- 4.2 Fidedignidade;
- 4.3 Análise de itens que compõe o teste;
- 4.4 Padronização;
- 4.5 SATEPSI e os testes psicológicos aprovados pelo CFP para uso dos psicólogos brasileiros.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

COHEN, J. C. et all. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. Porto Alegre: Artmed, 2104.
HUTZ, C.S. et all. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015
SIEGEL, Sidney. CASTELLAN, John N. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

BECKMAN, Otto; COSTA NETO, Pedro Luiz O. **Análise estratégica da decisão**. São Paulo: BLUCHOR, 2009.
MANN, Prem S. 8ªed. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro:LTC, 2015
PINHEIRO, João Ismael. 2ed. **Estatística básica**: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

Unidade Curricular

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	

Ementa

Os tipos de conhecimento. A ciência como paradigma de compreensão dos fenômenos. Pesquisa como fonte de informação e de produção de conhecimento. As técnicas de estudo. Discussão dos elementos que constituem os projetos de pesquisa e a redação científica. Os tipos de eventos científicos. Implicações éticas em pesquisa. Normas da ABNT para os trabalhos acadêmicos.

Objetivos Gerais

Apresentar e discutir os elementos do conhecimento e da pesquisa científica. Capacitar e instrumentalizar para a concepção e a elaboração dos trabalhos acadêmicos e científicos.

Objetivos Específicos

- Perceber o que é ciência e a que se destina, distinguindo os tipos de conhecimento existentes e identificar o conhecimento científico.
- Definir o que é ciência, reconhecendo o conceito de neutralidade científica e descrevendo a neutralidade da ciência a partir de uma visão crítica.
- Diferenciar os levantamentos bibliográfico, documental e de campo, contrastar pesquisa ação com pesquisa participante e pesquisa etnográfica e reconhecer os elementos que definem e caracterizam um estudo de caso.
- Reconhecer formas de organização de dados científicos, definindo fichamentos, resumos e resenha e diferenciando sua utilização.
- Descrever o objetivo do fichamento, listando formas de realizar o fichamento de trechos que serão parafraseados e apontando formas *on-line* de organização das pesquisas, como o uso do Mendeley.
- Identificar as fases do Método Científico, o reconhecendo como construtor de conhecimento científico e diferenciando-o dos demais métodos existentes.
- Identificar cada um dos métodos científicos: quantitativos, qualitativos e mistos reconhecer a importância da escolha de um método científico para a realização de uma pesquisa e diferenciando cada um deles.

- Descrever a importância da leitura e da escrita acadêmicas para o desenvolvimento do pensamento científico na graduação, diferenciar argumentos de senso comum de argumentos de senso crítico e comparar a leitura e a escrita acadêmicas com a leitura e a escrita cotidianas.
- Identificar os enfoques de pesquisa e seus processos, descrever formas de pesquisa e explicar a pesquisa quanto aos seus objetivos.
- Reconhecer como se aplicam as normas em diferentes trabalhos acadêmicos, desenvolvendo a formatação e identificando a numeração da norma de acordo com o trabalho acadêmico, bem como suas estruturas.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Ciência e conhecimento científico

- 1.1 O que é ciência e a que se destina.
- 1.2 Distinção dos tipos de conhecimento existentes.
- 1.3 O conhecimento científico.

Unidade 2: O mito da neutralidade científica

- 1.1 O que é ciência
- 1.2 O conceito de neutralidade científica
- 1.3 Descrição da neutralidade da ciência a partir de uma visão crítica

Unidade 3: Métodos de levantamentos e de estudos

- 3.1 Levantamentos bibliográfico, documental e de campo
- 3.2 Pesquisa ação com pesquisa participante e pesquisa etnográfica.
- 3.3 Elementos que definem e caracterizam um estudo de caso.

Unidade 4: Técnicas de organização dos dados: fichamentos, resumos e resenhas

- 4.1 Formas de organização de dados científicos
- 4.2 Definição de fichamentos, resumos e resenha
- 4.3 Diferenciação da utilização dos fichamentos, resumos e resenhas

Unidade 5: Fichamento acadêmico

- 5.1 Objetivo do fichamento
- 5.2 Formas de realizar o fichamento de trechos que serão parafraseados
- 5.3 Formas *on-line* de organização das pesquisas, como o uso do Mendeley

Unidade 6: Métodos Científicos

- 6.1 Fases do Método Científico
- 6.2 Método Científico como construtor de conhecimento científico
- 6.3 Diferenciação do Método Científico dos demais métodos existentes

Unidade 7: Métodos: quantitativos, qualitativos e mistos

- 7.1 Identificação de cada um dos métodos científicos: quantitativos, qualitativos e mistos
- 7.2 A importância da escolha de um método científico para a realização de uma pesquisa
- 7.3 Diferenciação de cada método apresentado

Unidade 8: Leitura Acadêmica

8.1 Descrever a importância da leitura e da escrita acadêmicas para o desenvolvimento do pensamento científico na graduação.

8.2 Diferenciar argumentos de senso comum de argumentos de senso crítico.

8.3 Comparar a leitura e a escrita acadêmicas com a leitura e a escrita cotidianas.

Unidade 9: Tipos de Pesquisa

9.1 Identificar os enfoques de pesquisa e seus processos.

9.2 Descrever formas de pesquisa.

9.3 Explicar a pesquisa quanto aos seus objetivos.

Unidade 10: Normas da ABNT

10.1 Como se aplicam as normas em diferentes trabalhos acadêmicos

10.2 A formatação de trabalhos acadêmicos

10.3 Numeração da norma de acordo com o trabalho acadêmico, bem como suas estruturas

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Elaboração de trabalhos na graduação.** 10 ed. SP: Atlas, 2010.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Nádia Studzinski Estima; BIZELLO. Aline; NUNES, Carina da Silva e CREMONESE, Lia Emília. **Leitura e escrita acadêmicas.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ *PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR*

Unidade Curricular

GESTÃO DE TECNOLOGIAS, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	

Ementa:

As tecnologias de informação e comunicação atual na sociedade. Gestão da Informação e tecnologia da informação e comunicação. Fundamentos da tecnologia da informação. Tecnologias de informação e comunicação. Tecnologia da informação na área da saúde. Novas tecnologias da comunicação e informação em mercadologia. Competindo com a Tecnologia da Informação. Implementando sistemas de negócios. Inovação tecnológica – informações tecnológicas. Desafios éticos, sociais e de segurança da tecnologia de informação.

Objetivos Gerais:

Conceituar Informação. Reconhecer as variadas tecnologias da atualidade em informação e comunicação e identificar como elas estão presentes na sociedade. Verificar as etapas do processo de gerir informação e identificar a importância das TCI's nesse processo. Analisar o impacto proporcionado pela TI nas operações de negócios e a importância do uso das métricas de TI para o sucesso nos negócios e no jornalismo e como tecnologia da informação cria um ambiente favorável para o desenvolvimento de vantagens competitivas. Elaborar o planejamento operacional da tecnologia da informação e enumerar as áreas de atuação da tecnologia da informação na saúde.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer as tecnologias de informação e comunicação disponíveis na atualidade, identificar como as tecnologias de informação e comunicação estão presentes na sociedade e analisar os desafios das tecnologias de informação e comunicação na sociedade.
- Definir o conceito do termo informação, diferenciar as etapas do processo de gestão das informações e identificar a importância das TICs no contexto da gestão das informações
- Explicar os fundamentos e as características básicas da TI, analisar o impacto proporcionado pela TI nas operações de negócios e relacionar o uso de métricas de TI com o sucesso nos negócios.
- Contextualizar o surgimento das TICs, identificar os principais usos das TICs e identificar o papel das TICs no jornalismo.
- Definir tecnologia da informação e sua aplicabilidade, elaborar o planejamento operacional da tecnologia da informação e enumerar as áreas de atuação da tecnologia da informação na saúde.
- Reconhecer o papel das novas tecnologias e formas de consumo nas transformações do mercado, identificar as características do consumidor na era digital e descrever o impacto da tecnologia na comunicação mercadológica sob a perspectiva operacional.
- Explicar como a tecnologia da informação cria um ambiente favorável para o desenvolvimento de vantagens competitivas, diferenciar os principais tipos de estratégias competitivas básicas e identificar situações em que as tecnologias impactam as operações de negócios das empresas.
- Identificar as principais atividades relacionadas com a implementação de novos sistemas de informação, diferenciar as estratégias básicas da conversão de sistemas e reconhecer os fatores utilizados para avaliação de hardware, software e serviços de sistemas de informação.
- Explicar o que é inovação tecnológica, definir o conceito de informações tecnológicas e relacionar a inovação com as informações tecnológicas.
- Relacionar o uso da tecnologia da informação com aspectos éticos, diferenciar as estratégias básicas utilizadas para gerenciamento de segurança da informação e identificar os diversos tipos de crimes relacionados com a tecnologia da informação.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1. As tecnologias de informação e comunicação atual na sociedade

- 1.1 As tecnologias de informação e comunicação disponíveis na atualidade.
- 1.2 Como as tecnologias de informação e comunicação estão presentes na sociedade.
- 1.3 Os desafios das tecnologias de informação e comunicação na sociedade.

UNIDADE 2. Gestão da Informação e tecnologia da informação e comunicação

- 2.1 O conceito do termo informação.
- 2.2 As etapas do processo de gestão das informações.
- 2.3 A importância das TICs no contexto da gestão das informações

UNIDADE 3. Fundamentos da tecnologia da informação

- 3.1 Os fundamentos e as características básicas da TI.
- 3.2 O impacto proporcionado pela TI nas operações de negócios.
- 3.3 O uso de métricas de TI com o sucesso nos negócios.

UNIDADE 4. Tecnologias de informação e comunicação

- 4.1 O surgimento das TICs.
- 4.2 Os principais usos das TICs.
- 4.3 O papel das TICs no jornalismo.

UNIDADE 5. Tecnologia da informação na área da saúde

- 5.1 Tecnologia da informação e sua aplicabilidade.
- 5.2 O planejamento operacional da tecnologia da informação.
- 5.3 As áreas de atuação da tecnologia da informação na saúde.

UNIDADE 6. Novas tecnologias da comunicação e informação em mercadologia

- 6.1 O papel das novas tecnologias e formas de consumo nas transformações do mercado.
- 6.2 As características do consumidor na era digital.
- 6.3 O impacto da tecnologia na comunicação mercadológico sob a perspectiva operacional.

UNIDADE 7. Competindo com a Tecnologia da Informação

- 7.1 Como a tecnologia da informação cria um ambiente favorável para o desenvolvimento de vantagens competitivas.
- 7.2 Os principais tipos de estratégias competitivas básicas.
- 7.3 Situações em que as tecnologias impactam as operações de negócios das empresas.

UNIDADE 8. Implementando sistemas de negócios

- 8.1 As principais atividades relacionadas com a implementação de novos sistemas de informação.
- 8.2 As estratégias básicas da conversão de sistemas.
- 8.3 Os fatores utilizados para avaliação de hardware, software e serviços de sistemas de informação.

UNIDADE 9. Inovação tecnológica – informações tecnológicas

- 9.1 O que é inovação tecnológica.
- 9.2 O conceito de informações tecnológicas.
- 9.3 A inovação com as informações tecnológicas.

UNIDADE 10. Desafios éticos, sociais e de segurança da tecnologia de informação

- 10.1 O uso da tecnologia da informação com aspectos éticos.
- 10.2 As estratégias básicas utilizadas para gerenciamento de segurança da informação.
- 10.3 Os diversos tipos de crimes relacionados com a tecnologia da informação.

Procedimentos Metodológicos:

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

LUCAS, Henry C. **Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MATTOS, João Roberto Loureiro. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2012

VELOSO, Renato. **Tecnologias da informação e comunicação.: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

AKABANE, Getulio K. **Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações**. São Paulo: Atlas, 2012.

PINOCHET, Luis. **Tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SOSTER, Luz Charlene Bitencourt. **Gestão de tecnologia e informação em logística**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular
Psicologia do desenvolvimento da vida adulta e do idoso

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde

Ementa

Perspectivas teóricas no estudo do desenvolvimento do adulto e do idoso. Desenvolvimento na vida adulta. Desenvolvimento da velhice. Domínios do desenvolvimento adulto e idoso.

Objetivos Gerais

Compreender a relevância da perspectiva desenvolvimento para o estudo da idade adulta e do idoso, sendo capaz de descrever e discutir os fundamentos e pressupostos do desenvolvimento ao longo do ciclo de vida.

Objetivos Específicos

- Conhecer teorias dedicadas ao estudo do desenvolvimento psicológico na idade adulta e na velhice.
- Compreender os processos e as transições do desenvolvimento humano da idade adulta ao envelhecimento;
- Conhecer, relacionar e discutir as características típicas de cada fase de desenvolvimento.
- Caracterizar domínios de desenvolvimento do adulto e do idoso, compreendendo a sua evolução ao longo do ciclo de vida.
- Identificar os ciclos e vida e os contextos sócio-históricos em que são destacados;
- Apresentar as interfaces e as principais aplicações com as neurociências e destacar suas implicações no campo da psicologia;
- Compreender relatos de experimentos em psicologia e pesquisas relacionadas ao tema em questão.

Conteúdo Programático:
Unidade 1 – Perspectivas teóricas no estudo do desenvolvimento do adulto e do idoso

1.1 - Desenvolvimento emocional.

1.2 - Desenvolvimento psicossocial.

1.3 - Desenvolvimento do adulto e do idoso na perspectiva da Psicologia histórico-cultural.

Unidade 2 – Desenvolvimento na vida adulta

2.1 - Abordagem histórica e algumas concepções sobre a vida adulta.

2.2 - Desenvolvimento da maturidade no jovem adulto, na meia-idade, no climatério.

2.3 - Conquistas na vida adulta.

2.3 - Perdas e lutos na idade adulta.

Unidade 3 – Desenvolvimento da velhice

3.1 - Abordagem histórica e algumas considerações sobre o desenvolvimento da velhice.

3.2 - Percepções e relações que constituem a velhice.

3.3 - O conceito da terceira idade.

3.4 - Conflitos emergentes na terceira idade.

Unidade 4 – Domínios do desenvolvimento adulto e idoso

4.1 - Longevidade, saúde e funcionalidade.

4.2 - Funcionamento cognitivo, inteligência, experiência.

4.3 - Relações interpessoais, família e integração social.

4.4 - Carreira, lazer e aposentadoria.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde. uma abordagem biopsicossocial.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

VILAS-BOAS, Marco Antonio. **Estatuto do idoso comentado.** 5ªed. Rio de Janeiro, Forense, 2015.

Bibliografia Complementar:


ARGERAM, Valdemar Augusto. **Atualidades em psicologia da saúde.** São Paulo: CengageLearning, 2004.

COURA, Danielle Maxeniuc Sliva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso.** São Paulo, 2014.

HUBNER, Maria Marta Costa; MOREIRA, Márcio Borges (orgs.) **Temas clássicos em psicologia sob a análise do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular Teorias e Sistemas Psicológicos I: Comportamentalismo			
Código	Carga Horária 55	Pré-Requisito	Escola Saúde
Ementa A personalidade segundo a perspectiva comportamental. Cognitivismo e teoria da personalidade. Teoria dos traços de personalidade. Aplicação e problematização das teorias da personalidade.			
Objetivos Gerais <ul style="list-style-type: none">• Entender o conceito de personalidade segundo as perspectivas teóricas do comportamentalismo e do cognitivismo.• Conhecer as perspectivas teóricas contemporâneas da personalidade.			
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Entender o papel da aprendizagem por condicionamento clássico e operante na formação da personalidade.			

- Ser capaz de destacar o papel da cognição na formação da personalidade.
- Conhecer as contribuições dos teóricos contemporâneos para o estudo da personalidade.
- Manejar com familiaridade os conceitos da Teoria dos Traços de Personalidade e os instrumentos de avaliação deles decorrentes.
- Reconhecer pontos de convergência e divergência entre diversos modelos teóricos em personalidade.
- Adquirir desenvoltura na leitura de artigos científicos sobre teoria da personalidade e avaliação psicológica da personalidade e transtornos associados.
- Compreender relatos de experimentos em psicologia e pesquisas relacionadas ao tema em questão.

Conteúdo Programático:

Unidade 1: Uma perspectiva comportamental da personalidade 1.1-

Perspectiva geral;

1.2- Raízes históricas da modificação do comportamento;

1.2-Definição de comportamento humano.

Unidade 2: Conceitos básicos de aprendizagem:

2.1 Condicionamento clássico;

2.2 Como aprendemos?;

2.3 As bases biopsicossociais da aprendizagem.

Unidade 3: O Behaviorismo radical de Skinner.

3.1 - Condicionamento operante;

3.2 – Os experimentos de Skinner;

3.3 – O legado de Skinner;

3.4 - A relação entre condicionamento clássico e operante;

3.5 – Reforço positivo e negativo e fatores que influenciam suas efetividades;

3.6- Reforçadores condicionados e não-condicionados.

3.7- Esquemas de modelagens do comportamento.

Unidade 4 – Cognição e aprendizagem.

4.1 – Restrições biológicas no condicionamento;

4.2 – O condicionamento e a influência da cognição;

4.3 – A perspectiva cognitivo-comportamental da personalidade.

Unidade 5 – A perspectiva de A. Bandura

5.1 – Aprendendo pela observação;

5.2 – As pesquisas de Bandura;

5.3 – As dimensões da observação na personalidade.

Unidade 6 – Problematizando as teorias da personalidade

6.1 – Filiações teóricas e impasses da noção de personalidade na perspectiva comportamental;

6.2 – Convergências e divergência entre diversos modelos teóricos.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

MILTENBERGER, Raymond G. **Modificação do comportamento: teoria e prática**. São Paulo: Cengage, 2018.

MYERS, David G; DEWALL, NATHAN, C. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

LEITE, Luciano S. **Psicologia comportamental**. São Paulo: Érica, 2020.

Bibliografia Complementar:


CALLEGARO, Marco Montarroyos. **O novo inconsciente: como a terapia cognitiva e as neurociências revolucionaram o modelo de processamento mental**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE-FARIAS, Ana Karina C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de casos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HUBNER, Maria Marta Costa; MOREIRA, Márcio Borges (orgs.) **Temas clássicos em psicologia sob a análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Teorias e Sistemas Psicológicos II: Psicanálise			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		Saúde
Ementa			
O nascimento da psicanálise. O inconsciente e suas formações (sonhos, atos falhos, chistes e sintomas). O modelo freudiano do aparelho psíquico. A metapsicologia freudiana. A teoria pulsional e a sexualidade.			
Objetivos Gerais			
Conhecer os conceitos fundamentais da psicanálise e sua articulação teórica.			
Objetivos Específicos:			
<ul style="list-style-type: none">• Familiarizar-se com a história da psicanálise e de Freud;• Conhecer as formas mais frequentes de manifestação do inconsciente;• Diferenciar o funcionamento mental consciente do inconsciente;• Conhecer o modelo teórico freudiano de aparelho psíquico;• Conhecer a metapsicologia freudiana, sabendo caracterizar os aspectos tópicos, dinâmicos e econômicos do funcionamento psíquico;• Reconhecer o papel central da sexualidade no pensamento freudiano;• Manejar com desenvoltura o conceito de pulsão, grande novidade conceitual da teoria freudiana;• Adquirir familiaridade com o conjunto da obra de Freud e exercitar-se na leitura de textos desse autor clássico;• Reconhecer pontos de convergência e divergência entre diversos modelos teóricos em personalidade;			

- Adquirir desenvoltura na leitura de artigos científicos sobre teoria da personalidade e avaliação psicológica da personalidade e transtornos associados;
- Compreender relatos de experimentos em psicologia e pesquisas relacionadas ao tema em questão.

Conteúdo Programático

Unidade 1 – O nascimento da psicanálise

- 1.1 - Charcot, Breuer, Freud e os estudos sobre a histeria;
- 1.2 - A experiência de Freud como psicanalista;
- 1.3 - A experiência como fundador da primeira instituição psicanalítica;
- 1.4 - A experiência de Freud como escritor e teórico.

Unidade 2 – O inconsciente e suas formações

- 2.1 - Sonhos e sua interpretação;
- 2.2 - Atos falhos e a psicopatologia da vida cotidiana;
- 2.3 - Chistes e o papel do riso em psicanálise;
- 2.4 - Sintomas neuróticos, psicóticos e perversos;
- 2.5 - *Insights* e a dimensão inconsciente do pensamento.

Unidade 3 – O modelo freudiano do aparelho psíquico

- 3.1 - Princípio do prazer e princípio da realidade;
- 3.2 - Processo primário (energia livre) e processo secundário (energia ligada);
- 3.3 - Atemporalidade do Inconsciente;
- 3.4 - Presença simultânea de um elemento e seu contrário no Inconsciente;
- 3.5 - Inexistência de negação no Inconsciente;
- 3.6 - Associações mentais inconscientes por semelhança, contiguidade espacial, continuidade temporal, etc.

Unidade 4 - A metapsicologia freudiana.

- 4.1 - As tópicas freudianas e os diferentes lugares psíquicos;
- 4.2 - A dinâmica do aparelho psíquico, as noções de conflito e recalque;
- 4.3 - A economia dos processos psíquicos e os investimentos libidinais.

<p>Unidade 5 - A teoria pulsional e a sexualidade.</p> <p>5.1 - Sexualidade e a criação do conceito de pulsão;</p> <p>5.2 - As vicissitudes da pulsão;</p> <p>5.3 - Pulsão de vida e de morte.</p> <p>Unidade 6 – Problematizando as teorias da personalidade</p> <p>6.1 – Filiações teóricas e impasses da noção de personalidade na perspectiva comportamental;</p> <p>6.2 – Convergências e divergência entre diversos modelos teóricos</p>
<p>Procedimentos Metodológicos</p> <p>Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017</p> <p>HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>QUINODOZ, Jean-Michel. Ler Freud: guia de leitura da obra de S. Freud. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Ellen Sydney. Teorias da personalidade. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.</p> <p>MEZAN, Renato. Interfaces da psicanálise. 2ª ed; São Paulo: Blucher, 2019.</p> <p>CASTELO FILHO, Claudio. Psicanálise do vir a ser. São Paulo: Blucher, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEER, Paulo. Psicanálise e ciência: um debate necessário. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>BETANCOURT, Eliana dos Reis; ANCONI, Mariana Rodrigues. Psicanálise a fora: percurso e clínica de psicanalistas brasileiros no estrangeiro. São Paulo: Blucher, 2021.</p>

FERREIEA, Tânia; VOCARO, Angela (orgs). **Pesquisa de psicanálise: do campo à escrita**. Belo Horizonte: Autêntica. 2018.

FREUD, Sigmund. **As pulsões e seus destinos**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.

FREUD, Sigmund. **Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2014.

FREUD, Sigmund. **Manuscrito inédito de 1931**. São Paulo: Blucher, 2018.

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização: uma interpretação filosófica da obra de Freud**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MEZAN, Renato. **Sociedade, cultura e psicanálise**. São Paulo: Bluvcher Karnac, 2018.

PINTO, Jeferson Machado. **Psicanálise, feminino singular**. Belo Horizonte: Auêntica, 2008.

ZIMERMAN, David E. **Vocabulário contemporâneo da psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZIMERMAN, David E. **Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.



Unidade Curricular

Psicologia Experimental

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	cola
	55	Não há	

Ementa

Método experimental e registro de comportamento. Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical. Comportamento e condicionamento respondente e operante. Esquemas de reforçamento. Ética no laboratório e cuidados com o sujeito/participante experimental.

Objetivos Gerais

Aprimorar os princípios básicos da Análise do Comportamento, contextualizando-os no campo da Psicologia como ciência. Desenvolver repertório conceitual básico em psicologia como ciência; desenvolver planejamento e condução de experimentos em psicologia, considerando-se aspectos éticos da pesquisa, utilizando a vertente psicológica Análise do Comportamento.

Objetivos Específicos

- Caracterizar o objeto de estudo da Análise Experimental do comportamento, bem como seu método e aplicação;
- Compreender a filosofia do Behaviorismo Radical e situar epistemologicamente a Análise do Comportamento dentro do campo de conhecimento científico;
- Desenvolver a capacidade de elaborar hipóteses para o estudo teórico e prático do comportamento com base na Análise do Comportamento.
- Realizar experimento didático e elaborar relatório científico utilizando o programa Sniffy Pro 2.0.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Análise do comportamento

- Behaviorismo radical
- Análise experimental do comportamento.
- Análise Aplicada do comportamento.

Unidade 2: Aprendizagem por condicionamento clássico.

- O reflexo inato.
- Emparelhamento de estímulos.
- O reflexo condicionado pavloviano.

Unidade 3: Aprendizagem pelas consequências

- O reforço.
- O controle aversivo.

Unidade 4: Controle dos estímulos

- O papel do contexto.
- Esquemas de reforçamento.

- Análise funcional.
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.
Bibliografia Básica: MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. Princípios Básicos de Análise do Comportamento . 2ed, Porto Alegre: Artmed, 2018. SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeane S. Metodologia de Pesquisa em Psicologia . 9ed, Porto Alegre: AMGH, 2012. WILSON, Greg.; ALLOWAY, Tom.; GRAHAM, Jeff. Sniffy - O Rato Virtual - Versão 2.0 . São Paulo: Cengage Learning, 2015.
Bibliografia Complementar: ATKINSON & HILGARD. Introdução à Psicologia . 16ed, São Paulo: Cengage Learning, 2017. BREAKWELL, G.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J.A. Métodos de Pesquisa em Psicologia . 3ed, Porto Alegre: Artmed, 2018. HUBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Gen, 2012.
Observações: O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



Unidade Curricular

Fundamentos Sócio-Antropológicos

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	

Ementa

Contexto histórico do surgimento do conhecimento científico acerca da vida social. Marcos teóricos e metodológicos do pensamento sócio-antropológico. O processo de socialização. Cultura e sociedade. Relativismo Cultural. Educação das relações étnico-raciais; Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Globalização e transformações no mundo do trabalho. Direitos Humanos, Identidade e Alteridade. As questões étnico-raciais e o respeito às minorias.

Objetivos Gerais

Possibilitar a compreensão de conceitos e teorias antropológicas a partir da concepção do homem como ser produto-produtor de uma cultura o qual faz parte, com identidades culturais diferenciadas, fazendo-o, portanto, compreender as diversidades socioculturais no âmbito dos direitos humanos, etno racial, cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Objetivos Específicos

- Identificar o conceito de Sociologia, analisando o percurso histórico do seu surgimento como ciência e diferenciar suas principais características.
- Justificar a construção do pensamento antropológico, definindo e descrevendo as ramificações, atribuições e os encaminhamentos da Antropologia nas últimas décadas.
- Compreender o desenvolvimento humano e sua influência na Socialização Primária, descrevendo a Socialização Secundária, os modos de viver na vida adulta, e identificar os processos de aprendizagem: exteriorização, objetivação e internalização.
- Construir e analisar o conceito de Cultura e Sociedade, criando relação entre ambos.
- Analisar a emergência do relativismo cultural no tensionamento dessa corrente com o etnocentrismo, listando as ferramentas metodológicas que permitiram colocar em prática o relativismo cultural, e descrever a noção de cultura proposta por Franz Boaz, expoente do relativismo cultural.
- Reconhecer a importância das matrizes indígena, europeia e africana na formação histórica e cultural do Brasil, analisando o histórico das Leis ns. 10.639/2003 e 11.645/2008, e identificar as possibilidades de trabalho acerca das culturas afro-brasileira, africana e indígena.
- Reconhecer as influências africanas e indígenas na constituição da cultura brasileira, analisando as representações dos africanos e indígenas na literatura brasileira, compreendendo assim as estratégias de desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação a eles no Brasil contemporâneo.

- Descrever e reconhecer o processo histórico de globalização, desde a sua origem ao seu desenvolvimento capitalista, identificando as influências atuais presentes.
- Explicar o desenvolvimento do trabalho dentro da sociedade capitalista: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo, relacionando o conceito de trabalho ao conceito de alienação e analisar as transformações do mundo do trabalho, diferenciando o conceito de trabalho do conceito de emprego.
- Descrever o conceito de direitos humanos, definindo alteridade e relacionando direitos humanos, identidade e alteridade com questões cruciais da contemporaneidade.
- Definir conceitualmente os processos de estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência, analisando a relação de poder existentes em situações de genocídios, etnocídios, violência de gênero e de sexualidade. Reconhecer os movimentos que reivindicam os direitos das minorias sociais: movimento feminista, LGBTT, saúde mental e movimento negro.

Conteúdo Programático

Unidade 1 Sociologia como Ciência

- 1.1 Conceito de Sociologia.
- 1.2 Percurso histórico do surgimento da Sociologia como ciência.
- 1.3 Principais características da Sociologia.

Unidade 2: O QUE É ANTROPOLOGIA, RAMIFICAÇÕES E ATRIBUIÇÕES

- 2.1 Construção do pensamento antropológico.
- 2.2 Ramificações e atribuições da Antropologia.
- 2.3 Encaminhamentos da Antropologia nas últimas décadas.

Unidade 3: Socialização primária e socialização secundária

- 3.1 Desenvolvimento humano e sua influência na Socialização Primária.
- 3.2 Socialização Secundária e os modos de viver na vida adulta.
- 3.3 Processos de aprendizagem: exteriorização, objetivação e internalização.

Unidade 4: Cultura e a Sociedade

- 4.1 Conceito de Cultura.
- 4.2 Conceito de Sociedade.
- 4.3 Relações entre Cultura e Sociedade.

Unidade 5: O Relativismo Cultural

- 5.1 Emergência do relativismo cultural no tensionamento dessa corrente com o etnocentrismo.
- 5.2 Ferramentas metodológicas que permitiram colocar em prática o relativismo cultural.
- 5.3 Noção de cultura proposta por Franz Boaz, expoente do relativismo cultural.

Unidade 6: Relações étnico-raciais, ensino de História e Culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena

- 6.1 Importância das matrizes indígena, europeia e africana na formação histórica e cultural do Brasil.

6.2 Histórico das Leis ns. 10.639/2003 e 11.645/2008.

6.3 Possibilidades de trabalho acerca das culturas afro-brasileira, africana e indígena.

Unidade 7: Culturas afro-brasileira e indígena na sociedade brasileira contemporânea

7.1 Influências africanas e indígenas na constituição da cultura brasileira.

7.2 Representações dos africanos e indígenas na literatura brasileira.

7.3 Estratégias de desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação a africanos e indígenas no Brasil contemporâneo.

Unidade 8: Globalização

8.1 Processo de globalização desde a sua origem.

8.2 Globalização em seu processo histórico de desenvolvimento capitalista.

8.3 Identificar as influências atuais presentes no processo de globalização.

Unidade 9: Direitos Humanos. Identidade e Alteridade.

9.1 Conceito de direitos humanos;

9.2 Definição de alteridade.

9.3 Direitos humanos, identidade e alteridade com questões cruciais da contemporaneidade.

Unidade 10: Minorias Sociais

10.1 Definir conceitualmente os processos de estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência.

10.2 Analisar a relação de poder existentes em situações de genocídios, etnocídios, violência de gênero e de sexualidade.

10.3 Reconhecer os movimentos que reivindicam os direitos das minorias sociais: movimento feminista, LGBTQ+, saúde mental e movimento negro.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

AUGUSTINHO, Aline Michele. **Sociologia contemporânea** [et al.] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FARLAN, Priscila Barroso; BONETE, WILIAN Junior e QUEIROZ, Ronaldo de Moraes. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira; MELO, Débora Sinflorio da Silva, ARAÚJO, Sandro Alves. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:


FARLAN, Priscila Barroso. **Estudos culturais e antropológicos** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARQUES, Sílvia. **Sociologia da educação** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

WITT, Jon. **Sociologia**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular CONTEXTO HISTÓRICO DO SUS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE			
Código	Carga Horária 55	Pré-Requisito Não há	Escola
Ementa Conceitos de saúde pública e saúde coletiva. Sistema Único de Saúde (SUS). Órgãos reguladores da Saúde Pública no Brasil. Níveis e setores de saúde no Brasil: primário, secundário e terciário. Humanização da Assistência em Saúde no Brasil. Controle social. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Família. Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Idoso. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas de Atenção a Saúde Mental. Políticas Públicas de Atenção a Grupos Especiais: etnoraciais. Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Trabalhador.			
Objetivos Gerais			

Fazer a identificação dos conceitos de saúde pública e coletiva diferenciando seus conceitos e combinando suas potencialidades. Reconhecer a estrutura, principais normativas e diretrizes, destacando os desafios e avanços do SUS. Estudar sobre os principais órgãos reguladores da saúde pública brasileira. Definir os níveis de atenção em saúde e identificar as competências deles. Fazer a análise da política nacional de humanização, definir controle social e analisar a Política Nacional de Atenção Básica. Identificar políticas públicas, explicar diversidade no contexto da saúde e definir crianças e adolescente e as peculiaridades no atendimento.

Objetivos Específicos

- Identificar os conceitos de saúde pública e de saúde coletiva, Diferenciar os conceitos de saúde pública e de saúde coletiva e combinar as potencialidades de ambos conceitos para aplicar em situações problemas.
- Reconhecer a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas principais normativas, identificar seus princípios e diretrizes e destacar os avanços e desafios do SUS.
- Definir o que é um órgão regulador, citar quais são os principais órgãos reguladores da saúde pública brasileira e descrever os objetivos dos órgãos reguladores da saúde pública brasileira.
- Definir os níveis de atenção em saúde, identificar as competências de cada nível e diferenciar os níveis de atenção em saúde no Brasil e os serviços que compõem cada um deles.
- Analisar a Política Nacional de Humanização, reconhecer seus princípios e diretrizes e identificar a importância da Humanização na constituição dos serviços de saúde.
- Definir o que é controle social, reconhecer os objetivos do controle social no SUS e identificar como são constituídos os Conselhos de Saúde e a sua formação.
- Analisar a Política Nacional de Atenção Básica, identificar as propostas desse nível de atenção para o cuidado em saúde e diferenciar as equipes de atenção básica (AB) e seu escopo de ações
- Reconhecer os aspectos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, identificar características do envelhecimento no Brasil e levantar as principais demandas da população idosa aos serviços de saúde
- Reconhecer os princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, identificar os principais protocolos de atendimento relacionados à saúde da mulher e descrever as ações de controle do câncer de colo de útero, de mama e atenção à gestação.
- Descrever a definição de criança e de adolescente e as peculiaridades no atendimento, identificar as ações específicas no atendimento à criança e aos adolescentes e elencar as medidas de proteção à saúde da criança e do adolescente.
- Diferenciar o antigo modelo de atenção à saúde mental e o novo, após a Reforma Psiquiátrica, identificar os dispositivos de saúde atuais de saúde mental no país e analisar os principais desafios a serem atingidos em saúde mental no país.

- Explicar o que é diversidade no contexto da saúde, reconhecer os avanços que as políticas públicas de saúde para populações específicas trazem para o sistema de saúde e identificar os desafios para a efetivação do direito à saúde de populações específica
- Identificar as políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador, construir melhores estratégias de políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador e suas aplicabilidades e diferenciar as formas de riscos e agravos na saúde do trabalhador.

Conteúdo Programático

Unidade 1. Conceitos de saúde pública e saúde coletiva (1894)

- 1.1 Os conceitos de saúde pública e de saúde coletiva.
- 1.2 Os conceitos de saúde pública e de saúde coletiva.
- 1.3 As potencialidades de ambos conceitos para aplicar em situações problemas.

Unidade 2. Sistema Único de Saúde (SUS) (1903)

- 2.1 A estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas principais normativas.
- 2.2 Princípios e diretrizes.
- 2.3 Os avanços e desafios do SUS.

Unidade 3. Órgãos reguladores da Saúde Pública no Brasil (1905)

- 3.1 O que é um órgão regulador.
- 3.2 Quais são os principais órgãos reguladores da saúde pública brasileira.
- 3.3 Os objetivos dos órgãos reguladores da saúde pública brasileira.

Unidade 4. Níveis e setores de saúde no Brasil: primário, secundário e terciário (1897)

- 4.1 Os níveis de atenção em saúde.
- 4.2 As competências de cada nível.
- 4.3 Os níveis de atenção em saúde no Brasil e os serviços que compõem cada um deles.

Unidade 5. Humanização da Assistência em Saúde no Brasil (1907)

- 5.1 A Política Nacional de Humanização.
- 5.2 Princípios e diretrizes.
- 5.3 A importância da Humanização na constituição dos serviços de saúde

Unidade 6. Controle social (1906)

- 6.1 O que é controle social.
- 6.2 Os objetivos do controle social no SUS.
- 6.3 Como são constituídos os Conselhos de Saúde e a sua formação.

Unidade 7. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Família (1913)

- 7.1 A Política Nacional de Atenção Básica
- 7.2 As propostas desse nível de atenção para o cuidado em saúde
- 7.3 As equipes de atenção básica (AB) e seu escopo de ações

Unidade 8. Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Idoso (1910)

- 8.1 Os aspectos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
- 8.2 Características do envelhecimento no Brasil.
- 8.3 As principais demandas da população idosa aos serviços de saúde

Unidade 9. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher (1908)

- 9.1 Os princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
- 9.2 Os principais protocolos de atendimento relacionados à saúde da mulher.
- 9.3 As ações de controle do câncer de colo de útero, de mama e atenção à gestação.

Unidade 10. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (1909)

- 10.1 A definição de criança e de adolescente e as peculiaridades no atendimento.
- 10.2 As ações específicas no atendimento à criança e aos adolescentes.
- 10.3 As medidas de proteção à saúde da criança e do adolescente.

Unidade 11. Políticas Públicas de Atenção a Saúde Mental (1912)

- 11.1 Diferenciar o antigo modelo de atenção à saúde mental e o novo, após a Reforma Psiquiátrica.
- 11.2 Identificar os dispositivos de saúde atuais de saúde mental no país.
- 11.3 Analisar os principais desafios a serem atingidos em saúde mental no país.

Unidade 12. Políticas Públicas de Atenção a Grupos Especiais: etnorraciais (1914)

- 12.1 O que é diversidade no contexto da saúde.
- 12.2 Os avanços que as políticas públicas de saúde para populações específicas trazem para o sistema de saúde.
- 12.3 Os desafios para a efetivação do direito à saúde de populações específica.

Unidade 13. Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Trabalhador (1911)

- 13.1 As políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador.
- 13.2 Estratégias de políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador e suas aplicabilidades.
- 13.3 As formas de riscos e agravos na saúde do trabalhador.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação.

Bibliografia Básica:

TOLEDO Solha, Raphaela Karla. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

FREIRE, Caroline. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas**. São Paulo: Érica, 2015.

DIAS, Reinaldo. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

FONTE, Felipe de Melo. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2015

PAIM. Jairnilson Silva. **Saúde coletiva: teoria e prática** - 1. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

MOREIRA Taís de Campos. et al. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ *PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR*

Unidade Curricular

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARA DIREITOS HUMANOS

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	

Ementa

Histórico e conceito de educação ambiental. A educação ambiental nas organizações. Degradação ambiental e seus efeitos na saúde humana. Principais metas da educação ambiental. Gestão ambiental no 2º e no 3º setor. Cultura e meio ambiente. História da constituição dos direitos humanos. Declaração Universal dos Direitos humanos. A evolução dos direitos humanos do Brasil.

Direitos humanos na Constituição Brasileira de 1988. Papel dos movimentos sociais nos direitos humanos. O papel da ONU na garantia dos direitos humanos.

Objetivos Gerais

Conhecer as principais tendências relacionadas à educação para o meio ambiente, correlacionando-as com saúde e cultura e compreender a importância da educação ambiental para a qualidade de vida e o papel das instituições. Conhecer a história dos direitos humanos, interpretar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e seu impacto na legislação brasileira.

Objetivos Específicos

- Diferenciar Educação Ambiental formal e Educação Ambiental não formal, conhecer a história e as diferentes abordagens acerca da Educação Ambiental, conhecer a políticas públicas em Educação Ambiental;
- Conceituar da educação ambiental e conhecer as principais tendências atuais da educação ambiental;
- Identificar os principais efeitos da degradação ambiental na saúde humana e seus impactos a longo prazo;
- Relacionar gestão ambiental com o desenvolvimento sustentável, e a gestão ambiental aplicada no segundo setor e no terceiro setor;
- Conceituar cultura no plano biológico e definir cultura ecológica;
- Conhecer o processo histórico da constituição e o conceito de direitos humanos;
- Interpretar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e sua importância na legislação educacional brasileira;
- Conceituar Estado, sociedade e Direitos Humanos e conhecer a história e a evolução dos Direitos Humanos no Brasil;
- Conhecer o processo de materialização de direitos humanos na CF de 1988 e como são materializados;
- Identificar as instituições internacionais e regionais de defesa e promoção dos direitos humanos com ênfase no papel da ONU na garantia dos direitos humanos.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Histórico de Educação Ambiental

- 1.4 Educação Ambiental formal e Educação Ambiental não formal.
- 1.5 Histórico e as diferentes abordagens acerca da Educação Ambiental.
- 1.6 Políticas públicas em Educação Ambiental.

Unidade 2: Introdução à Educação Ambiental

- 2.1 Conceitual básico da educação ambiental.
- 2.2 Educação Ambiental das organizações.
- 2.3 Principais tendências atuais da educação ambiental.

Unidade 3: Saúde humana e Educação Ambiental

- 3.1 Principais efeitos da degradação ambiental na saúde humana.
- 3.2 Impactos a longo prazo da degradação ambiental na saúde e no desenvolvimento humano.

3.3 Metas de educação ambiental.

Unidade 4: Gestão ambiental: desenvolvimento sustentável, ong's e questão ambiental na empresa

4.1 Relação da gestão ambiental com o desenvolvimento sustentável.

4.2 Sistema de gestão ambiental aplicado no segundo setor.

4.3 Aplicação da gestão ambiental no terceiro setor.

Unidade 5: Cultura e meio ambiente

5.1 Cultura condiciona a visão de mundo do ser humano.

5.2 Interferência da cultura no plano biológico.

5.3 Definição de cultura ecológica.

Unidade 6: O processo histórico da constituição dos direitos humanos

6.1 Processo histórico da constituição dos direitos humanos.

6.2 Conceito de direitos humanos.

6.3 Direitos humanos baseados no senso comum.

Unidade 7: Declaração universal dos direitos humanos

7.1 Principais garantias da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

7.2 Importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

7.3 Declaração Universal dos Direitos Humanos e a legislação educacional brasileira.

Unidade 8: Movimentos Sociais e Direitos Humanos

8.1 Estado, sociedade e Direitos Humanos.

8.2 História e a evolução dos Direitos Humanos no Brasil.

8.3 Papel dos movimentos sociais em defesa dos Direitos Humanos.

Unidade 9: Constituição Federal de 1988 e os direitos humanos

9.1 Processo de materialização de direitos humanos no Brasil.

9.2 Declaração Universal dos Direitos Humanos e a legislação brasileira.

9.3 Direitos humanos na CF de 1988 e como são materializados na contemporaneidade.

Unidade 10: Instituições e funcionamento de defesa e promoção dos direitos humanos

10.1 Instituições internacionais e locais de defesa e promoção dos direitos humanos.

10.2 Atuais configurações dos direitos humanos diante dos desafios humanitários contemporâneos.

10.3 Organização das Nações Unidas e qual é o seu papel na garantia dos direitos humanos.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais

com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

RUSCHEINSKY, Aloísio **Educação Ambiental: abordagens múltiplas** – 2º ed. Porto Alegre; Penso Ed. Ltda, 2012.

OLIVEIRA, G. M. Fabiano **Direitos humanos** – Rio de Janeiro. Ed. Forense; São Paulo, 2016.

LUZZI, Daniel **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca** - Barueri, São Paulo. Ed. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

PIOVESAN, Flávia **Temas de direitos humanos** – 11ª. ed. – São Paulo. Ed. Saraiva, 2018.

TACHIZAWA, Takeshy **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação.** – 7ª. ed. – São Paulo. Ed. Atlas, 2019.

BIAGIO F. Giannetti, ALMEIDA, M. V. B Cecília **Ecologia industrial: conceitos, ferramentas e aplicações** – 1ª ed. São Paulo. Ed. Blucher, 2006.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular**TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS III
EXISTENCIAL- HUMANISTA****Código****Carga Horária****Pré-Requisito****Escola****55****Ementa**

Os fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológica existencial e humanista. Principais correntes da psicologia fenomenológica-existencial e humanista. A concepção de homem e de ciência à luz da fenomenologia, do existencialismo e do humanismo. Desdobramentos da fenomenologia e do existencialismo na psicologia. A influência da fenomenologia na psicologia. As posições fenomenológicas existenciais e humanistas na psicologia atual. Modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.

Objetivos Gerais

- Apresentar os principais aspectos históricos gerais, teóricos e metodológicos que fundamentam o referencial fenomenológico-existencial e humanista, discutindo a concepção de homem e ciência sob o olhar desta abordagem e os avanços do referencial para a psicologia atual.

Objetivos Específicos

- Conhecer o histórico das abordagens fenomenológica-existencial e humanista, identificando as principais escolas e teorias que influenciaram seus desenvolvimentos.
- Compreender os fundamentos gerais e discutir as controvérsias das abordagens fenomenológica-existencial e humanista.
- Identificar os limites e extensão das abordagens fenomenológica-existencial e humanista.
- Analisar as questões éticas relacionadas às diferentes posturas teóricas de base fenomenológica-existencial e humanista.
- Identificar os métodos utilizados pelas abordagens fenomenológica-existencial e humanista, observando suas consistências, coerências e rigor científico.
- Apresentar modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.

Conteúdo Programático**Unidade 1 – Fenomenologia-existencial**

- 1.1 - Aproximações entre fenomenologia-existencial e psicologia;
1.2 - O enfoque fenomenológico-existencial da personalidade;

- 1.3 - Temas fundamentais da fenomenologia-existencial;
- 1.4 - Considerações sobre o ser-doente e o ser-saudável existencialmente;
- 1.5 – Possibilidades de aplicação da psicologia fenomenológica-existencial.

Unidade 2 – Psicologia Humanista

- 2.1 – Histórico do movimento humanista;
- 2.2 – Principais representantes do movimento humanista: Abraham Maslow, Carl Rogers e Clark Moustakas;
- 2.3 - A Psicologia Humanista na Atualidade.

Unidade 3 – Gestalt-terapia

- 3.1 - Histórico e principais influências
- 3.2 - Conceitos-chave

Unidade 4 – Logoterapia e análise existencial

- 4.1 - Introdução à logoterapia
- 4.2 - Raízes históricas e epistemológicas da logoterapia
- 4.3 - A personalidade na teoria Frankiana


Procedimentos Metodológicos

Todas as aulas e atividades acadêmicas são baseadas nas práticas de metodologias ativas (sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares, etc.). Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

Avaliação

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa, seminários, artigos científicos, produção de mídias e novas tecnologias, projetos de cunho extensionista.

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Prado; Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução /Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>SCHULTZ, DUANE P.; SCHULTZ, SYDNEY ELLEN. Teorias da Personalidade. 4ªed. São Paulo: Cengage Learning,2021.</p> <p>FRANKL, Viktor E. Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANGERAMI, Valdemar Augusto. Temas Existenciais em Psicoterapia. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p> <p>ANGERAMI Valdemar Augusto. Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2004.</p>
<p>Observações:</p> <p>O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.</p>

 UNISÃO JOSÉ PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR			
Unidade Curricular TÉCNICAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I			
Código	Carga Horária 72	Pré-Requisito	Escola SAÚDE
Ementa Testes Objetivos. Instrumentos de avaliação cognitiva infantil e adulta (inteligência, funções executivas e raciocínio). Instrumentos de avaliação da memória. Instrumentos de avaliação da Atenção. Bases teóricas, caracterização, técnicas de aplicação e interpretação de dados de cada tipo de			

instrumento. Questões éticas no uso dos testes objetivos. A relação entre o examinador e o paciente e sua família. Informes e pareceres psicológicos.

Objetivos Gerais

- Conhecer os testes psicológicos objetivos de cognição, memória e atenção.
- Exercitar-se na aplicação, interpretação de dados e devolução de resultados desses testes.

Objetivos Específicos

- Diferenciar testes psicológicos objetivos de projetivos.
- Recordar o histórico dos testes de inteligência.
- Conhecer a lista dos instrumentos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia para uso profissional do psicólogo.
- Exercitar-se no reconhecimento, entendimento e manejo dos instrumentos de avaliação da cognição (inteligência, funções executivas e raciocínio).
- Exercitar-se no reconhecimento, entendimento e manejo dos instrumentos de avaliação da memória e da atenção.
- Compreender as questões éticas envolvidas no uso dos testes objetivos e na relação entre o examinador e o paciente e sua família.
- Treinar a devolutiva oral e a redação de informes e pareceres.
- Adquirir desenvoltura na leitura de artigos científicos sobre psicometria, testagem e avaliação psicológica.

Conteúdo Programático

Unidade 1 – Instrumentos de avaliação cognitiva

1.1 - Testes de inteligência, funções executivas e raciocínio infantil e adultos aprovados pelo SATEPSI;

1.2 - Teoria, características, técnicas de aplicação e interpretação de dados;

1.3 - Avaliação da cognição no contexto escolar, do trabalho, jurídico e da saúde.

Unidade 2 – Instrumentos de avaliação da memória.

2.1 - Testes de memória aprovados pelo SATEPSI;

2.2 - Teoria, características, técnicas de aplicação e interpretação de dados;

2.3 - Avaliação da memória no contexto escolar, do trabalho, jurídico e da saúde.

Unidade 3 – Instrumentos de avaliação da atenção.

3.1 - Testes de avaliação da atenção aprovados pelo SATEPSI;

3.2 - Teoria, características, técnicas de aplicação e interpretação de dados.

3.3 - Avaliação da atenção no contexto escolar, do trabalho, jurídico e da saúde.

Unidade 4 – Ética profissional e uso dos testes psicológicos.

4.1 - Os limites do conhecimento adquirido através dos testes psicológicos;

4.2 - A relação entre o examinador, o examinado e seus familiares;

4.3 - A devolução oral e escrita dos resultados obtidos através de testagem - o que dizer, como dizer, para quem dizer.

Procedimentos Metodológicos

Todas as aulas e atividades acadêmicas são baseadas nas práticas de metodologias ativas (sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares, etc.). Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

Avaliação:

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa, seminários, artigos científicos, produção de mídias e novas tecnologias, projetos de cunho extensionista.

Bibliografia Básica:

COHEN, R. J.; Swerdlik, M. E.; Sturman, E. D. **Testagem e avaliação psicológica** Porto Alegre: AMGH, 2014.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica** Porto Alegre : Artmed, 2007.

HUTZ Claudio Simon. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:


CARRIÓ, F. B. **Entrevista Clínica- Habilidades de comunicação para profissionais de saúde**, Grupo A, 2012.

P., H. T. **Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2006.

HUTZ Claudio Simon. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ				PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR	
Unidade Curricular					
PSICOLOGIA SOCIAL I					
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola		
	55		SAÚDE		
Ementa					
<p>Introdução à Psicologia Social. Perspectivas teóricas em Psicologia Social. Cognição e pensamento social. Dimensões conceituais da Psicologia Social.</p>					
Objetivos Gerais					
<p>Possibilitar o aluno, compreender o comportamento humano e suas interações no meio social. Desenvolver profissionais que atendam às necessidades consolidadas e emergentes, permeado por uma práxis ética.</p>					
Objetivos Específicos					
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os estudantes a questionarem sobre a própria história e a história social que se está construindo, enquanto esta identidade se processa, conectando valores e fatos presentes na vida cotidiana. • Conhecer e compreender o objeto de estudo da Psicologia Social e os principais temas abordados. • Conhecer as perspectivas teóricas em psicologia social. • Compreender a dinâmica e os principais processos sociais. • Facilitar o reconhecimento das diferenças e dos múltiplos padrões de identidade, ideologias, valores e crenças, que permeiam os diferentes modelos de relações interpessoais. • Problematizar e analisar criticamente o comportamento e pensamento social, assim como alguns dos principais problemas sociais. 					
Conteúdo Programático					
Unidade 1 – A Ciência e a História da Psicologia Social					
<p>1.1 - Sujeito e objeto de estudo da Psicologia Social.</p>					
<p>1.2 - Fundamentos epistemológicos da Psicologia Social.</p>					
<p>1.3 - História da Psicologia Social.</p>					

Unidade 2 – Perspectivas teóricas nos Processos Cognitivos

2.1 - Percepção Social.

2.2 - Atribuição de Causalidade.

2.3 - Influência Social e liderança.

2.4 - Dissonância cognitiva, formação, consistência e mudança de atitudes.

Unidade 3 – Influência social e persuasão

3.1 - Normas sociais: as contribuições de Sherif.

3.2 - Conformidade: as contribuições de Asch.

3.3 - Obediência à autoridade: as contribuições de Milgram.

3.4 - Influência minoritária: as contribuições de Moscovici.

Unidade 4 – Dimensões conceituais da Psicologia Social

4.1 - Identidade

4.2 - Ideologia

4.3 - Crenças e valores

4.4 - Indivíduo, fenômeno social e subjetividade

4.5 - Família

4.6 – Gênero

Unidade 5 – Campos de aplicação da Psicologia Social

5.1 - Psicologia social e escola.

5.2 - Psicologia social e trabalho.

5.3 - Psicologia social e comunidade.

5.4 - Psicologia social e saúde.

Procedimentos Metodológicos

Todas as aulas e atividades acadêmicas são baseadas nas práticas de metodologias ativas (sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares, etc.). Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.


Avaliação:

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa, seminários, artigos científicos, produção de mídias e novas tecnologias, projetos de cunho extensionista.

Bibliografia Básica:

ARONSON, Elliot; Wilson, TIMOTHY D.; AKERT, Robin M. **Psicologia Social**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

<p>MYERS, D. G. Psicologia Social. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>ÁLVARO, José Luis. Psicologia social: perspectivas psicológicas e Porto Alegre : AMGH, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LOPES, D. D.; NASCIMENTO, C. G.; COLETTA, E. D.; al.. Psicologia social. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>TORRES, C. V.; Neiva, E. R. Psicologia Social, Principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LIMA M. E. O. Psicologia social do preconceito e do racismo, Editora Edgard Blücher, 2020.</p>
<p>Observações:</p> <p>O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.</p>

 UNISÃO JOSÉ PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR			
<p>Unidade Curricular</p> <p align="center">TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS IV: COGNITIVISMO</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		SAÚDE
<p>Ementa</p> <p>Visão histórica da Psicologia Cognitiva; Principais processos cognitivos; Teorias cognitivas e sociocognitivas da Personalidade; Psicologia Cognitiva e Atualidade; Aplicações da cognição na atuação profissional.</p>			
<p>Objetivos Gerais</p> <p>Compreender a Psicologia cognitiva e suas aplicabilidades de forma que consiga diferenciar o comportamento dos processos mentais, sendo assim, conseguir uni-los para que o entendimento sobre o ser humano seja globalizado e aprofundado.</p>			
<p>Objetivos Específicos</p>			

- Esclarecer o desenvolvimento histórico e conceitos sobre a Psicologia Cognitiva;
- Ressaltar sobre a importância do entendimento das teorias cognitivas e sociocognitivas da personalidade para o entendimento do ser humano;
- Identificar os processos cognitivos básicos desenvolvidos na sociedade pelo homem
- Proporcionar reflexões, a partir dos procedimentos de ensino, que possibilitem o aluno à vivência prática dos processos cognitivos na sociedade.

Conteúdo Programático

Unidade 1 –Visão histórica da Psicologia Cognitiva

- 1.1 - Antecedentes filosóficos (racionalismo X empirismo) e psicológicos da Psicologia Cognitiva (Jean Piaget);
- 1.2 - O Behaviorismo e o Gestaltismo;
- 1.3 O surgimento da Psicologia Cognitiva;
- 1.4- Métodos e objetos da Psicologia Cognitiva.

Unidade 2 – Principais processo cognitivos

- 2.1- Psicologia cognitiva e processos cognitivos
- 2.2- Percepção e estágios perceptivos
- 2.3- Conceito de atenção
- 2.4- Memória e esquecimento
- 2.5- Linguagem

Unidade 3 – Teorias Cognitivas e sociocognitivas da Personalidade

- 3.1- Conceitos sobre as Teorias Cognitivas
- 3.2- Conceitos sobre as Teorias Sociocognitivas
- 3.3- Teoria dos Constructos Pessoais de George Kelly; Teoria Racional-emotiva de Albert Ellis; Teoria Cognitiva de Aaron Beck; Teoria dos Esquemas de Jeffrey Young.

Unidade 4 – Psicologia Cognitiva e atualidade

- 4.1- Obstáculos e dificuldades na atualidade

4.2- Diferenças individuais na cognição

4.3- Aplicação da Psicologia cognitiva à problemas do cotidiano

Unidade 5 – Aplicações da cognição na atuação profissional

5.1- Psicologia Cognitiva e Terapia Cognitiva

5.2- Áreas de atuação: saúde; escolar e organizacional.

Procedimentos Metodológicos

Todas as aulas e atividades acadêmicas são baseadas nas práticas de metodologias ativas (sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares, etc.). Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

Avaliação:

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa, seminários, artigos científicos, produção de mídias e novas tecnologias, projetos de cunho extensionista.

Bibliografia Básica:

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. **Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista**. Guanabara Koogan, 2009.
TORRES, C. V.; Neiva, E. R. **Psicologia Social, Principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia: Temas e variações**. 10ed. CENGAGE 2016.


Bibliografia Complementar:

NETO, Mario Rodrigues Louzã; CORDÁS, Táki Athanássios e col. **Transtornos da Personalidade**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
PIRES, Luciana Rydz; CAPAVERDE, Caroline; SILVA, Alexsander Canaparro da. **Psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao

aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>		
Unidade Curricular		
ÉTICA E CIDADANIA		
CARGA HORÁRIA	Pré-Requisito	
44	Não há	
Ementa		
Inserção do aluno num contexto educacional a partir de abordagem de diferentes temas educativos em que apareçam os princípios de liberdade, responsabilidade, moral e o conflito das normas e dos valores na cidadania.		
Objetivos Gerais		
Fornecer instrumentos analíticos para a compreensão crítica da Ética.		
Objetivos Específicos		
<ul style="list-style-type: none">• Construir um conceito coerente de ética, distinguindo dos já existentes e identificando as necessidades de aplicação da ética nas relações interpessoais.• Identificar a etimologia da palavra ética, diferenciar ética de moral e verificar a importância da ética na vida pública.• Construir o conceito de ética, elaborar o conceito de moral, destacando suas diferenças.• Identificar os princípios gerais da Ética Social, reconhecendo suas especificidades e relacionando com o papel da Ética com a prática política.• Definir o conceito de Utilitarismo, construindo um raciocínio crítico sobre questões morais (na prática) e discutir temas importantes sobre a finalidade da moral.• Definir os conceitos relacionados à ética, listar seus princípios fundamentais que a guiam e descrever a ética profissional.• Apontar o significado de cidadania, explicar como contribuiu para o desenvolvimento das políticas sociais e identificar como a cidadania possibilita efetivar as políticas sociais.• Discutir o conceito de cidadania e o que é ser cidadão no século XXI, reconhecendo a concepção de cidadania como uma conquista histórica		

dos povos e sociedades e relacionar a noção de cidadania com os princípios da diversidade cultural através do ensino de História em sala de aula.

- Explicar no que consiste e qual é a relevância do código de ética organizacional, definindo o que deve conter um código de ética organizacional e redigir um texto sobre o código de ética para compor o plano de negócio.
- Discutir sobre a ética na sociedade em rede, analisando a questão ética nas redes sociais e identificando o desafio ético relacionado ao acesso desigual à informação.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Introdução à Ética

- 1.1 Conceito coerente de ética
- 1.2 Conceitos de ética existentes
- 1.3 Necessidades de aplicação da ética nas relações interpessoais

Unidade 2: Ética

- 2.1 Etimologia da palavra ética
- 2.2 Diferenciação de Ética e Moral
- 2.3 Importância da ética na vida pública

Unidade 3: Ética profissional, social, política

- 3.1 Princípios gerais da Ética Social
- 3.2 Especificidades da Ética Profissional
- 3.3 O papel da Ética com a prática política

Unidade 4: Razões morais em contexto

- 4.1 Conceito de Utilitarismo e a ética deontológica
- 4.2 Raciocínio crítico sobre questões morais (na prática)
- 4.3 Temas importantes sobre a finalidade da moral

Unidade 5: Conceito e Princípios da Ética

- 5.1 Conceitos relacionados à ética
- 5.2 Princípios fundamentais que guiam a ética
- 5.3 Ética profissional

Unidade 6: As relações entre política social e cidadania no Brasil

- 6.1 Significado de cidadania
- 6.2 Como a cidadania contribuiu para o desenvolvimento das políticas sociais
- 6.3 Como a cidadania possibilita efetivar as políticas sociais

Unidade 7: Cidadania, Diversidade Cultural e Ensino de História

- 7.1 Conceito de cidadania e o que é ser cidadão no século XXI
- 7.2 Concepção de cidadania como uma conquista histórica dos povos e sociedades

7.3 Noção de cidadania com os princípios da diversidade cultural através do ensino de História em sala de aula.

Unidade 8: Questões éticas atuais

8.1 Questões éticas atuais

8.2 Princípios e valores morais debatidos na sociedade atual e suas relações com a ética

8.3 Questões éticas da sociedade e sua pluralidade cultural

UNIDADE 9: Bioética

9.1. Origens das Bioética

9.2 Discussões atuais sobre bioética

UNIDADE 10: Ética no mundo digital

10.2 A ética na sociedade em rede.

10.2 A questão ética nas redes sociais.

10.3 O desafio ético relacionado ao acesso desigual à informação.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação

Bibliografia Básica:

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi [et al.]. **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FILHO, Artur Rodrigo Itaquí Lopes. **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LA TAILLE, Yves de **Formação ética**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:


FURROW, Dwight. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LA TAILLE, Yves. **Moral e Ética**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERLIM, Lilvan Guimarães [et al]. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios:** (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">Políticas Pública e Terceiro Setor</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	
Ementa <p>Políticas Públicas: conceito, implementação e particularidades. Esfera pública e políticas públicas. Elaboração de políticas públicas: fases, atores públicos e privados, canais de participação social. Terceiro Setor: conceito, contexto histórico e características. Terceiro setor no Brasil e a despolitização social. Desenvolvimento social e terceiro Setor. Marco regulatório e certificações.</p>			
Objetivos Gerais <p>Compreender os elementos que compõe as políticas públicas e seus determinantes sociais, suas fases e estratégias de implementação. Conhece as características do terceiro setor no Brasil e sua relação com o desenvolvimento social.</p>			
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar políticas públicas e identificar suas particularidades na implementação. • Diferenciar esfera pública de esfera privada e identificar a relação entre políticas públicas e esfera pública. • Conhecer como são elaboradas as políticas públicas diferenciando suas fases de implementação. • Identificar os atores públicos e privados na formulação das políticas públicas, os canais de participação social e sua influência na formulação das políticas públicas. 			

- Conceituar terceiro setor identificando seu impacto na sociedade contemporânea.
- Conhecer o contexto histórico do terceiro setor, diferenciando suas características do primeiro e do segundo setores e identificar como ocorre o lucro no terceiro setor.
- Conhecer o processo do terceiro setor na realidade brasileira e o contexto neoliberal no Brasil como ambiente propício ao avanço do terceiro setor.
- Conhecer a noção de desenvolvimento social na contemporaneidade e realizar análises superficiais no tocante à associação entre o terceiro setor e o desenvolvimento social.
- Conhecer a fundamentação legal do marco regulatório do Terceiro Setor, as principais mudanças trazidas.
- Identificar as principais titulações e/ou certificações para as organizações do terceiro setor e as documentações exigidas.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Políticas Públicas

- 1.7 Conceito de políticas públicas.
- 1.8 Particularidades na implementação das políticas públicas.
- 1.9 Fatores que motivam a implementação das políticas públicas no Brasil

Unidade 2: Conceitos de política pública e esfera pública

- 2.1 Diferença entre esfera pública e esfera privada.
- 2.2 Significado de políticas públicas.
- 2.3 Relação entre políticas públicas e esfera pública.

Unidade 3: Ciclo das políticas públicas

- 3.1 Como são elaboradas as políticas públicas.
- 3.2 Diferentes fases para a implementação das políticas públicas.
- 3.3 Fases de implementação das políticas públicas.

Unidade 4: O impacto das relações entre Estado e Sociedade na formulação de políticas públicas

- 4.4 Atores públicos e privados na formulação das políticas públicas.
- 4.5 Canais de participação social e sua influência na formulação das políticas públicas.
- 4.6 Principais impactos das relações entre Estado e sociedade na formulação de políticas públicas.

Unidade 5: O terceiro setor

- 5.4 Conceito de terceiro setor.
- 5.5 Impacto do terceiro setor na sociedade contemporânea.
- 5.6 Despolitização da questão social a partir da emergência do terceiro setor.

Unidade 6: Contexto histórico do terceiro setor

- 6.4 Contexto histórico relacionado ao terceiro setor.
- 6.5 Características do primeiro, segundo e terceiro setores.

6.6 Como ocorre o lucro no terceiro setor.

Unidade 7: A situação do terceiro setor no Brasil atual e a despolitização da questão social

7.2 Processo do terceiro setor na realidade brasileira.

7.3 Terceiro setor e a despolitização da questão social.

7.4 Contexto neoliberal no Brasil como ambiente propício ao avanço do terceiro setor e à despolitização da questão social.

Unidade 8: Terceiro setor e desenvolvimento social

8.1 Terceiro setor e a noção de desenvolvimento social.

8.2 Contexto do desenvolvimento social na contemporaneidade.

8.3 Análises superficiais no tocante à associação entre o terceiro setor e o desenvolvimento social.

Unidade 9: Organizações públicas e o terceiro setor: marco regulatório

9.4 Fundamentação legal do marco regulatório do Terceiro Setor.

9.5 Principais mudanças trazidas pelo marco regulatório.

9.6 Organizações públicas com o Terceiro Setor na educação.

Unidade 10: Titulações e/ou certificações das organizações do terceiro setor

10.4 Titulações e/ou certificações para as organizações do terceiro setor.

10.5 Legislações e documentações exigidas nas titulações e/ou certificações para as organizações do terceiro setor.

10.6 Diferenças entre termos de parceria e contratos de gestão.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, webconference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FONTE, Felipe de Melo **Políticas públicas e direitos fundamentais** – 2ª. ed. São Paulo. Ed. Saraiva, 2015.

TACHIZAWA, Takeshy **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação** – 7ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2019

ANDRADE, Renato **Serviço social, gestão e terceiro setor** - São Paulo. Ed. Saraiva, 2015. 216 p.

Bibliografia Complementar:

MATIAS P, José **Administração pública: foco nas instituições e ações governamentais** – 5ª. ed. rev. e atual. – São Paulo. Ed. Atlas, 2018.

DIAS, Reinaldo **Ciência Política**. – 2ª. ed. – São Paulo. Ed. Atlas, 2013.

PROCOPIUCK, Mario **Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária** – São Paulo. Ed. Atlas, 2013.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Estágio Supervisionado Básico I

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

A escuta como principal instrumento de trabalho do psicólogo. Características e valores da escuta psicológica, da comunicação e da intervenção. A entrevista psicológica. Aconselhamento Psicológico. Mediação de conflitos. Prática da escuta no trabalho para a clínica.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais

com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica:** conceito, métodos e instrumentos. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

GARCIA-ARZENO, Maria Esther. **Psicodiagnóstico clínico:** novas contribuições. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1995.


ROMARO, Rita Aparecida. **Ética na psicologia.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

Utilização de textos de acordo com necessidade e assuntos discutidos referentes às demandas que surgem durante o desenvolvimento da Unidade Curricular.
Utilização de casos concretos e material produzido pelo Conselho Nacional de Psicologia

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Técnicas de Avaliação Psicológica II			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	72		
Ementa			

Testes Objetivos. Instrumentos de avaliação de ansiedade, estresse, depressão e ideação suicida. Instrumentos de avaliação de interesses profissionais, avaliação ocupacional, habilidades sociais, contexto familiar e saúde geral. Bases teóricas, caracterização, técnicas de aplicação e interpretação de dados de cada tipo de instrumento. Questões éticas no uso dos testes objetivos. A relação entre o examinador e o paciente e sua família. Informes e pareceres psicológicos.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Lista dos testes aprovados e desaprovados pelo Conselho Federal de Psicologia para uso profissional pelo psicólogo**. Brasília: CFP, 2010. Disponível em:

<http://satepsi.cfp.org.br/lista_teste_completa.cfm>. Acesso em: set 2021.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Resolução CFP n. 06/2019**: Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pelo(a) psicólogo(a) no exercício profissional. Brasília: CFP, 2019. Disponível em:

<<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>> . Acesso em: set. 2021.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, Claudio Simões; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli;

KRUG, Jefferson Silva. **Psicodiagnóstico**. Série Avaliação Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

GORENSTEIN, Clarice.; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBUHLER, Ines. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, Claudio Simões; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; VASQUEZ, Ana Claudia S. **Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HUTZ, Claudio Simões; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; REMOR, Eduardo. **Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TAKEI, R. F.; SANTOS, Q. S. G. **Avaliação Psicológica – Coleção Manuais da Psicologia**. Salvador: Sanar, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Teorias das técnicas. Origens históricas. Modalidades de psicoterapia. Abordagens psicanalítica, cognitivo-comportamental e existencial humanista e outras na prática das psicoterapias

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FIORINI, H. **Teoria e Técnica de Psicoterapias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982

FREUD, S. **Artigos sobre Técnica in Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol.12. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

RIBEIRO, J. P. **Teorias e técnicas psicoterápicas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia existencial**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2007

BECK, Judith S.; GABBARD, Glen O.; HOLMES, Jeremy. **Compêndio de psicoterapia de Oxford**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KNOBEL, Maurício. **Psicoterapia breve**. São Paulo: EPU, 1986.

PERLS, Frederick S.; PERLS, Fritz. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2012

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 6.^aed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular

Psicopatologia na Infância e Adolescência

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Identificar as principais funções psíquicas. Normal e patológico em psicologia. Interface conceitual e clínica dos fundamentos. Princípios fundamentais da psicopatologia; os princípios classificatórios em psiquiatria. O estudo das manifestações psicopatológicas na Infância e Adolescência.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DSM-IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAPLAN, Harold; SADOCK, Benjamin. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. **Tratado de psiquiatria**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NOBRE DE MELO, A. L. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro,: Civilização Brasileira, 1979

PAIM, I. **Curso de Psicopatologia**. 11ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1993.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

**PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR****Unidade Curricular****RACIOCÍNIO LÓGICO**

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

Estruturas Lógicas (lógica e raciocínio lógico) - Lógica de Argumentação (argumentos e regras de inferência)- Lógica Quantitativa - Diagramas Lógicos (Lógica Analítica) – Lógica Numérica – Lógica Matemática- Razão e Proporção - Grades Lógicas (Equivalências e Implicações Lógicas) – Análise Combinatória (Princípio Fundamental da Contagem, Permutação, Arranjo e Combinação). Indução.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ROSEN,H. Matemática discreta e suas aplicações. Em: <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1d509a7be5c800182660a1>

BARONETE, S. Lógica: Um introdução voltada para as ciências. Em: <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1d77e028ff8700191e7ece>

SILVA, C. Raciocínio Lógico. Em: <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f2036fa3531dd001903fa37>


Bibliografia Complementar:

SEYMOUR L. e MARC. L **Matemática Discreta.** Em: <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1d50907be5c80018266093>

OLIVEIRA, R.R. **Combinatória.** Em: <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5fc16fc28ae329001ab6d7ae>

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR			
Unidade Curricular			
Estágio Supervisionado Básico II			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
Conhecimento da legislação de estágio. Ética profissional do Psicólogo. As especificidades do estágio coletivo. A estrutura de funcionamento do Serviço de Psicologia Aplicada - SPA. O estágio em psicologia do trabalho, educação, jurídica e na saúde.			
Procedimentos Metodológicos			
Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais			

com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ROMARO, R. **Ética em Psicologia**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2010
MYERS, D. **Explorando a psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2003
FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015
CAMPOS, D. **Atuando em psicologia do trabalho**. Rio de Janeiro: LTC, 2002

Bibliografia Complementar:

DARYL, J. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MORATO, H. **Fundamentos da psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicodiagnóstico

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	72		

Ementa

Testes Objetivos. Instrumentos de avaliação de ansiedade, estresse, depressão e ideação suicida. Instrumentos de avaliação de interesses profissionais, avaliação ocupacional, habilidades sociais, contexto familiar e saúde geral. Bases teóricas, caracterização, técnicas de aplicação e interpretação de dados

de cada tipo de instrumento. Questões éticas no uso dos testes objetivos. A relação entre o examinador e o paciente e sua família. Informes e pareceres psicológicos.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Lista dos testes aprovados e desaprovados pelo Conselho Federal de Psicologia para uso profissional pelo psicólogo**. Brasília: CFP, 2010. Disponível em:

<http://satepsi.cfp.org.br/lista_teste_completa.cfm>. Acesso em: set 2021.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Resolução CFP n. 06/2019**: Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pelo(a) psicólogo(a) no exercício profissional. Brasília: CFP, 2019. Disponível em:

<<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>> . Acesso em: set. 2021.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, Claudio Simões; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli;

KRUG, Jefferson Silva. **Psicodiagnóstico**. Série Avaliação Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

GORENSTEIN, Clarice.; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBUHLER, Ines. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, Claudio Simões; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; VASQUEZ, Ana Claudia S. **Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HUTZ, Claudio Simões; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; REMOR, Eduardo. **Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TAKEI, R. F.; SANTOS, Q. S. G. **Avaliação Psicológica** – Coleção Manuais da Psicologia. Salvador: Sanar, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia Social II

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

A ciência e a história da Psicologia Social. Dimensões teóricas e metodológicas da Psicologia Social, Dimensões Conceituais. Compreensão do comportamento e relacionamento humano.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado

aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ARONSON, E.; WILSON, T.D. – AKERT, R.M. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

PEREIRA, M. (org.) **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas**. Vol 1. SEDUF: Salvador, 2004.

RODRIGUES, A. et. all. **Psicologia social**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

FARR, R. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis- RJ: Vozes 1998.

MYERS, David G. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RODRIGUES, A **Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1998.

BOCK, A. B. **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicopatologia da Vida Adulta

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
<p>Conceitos gerais em psiquiatria: sinais e sintomas, etiologia, epidemiologia, diagnóstico, prognóstico, indicação de tratamento. Caracterização dos transtornos mentais na vida adulta, segundo o DSM-V.</p>			
Procedimentos Metodológicos			
<p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>			
Avaliação:			
<p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>HALES, R. E.; YUDOFKY, S. C.; GABBARD, G. O. Tratado de Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artmed 2012.</p> <p>LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, Helio. Psiquiatria Básica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria. Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia – Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Semiologia e Psicopatologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p>			

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBUHLER, Ines. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HOLMES, David S. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-11. Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed 1993.

TAKEI, Roberta Ferreira; FIGUEIREDO, Luciene Santos. **Psicopatologia**. Coleção Manuais de Psicologia para Concursos e Residências. Salvador: Sanar, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia Organizacional e do Trabalho I

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Psicologia Organizacional e do Trabalho: construção histórica. Gestão de pessoas e do clima organizacional. Desenvolvimento organizacional: contribuições e intervenções da psicologia. Contexto organizacional: indivíduo, trabalho e saúde.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. **O Trabalho e as Organizações: Atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; Bastos, V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Dinael Corrêa. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Gen – LTC, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações**. São Paulo: Manole, 2014.

COOPER, Cary L.; ROTHMANN, Ian. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; VAZQUEZ, Ana Claudia S. **Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Novas Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Empreendedorismo

Código	Carga Horária	Pré-Requisito
	44	Não há
Ementa		
<p>Empreendedorismo: história e conceito. Ação empreendedora. Tipos de empreendedorismo. Empreendedorismo social e corporativo. Empresa e sociedade empresária. Inovação e empreendedorismo. Plano de negócios: conceito e relevância. Indicadores de desempenho. Plano de avaliação de oportunidades.</p>		
Procedimentos Metodológicos		
<p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, webconferência e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>		
Avaliação:		
<p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>Ligia Maria Fonseca Affonso. Empreendedorismo. Em https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1bcbd3e64f7c00119ee011</p> <p>Fernanda Rocha de Aguiar. Atitude Empreendedora. Em https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1dd2c4aaeec10019798c39</p> <p>Ana Clara Aparecida Alves de Souza. Identificação e Análise de Oportunidades Nacionais e Internacionais. Em https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1decf2aaeec1001979acb1</p> <p>Léia Maria Erlich. Empreendedorismo. Em https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1bae03e64f7c00119ebb87</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>Mari Regina Anastácio. Empreendedorismo Social. Em https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1ced7be64f7c0011a04079</p> <p>Andrea Wanowschek dos Santos. Marketing e Gestão em Serviços de Estética e Cosmética. Em https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1cb83ee64f7c0011a0001b</p>		
Observações:		
<p>O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>		

Unidade Curricular
Terapia Psicanalítica

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

A cura pela palavra. A clínica psicanalítica. A acolhida do cliente. Dinâmica da transferência. Associação livre, atenção flutuante e a neutralidade do analista. Custo e duração do tratamento. Diagnóstico em psicanálise. Clínica freudiana das neuroses. A formação dos sintomas na histeria e na neurose obsessiva-compulsiva. Estudos sobre a histeria e Caso Dora. O Caso do Homem dos Ratos. Os apontamentos freudianos sobre as psicoses. O Caso Schreber. Atualizando a clínica freudiana, questões para a psicanálise no séc. XXI.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2009.

FREUD, Sigmund. **Obras Incompletas de Sigmund Freud – Fundamentos da Clínica Psicanalítica**. São Paulo: Autêntica, 2017.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos – Teoria, Técnica e Clínica – Uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

ETHEL, P; ARNOLD, M. C.; GLEN, O. G. **Compêndio de Psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREUD, Sigmund; BREUER, Joseph. (1893-1895) **Estudos sobre a histeria**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, Sigmund. **O Caso Schreber. Artigos sobre a Técnica e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

QUINET, Antonio. **As 4 mais 1 condições para análise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia Escolar

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

As origens e o desenvolvimento da Psicologia Escolar. Psicologia Escolar e as práticas educativas. Dificuldades emocionais, de relacionamento interpessoal e de aprendizagem na situação escolar. Desafios e práticas emergentes em Psicologia Escolar.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3ª ed. Campinas, SP: Alínia, 2017.

DAZZANI, Maria Virgínia; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de (org.) **Psicologia Escolar Crítica. Teoria e Prática nos Contextos Educacionais**. Campinas, SP: Alínia, 2016.

DIAS, Elaine Teresinha Dal Mas; AZEVEDO, Liliana Pereira Lima (orgs.). **Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

Bibliografia Complementar:

FAVA, Débora C. **A Prática da Psicologia Na Escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental.** Belo Horizonte: Artesã, 2016.

FERNANDES, Ana Gabriela Nunes. **Atuação do Psicólogo Escolar. Definindo Passos e Consolidando Espaços.** Curitiba: Appris, 2016.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia Escolar. Construção e Consolidação da Identidade Profissional.** 4ª ed. Campinas, SP: Alínia, 2014.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). **Psicologia Escolar e Compromisso Social. Novos Discursos.** 3ª ed. Campinas, SP: Alínia, 2015.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares: entendendo o problema de crianças e adolescentes na escola.** Rio de Janeiro, Best Seller, 2013.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Terapia Humanista – Existencial

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Estudo das aplicações práticas dos conceitos existenciais na psicoterapia. Implicações decorrentes da utilização do método fenomenológico na psicoterapia, limite e aplicações. Principais correntes da psicologia fenomenológica-existencial e humanista. A concepção de homem e de ciência à luz da fenomenologia, do existencialismo e do humanismo. Desdobramentos da fenomenologia e do existencialismo na psicologia. As posições fenomenológicas/existenciais e humanistas na psicologia atual. A Abordagem

Centrada na Pessoa e sua evolução. Logoterapia: princípios básicos, pressupostos, conceitos centrais.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

GREENING, T. **Psicologia Existencial-Humanista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
FRICK, Willard B. **Psicologia Humanista: entrevistas com MASLOW, MURPHY e ROGERS**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo. Abril Cultural, 2010.

Bibliografia Complementar:

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2004.
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
GOMES, J. C. **A prática da Psicoterapia Existencial – Logoterapia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988
SALKOVSKIS, P.; HAWTON, K.; KIRK, J. e CLARCK, D. **Terapia Cognitivo-comportamental para problemas psiquiátricos, um guia prático**. Rio de Janeiro: Martins Fonte, 1997.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular
Psicologia Organizacional e do Trabalho II

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Psicologia aplicada ao espaço organizacional. Os processos de selecionar e treinar nos perfis desejados pela organização. Comportamento Organizacional.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002-2012

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010-2012, 2004.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 26. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

KRUMM, Diane J; ALENCAR, **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Terapia Cognitivo-Comportamental

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Concepção da terapia cognitiva comportamental - TCC. Princípios fundamentais da terapia cognitivo comportamental. Indicações e contra-indicações da TCC na clínica, em grupo e no atendimento em equipes multiprofissionais. Relação terapêutica.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

RANGE, B. (org.). **Psicoterapias cognitivo comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECK, J. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KNAPP, V. **Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos**. São Paulo: Editora Santos, 2007.

CABALLO, V. **Manual para o Tratamento Cognitivo Comportamental dos Transtornos da Atualidade** Vol. II. São Paulo: Editora Santos, 2008.

CABALLO, J. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

KNAPP, P. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERSEN, C.; WAINER, R. **Terapias Cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BECK, A. T.; Alford, B. A. **Depressão: Causas e tratamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BECK, J. (2013). **Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YOUNG, J. E.; KLOSKO, J. S.; WEISHAAR, M. E. **Terapia do esquema**. Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STALLARD, P. **Guia do terapeuta para bons pensamentos - bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 26. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

KRUMM, Diane J; ALENCAR, **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia e Saúde Mental

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			

História da loucura e nascimento da psiquiatria na Europa. Três respostas à psiquiatria clássica: psicanálise, psiquiatria biológica e movimentos antipsiquiátricos. Nascimento e difusão dos hospitais psiquiátricos no Brasil, movimento antimanicomial e reforma, Saúde Mental no SUS. Os aparelhos substitutivos à prática de internação psiquiátrica: Centros de Atenção Psicossocial, Emergências em Hospitais Gerais, Unidades de Atenção Básica à Saúde, Residências Terapêuticas, Oficinas de Trabalho, Lazer Assistido, etc. A variedade de papéis abertos aos estagiários e profissionais de psicologia nas equipes multidisciplinares de Saúde Mental.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo (org.) **Social e Reforma Psiquiátrica**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997.

FOUCAULT., Michel. **História da Loucura na Idade Clássica**. 1ªed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FOUCAULT., Michel. **Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982)**. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SOARES, Marcos Hirata; BUENO, Sonia Maria Villela. **Saúde Mental : Novas Perspectivas**. São Paulo: Yendis, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro – Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil**. 1ªed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

FIGUEIREDO, Ana Cristina.; COSTA, Clarice Moura. **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental : sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008.

SARACENO, Benedetto. **Libertando Identidades : da reabilitação psicossocial à cidadania possível**. 2ed, Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Te Corá Editora e Instituto Franco Basaglia, 2001.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular

Psicologia da Pessoa com Deficiência

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Evolução histórica do conceito de deficiência. A inclusão social das pessoas com deficiência. As políticas coletivas e os discursos de inclusão. Diferentes tipos de deficiência: auditiva, visual, física, intelectual; altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento. O acompanhamento psicológico de acordo com as especificidades de cada diagnóstico, intervenção e prevenção. O sujeito para além da deficiência. As relações na família. O trabalho nas instituições. O trabalho interdisciplinar.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Emílio. **Introdução à Psicologia e Pessoa com Deficiência : a construção de um novo relacionamento**. 2ªed. 2011.

MENESES, M.A. Ramos; ALMEIDA, S. Jordão; SILVA, G. Nunes (orgs). **Novos Paradigmas para a Pessoa com Deficiência: a inclusão como marco no estatuto da pessoa com deficiência**. João Pessoa: A União, 2018.

CARVALHO-FREITAS, M.N, MARQUES, A.L.(orgs). **Trabalho e Pessoas com Deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico**. Curitiba: Juruá, 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Bibliografia Complementar:

AMIRALIAN, Maria Lucia. **Psicologia do excepcional**. São Paulo: EPU, 1986.

FERREIRA, Emilio. **As pessoas com deficiência na história do Brasil**. 4ªed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

CRUZ, M.L.C. Madeira; SANTOS, E. A. Reis; SOUZA, D. Assis. **Crianças com Necessidades Especiais**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



Unidade Curricular

Psicologia Jurídica

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa História e função social da psicologia jurídica no Brasil. Psicologia e Direito da infância, adolescência e idoso. Psicologia e Direito de família. Psicologia e Direito penal.			
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.			
Bibliografia Básica: BRITO, I.M. Torraca (org.) Temas de Psicologia Jurídica . 4ªed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. CAIRES, M.A. de Freitas. Psicologia Jurídica: Implicações Conceituais e aplicações práticas . São Paulo: Vetor, 2003. GONÇALVES, H. Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte (orgs). Psicologia Jurídica no Brasil . 2ed, Rio de Janeiro: Nau, 2008.			
Bibliografia Complementar: PUTHIN, Sarah Reus. Psicologia Jurídica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. RIGONATTI, S. Paulo; SERAFIM, A de Pádua; BARROS, D. Martins de. Temas de Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica II . São Paulo: Vetor, 2006. SHINE, S. Kiyoshi (org.) Avaliação Psicológica e Lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.			
Observações: O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.			



Unidade Curricular

Logoterapia

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa As bases da Logoterapia segundo Viktor E. Frankl,. A superação dos obstáculos existenciais. Os métodos logo-terapêuticos e outras escolas de psicoterapia. O sentido do trabalho como potencializador da vida pessoal e da plenitude da vida profissional. A Logoterapia e a visão do homem. Estudo da interface entre a Logoterapia e a Medicina. A resiliência como a via régia da Logoterapia. As Intervenções da Logoterapia para melhor qualidade de vida. A teoria das neuroses e a práxis na Logoterapia no contexto do trabalho, na família e na comunidade.			
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.			
Bibliografia Básica: BRUNO, J.C.B; FERNANDES, E.C.P, FORMIGON, A. B. e TONNETT, V. – Espiritualidade e o sentido da vida em Viktor E. Frankl. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/TrepONXCQ0jbVGI_2013-5-13-16-7-9.pdf >. Acesso em: set, 2021. FRANKL, V. E. Psicoterapia e sentido da vida. 4ª ed. São Paulo: Quadrante, 2003. FRANKL, V. E. Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração. 25ª ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.			
Observações: O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar			

estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia Hospitalar

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

72

Ementa

A atividade do psicólogo no hospital. Histórico da Psicologia Hospitalar. Normatização e práticas no ambiente hospitalar. Regulamentações e registros. A práxis do acolhimento. Os cuidados paliativos para os pacientes terminais. As interfaces dos diversos tipos de abordagem terapêutica para lidar com sinais e sintomas psicológicos em pacientes com extenso tempo de internação. A abordagem recorrente em ambientes de tratamento oncológico. Traumas e toxicomanias no ambiente hospitalar. A psicologia hospitalar e as intervenções na criança interna.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

SANTOS L.C., MIRANDA E.M.F. E NOGUEIRA E.L. **Psicologia, Saúde e Hospital:** contribuições para a prática profissional. 1 ed. Belo Horizonte: Artesã Editora. 2015.
ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.) **E a Psicologia Entrou no Hospital.** São Paulo: Pioneira. 1996.
BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 2488/2011.** Brasília, DF, 2008.
BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria no 4.279/2010.** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. DF, 2010.
BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021

Bibliografia Complementar:

ROMANO, B. **Princípios para a Prática da Psicologia Clínica em Hospitais**. 4ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o Mapa da Doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2013.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ *PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR*

Unidade Curricular

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	

Ementa

Pesquisa como fonte de informação e de produção de conhecimento. Discussão e elaboração dos elementos que constituem os trabalhos de conclusão de curso. Ética em pesquisa. Normas da ABNT.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, webconferência e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FARIAS, Filho Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HERNÁNDEZ, Sampieri Roberto. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar:


BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de Pesquisa Científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Governança			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44	Não há	
Ementa			
Responsabilidade Social: conceito e modelos. Gestão da responsabilidade social nas organizações públicas e privadas. Responsabilidade social como ferramenta estratégica. Requisitos da norma AS 8000 e ISSO 26000. Marketing e responsabilidade social. Desenvolvimento sustentável: conceito e objetivos. Ambientalismo e ambientalismo radical. Crescimento econômico, desenvolvimento social e preservação do meio ambiente. Tecnologias sustentáveis e recursos renováveis. Métodos e os processos de obtenção de materiais renováveis. Ecologia da restauração.			

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, webconferência e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

- Débora Mendonça Monteiro Machado. Contabilidade Socioambiental. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5ff8c970d6c9a000125368eb>
- Luciano Oliveira de Oliveira. Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1be163e64f7c00119efa19>
- Roger Santos Camargo. Gestão de Recursos Ambientais. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1b54918a368d0011284146>
- Organizadores, André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes, Fraceto, Viviane Moschini-Carlos. Meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Dados eletrônicos. Porto Alegre : Bookman, 2012.
- Campbell; Reece. Biologia. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Lucianne Canto. Governança Corporativa. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f231ad91fd9d3001165874f>
- Giancarlo Giacomelli. Governança Corporativa. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1efa530ef59a0019f568d0>

Bibliografia Complementar:

- Caroline Lara. Marketing Público. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1b655e8a368d00112855c8>
- Eliezer M. Diniz e Celio Bermann. Economia verde e sustentabilidade. estudos avançados 26 (74), 2012. Em <https://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a24v26n74.pdf?v=1130640349>
- Guilherme Gonçalves. Gestão Social. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1b5e908a368d0011284d78>
- Agatha Muller de Carvalho. ecodesign. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1ca8a7e64f7c00119fec95>

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



Unidade Curricular

Psicologia Mediada por Tecnologia

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

A tecnologia como instrumento mediacional do psicólogo. Integração de tecnologias de informação e comunicação no contexto laboral do psicólogo. O que cabe ao psicólogo aprender e utilizar. Selecionando as TIC's para seu ambiente de trabalho. O papel das redes sociais como catalizador de atividades e divulgação do trabalho do psicólogo. Cuidados no uso e as garantias de segurança na modalidade de atendimento psicológico telepresencial. A seleção de recursos mediados por tecnologias de rede. Segurança e criptografia da informação do paciente. O padrão HIPAA e suas características para leigos em Tecnologia da Informação.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
LÈVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
FARAH, R. M. (org.). **Psicologia e Informática: o ser humano diante das novas tecnologias**. São Paulo: Oficina do Livro. 2004.

Bibliografia Complementar:

FORTIM, I. (2004). Patologias relacionadas ao uso da informática: usos abusivos da Internet. In: Farah, R. (org.). **Psicologia e informática: o ser humano diante das novas tecnologias**. São Paulo: Oficina do Livro, 2020.
NOVO, L. C.; FARAH R. M. e Lopes, R. G. C. Experiência de implantação de um projeto de informatização em Clínica Escola – Clínica Psicológica Ana Maria

Poppovic da PUC-SP. XXVI **Congresso Interamericano de Psicologia. PUC-SP.** São Paulo: PUC, 1997.

FARAH, R. M. (org.). **Psicologia e Informática: o ser humano diante das novas tecnologias.** São Paulo: Oficina do Livro. 2004.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia Positiva

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

55

Ementa

A Psicologia positiva como forma de contribuir para a felicidade dos indivíduos. A P+ como terceira onda do cognitivismo. Conhecer o caminho é fundamental para atingir a meta. Conceituando a felicidade autêntica. Sentido de vida e realização de sentido de vida. A felicidade como a precursora da autorrealização. O autoconhecimento e a felicidade. A energia psíquica motivacional. O Impulso e sua excitação como motor de tomada de ação. O conceito psicológico de energia. Empatia e abstração como alavancas para a promoção do bem-estar.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

JUNG, C.G. **A Energia Psíquica**, Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.

SELIGMAN, M.E.P. **Felicidade Autêntica - usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente.** 1ed. 10ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz, 2017.

Bibliografia Complementar:

MARCOS, L.R. **Superar a adversidade: o poder da resiliência,** São Paulo: Editorial Planeta, 2011.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade.** São Paulo: UNESP, 1993.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

Pesquisa como fonte de informação e de produção de conhecimento. Discussão e elaboração dos elementos que constituem os trabalhos de conclusão de curso. Ética em pesquisa. Normas da ABNT.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa... [et al]. **TCC Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes; FOGGIATO, Alberto; NETO, Joao Loes Toledo e OLIVIERI, Sibelli. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. SP: Editora Edgard Blücher, 2020.

Bibliografia Complementar:


MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEZZARROBA, Orides. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
Clínica de Grupo			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	72		
Ementa			
As diferentes concepções clínicas das terapias de grupo, casais e família, fundamentos e objetivos das interações grupais na perspectiva das principais teorias psicológicas: o processo grupal; comportamento e interação intra e intergrupal. Teoria dos papéis. Psicodrama. Teoria da comunicação. Reflexão crítica sobre os pressupostos epistemológicos e metodológicos das principais abordagens grupistas. Terapia de casais e família. Coaching de alta performance para equipes.			
Procedimentos Metodológicos			
Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de			

infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

KNOBEL, M. **Orientação familiar**. São Paulo: Papirus, 1992. 5. RAMOS, M. et al. Casal e família como paciente. São Paulo: Escuta, 1994.
 FOLEY, V. **Introdução à terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
 MORENO, J.L. **Fundamentos do psicodrama**. Trad. M. Sílvia Mourão. São Paulo: Summus Editorial, 1983.


Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: UNESP, 1993.
 PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 BREUNLIN, Douglas C.; SCHWARTZ, Richard C.; KUNE-KARRER, Betty M. **Metaconceitos: transcendendo os modelos em terapia familiar**. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 DYER, W. G.; DYER, W. G. Jr.; DYER, J. H. **Equipes que fazem a diferença (Team Building): estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Optativas

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

<p>Ementa</p> <p>Fundamentos e História da Educação de surdos. Introdução à Linguística Aplicada à libras. Fonética e Fonologia da Libras. Letramento e surdez. Sociedade, cultura e língua da comunidade surda. Morfologia da língua brasileira de sinais. Libras e legislação. Libras e o modo de organização de discursos. Atividades práticas no fazer e dizer da língua brasileira de sinais.</p>
<p>Procedimentos Metodológicos</p> <p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Porto Alegre : Artmed, 2008 PLINSKI, Rejane, KOLTZ, Regina. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>QUADROS, Ronice Müller; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre : Artmed, 2011. MITTLER, Peter Educação inclusiva. Porto Alegre: Artmed, 2007 SILVA, Michela Carvalho. Educação Inclusiva. Porto Alegre: Sagha, 2017.</p>
<p>Observações:</p> <p>O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>

Unidade Curricular

Psicologia no Atendimento de Urgência e Emergência

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

A necessidade da inserção do psicólogo na equipe de emergência. Acolhimento e humanização nas Unidades de Urgência e Emergência. A integração paciente/família e equipe no ambiente da Medicina de Urgência e Emergência.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI C.V.A. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.
 BAPTISTA, M. **Psicologia Hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Suicídio e suas interfaces**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

Bibliografia Complementar:

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular

Cidadania

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

A relação entre cidadania, psicologia e as bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos. Desenvolvimento da responsabilidade cidadã. A Agenda 2030 da ONU. A convenção da ONU, a Lei espanhola e as iniciativas do Ministério Público Federal do Brasil: instrumental jurídico em favor das pessoas com deficiência. O reconhecimento judicial e extrajudicial de direitos humanos das pessoas com deficiência.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

CAFFARO, Leonardo de Mello. **Direitos humanos fundamentais e cidadania**. Rio de Janeiro: L. de Mello Caffaro, 2009.

GUERRA, Sidney. **Direitos humanos**: na ordem jurídica internacional e reflexos na Ordem Constitucional Brasileira. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUERRA, Siney. **Estado, cidadania e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

Bibliografia Complementar:

KLEVENHUSEN, Renata Braga (Coord.). **Temas sobre direitos humanos**: estudos em homenagem a Vicente de Paulo Barretto. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

LIMA, Luiz César Cunha. **Direito desportivo**. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2014.

MORAES, Alexandre; KIM, Richard Pae. **Cidadania**: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.

NOGUEIRA, Cristiane Vieira; BIGNAMI, Renato; NOVAES, Marina (orgs.). **Tráfico de pessoas**: reflexões para a compreensão do trabalho escravo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2014.
 VARGAS, Angelo. **Ética**: ensaios sobre a educação física, saúde social e esporte. Rio de Janeiro: Leccsu, c2007.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia do Esporte

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

A relação entre a psicologia e o esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Análise das relações entre desempenho esportivo e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e motivação. A promoção da saúde mental através da atividade física. Vida ativa, sedentarismo e saúde psicológica.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 2012.
 SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
 BECKER JUNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2ª ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, G. **Psicologia do Esporte e na atividade física**: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo: Manole, 2000.
 SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.
 WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 RUBIO, K. **Psicologia do Esporte**: interfaces, pesquisa e intervenções. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicologia do Esporte

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

A relação entre a psicologia e o esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Análise das relações entre desempenho esportivo e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e motivação. A promoção da saúde mental através da atividade física. Vida ativa, sedentarismo e saúde psicológica.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de

infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 2012.
SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
BECKER JUNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2ª ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, G. **Psicologia do Esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. São Paulo: Manole, 2000.
SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.
WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenções**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	44		

Ementa

A relação entre a psicologia e o esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Análise das relações entre desempenho esportivo e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e motivação. A promoção da saúde mental através da atividade física. Vida ativa, sedentarismo e saúde psicológica.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

H., L.R.; FRAZER, L.P.; LOCK, M.K.; F., L.E.; F., L.D. **Estatística - Revelando o Poder dos dados**: Grupo GEN, 2017.

FAVERO, L. **P. Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**: Grupo GEN, 2017.

SICSÚ, A.L.; DANA, S. **ESTATÍSTICA APLICADA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS**: Editora Saraiva, 2012

Bibliografia Complementar:

DE, M.V.L.D.; DE, A.A.M.V.; CRISTINA, K.A. **Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas**: Grupo GEN, 2017.

R., S.N.; D., D.V.R.; F., V.P. **Estatística Aplicada**: Grupo A, 2011.

P., D.D.; E., S.L. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**: Grupo A, 2014.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Eletivas de ênfase em Processos Clínicos



Unidade Curricular

Investigação e métodos em processos clínicos

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

55

Ementa

A produção do conhecimento em processos clínicos e seus fundamentos teóricos e metodológicos. Estado da arte da pesquisa em processos clínicos psicológicos: atualidade e perspectivas. O delineamento da pesquisa em processos clínicos.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C.R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FERREIRA, Tania; VORCARO, Angela. **Pesquisa e Psicanálise: do campo à escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

GUIRADO, Marlene; LERNER, Rogério. **Psicologia Pesquisa e Clínica**. São Paulo: Annablume, 2007.

SANT'ANNA, Guilherme da Silva. **O suicídio como tema de investigação na clínica psicológica: um relato sobre as experiências de clinicar e escrever**, em revista eletrônica Interagir – pensando a extensão. Rio de Janeiro, n 24, pp. 146-151, julho/dezembro, 2017. Disponível em : < <https://doi.org/10.12957/interag.2017.32499>>. Acesso em: set. 2021.


SZYMANSKI, Heloísa; CURY, Vera Engler. **A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica**, em revista eletrônica Estudos de Psicologia, Natal n9, Agosto 2004. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200018>>. Acesso em: set.2021.

TRINCA, W. **Formas de investigação clínica em psicologia**. São Paulo: Vetor, 2007.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a


aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">Psicologia e Processos Clínicos</p>			
Código	Carga Horária 55	Pré-Requisito	Escola
Ementa <p>Histórico dos processos clínicos. Relações de poder e limitações da clínica. Fundamentação teórica, o método e as estruturas clínicas básicas. Pressupostos básicos da relação psicólogo-paciente em diferentes condições terapêuticas.</p>			
Procedimentos Metodológicos <p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>			
Avaliação: <p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>			
Bibliografia Básica: <p>FILHO, N da S; RIBEIRO, D.P. S. A; ROSA, H.R. (org). Processos Clínicos e Saúde Mental. Campinas: Vetor, 2012. BENINI, Eduardo Rocha. O poder psiquiátrico – curso do Collège de France (1973-1974) – Michel Foucault. CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Ano 2 Vol. 5 Dez. 2008. https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17097/8611 CARLESO, F.P; BONFANTI, B; MASSUDA, E.M; GARCIA, L.F. A influência do uso da internet na relação médico-paciente e psicólogo-paciente, em Repositório Digital UniCesumar, XI encontro internacional de produção científica, Outubro, 2019. http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3799</p>			

KAHHALE, E.M.S.P; COSTA, C.M.A; MONTREOZOL, J.R. **A clínica psicológica: da tradição alienante à potência socio-histórica do sujeito.** Revista Psicologia Política, ISSN-e 1519-549X, Vol. 20, Nº. 49, 2020, págs. 702-718 <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7816513.pdf>
MARTY, François. **Os grandes conceitos da psicologia clínica.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.
ROUSSILLON, René. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia,** São Paulo: Blucher, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">Psicologia em Instituições de Saúde</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa Psicologia, movimentos sociais e a questão da cidadania. Direitos humanos: igualdade e diferença, normalidade e patologia. A constituição histórica da doença mental e as instituições psiquiátricas. Saúde e qualidade de vida. O psicólogo e sua atuação em equipes da área da saúde.			
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante			

que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A. **Psicologia da Saúde: Especificidades e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor, 2007.

ISMAEL, S. M. C. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

REZENDE, M. M.; HELENO, M. G. V. (org.). **Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos**. São Paulo: Vetor, 2012.

BERNARDES, A., GUARESCHI, N. **Estratégias de produção de si e a humanização do SUS. Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/FQYj85HgcLcRVLWsJBnT66C/?lang=pt>>. Acesso em: set. 2021.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. **Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 32 n. especial, p. 232-245, 2012. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/hn8vJgNwvG7dLQG3433WTqd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: set. 2021.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Psicossomática

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Aspectos históricos e conceituais. Abordagens teóricas sobre o sintoma psicossomático. O sintoma psicossomático e sua relação com a estrutura do sujeito. Possibilidades de tratamento e intervenção. A psicossomática no campo da saúde. Leitura psicossomática acerca de algumas patologias e a interface com outras áreas.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que

possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ALEXANDER, F. (1950) **Medicina psicossomática: seus princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CERCHIARI, E.A.N. **Psicossomática: um estudo histórico e epistemológico**, em *Psicologia, Ciência e Profissão* 20(4), Dezembro de 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000400008>>. Acesso em: set. 2021.

DEJOURS, C. **Biologia, psicanálise e somatização**, em **Psicossoma II: psicossomática psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

FERRAZ, F. C. **Psicossoma: psicossomática psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MELLO FILHO, Julio de. **Concepção Psicossomática: visão atual**. 10ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SANTOS, Lucas Nápoli; PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. **O Adoecimento Somático em Ferenczi, Groddeck e Winnicott: uma Nova Matriz Teórica**, em *Psicologia: Ciência e Profissão* 2019, Volume 39. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003182306>>. Acesso em: set. 2021.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Eletivas de Ênfase Processos de Prevenção e Promoção da Saúde




UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Avaliação e Intervenções Psicológicas na Área da Saúde

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
<p>Reações psicológicas frente a doença e ao adoecer, reações de ajustamento, mecanismos de adaptação. A entrevista, anamnese, exame psíquico, modelo de avaliação psicológica, psicopatologia no hospital geral, reação aguda ao stress, transtorno de estresse pós-traumático, somatização, tentativa de suicídio, a atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar.</p>			
Procedimentos Metodológicos			
<p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>			
Avaliação:			
<p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>SOUZA, A.S., CRUZ, C.A. e PINHEIRO, C.J. O que faz um psicólogo no hospital geral? Rio de Janeiro: Bellatrix, 2020. SIMONETI, A. Manual de Psicologia Hospitalar, 4^a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008.</p>			
Observações:			
<p>O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>			

 UNISÃO JOSÉ PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR			
Unidade Curricular			
Saúde mental dos profissionais da saúde			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			

A saúde mental dos profissionais da saúde. O stress laboral. Proteção, valorização e promoção da saúde mental dos profissionais.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

LIPP, M.(org.) **O stress está dentro de você**. 8ªed. São Paulo: Contexto, 2013.
NAGOSKY, E. **Burnout: o segredo pra romper com o ciclo do stress**. Rio de Janeiro: Ed Best Seller, 2020.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Controlando a dor

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Fisiologia e mensuração da dor. Fatores fisiológicos, psicossociais e socioculturais na experiência dolorosa. A utilização de estratégias cognitivo comportamentais como auxiliar ao tratamento farmacológico para a dor. Técnicas psicológicas usadas no manejo da dor.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de

infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:


Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

STRAUB, R. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
FIGUEIRÓ, J.; ANGELOTTI, G.; PIMENTA, C. **Dor & saúde mental**. São Paulo: Atheneu, 2014.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">Stress e saúde</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa A fisiologia do stress. Fontes biopsicossociais do stress. Modelos teóricos sobre o stress. Enfrentando o stress. Estratégias de enfrentamento. Estilo de vida saudável. Estratégias terapêuticas para manejo do stress.			
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis),			

considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

WENZEL, A. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2018.


LIPP, M. **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

ANGERAMI, V. A. **Suicídio, uma alternativa à vida: fragmentos de psicoterapia existencial**. Belo Horizonte: Artesã, 2017

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Tópicos Especiais

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">Suicídio na Adolescência, Prevenção e Cuidados</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa <p>Comportamento suicida na adolescência: conceito, histórico, epidemiologia, presença nos meios de comunicação e redes sociais. Fatores de risco e proteção. Prevenção do suicídio na adolescência. Contribuições da psicologia clínica e dos projetos e ações de cuidado.</p>			
Procedimentos Metodológicos <p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais</p>			

com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

CASSORLA, RMS. **Suicídio: fatores inconscientes e aspectos sócio-culturais** – uma introdução. São Paulo: Blucher, 2017.

CFP – **O suicídio e os desafios para a psicologia/Conselho Federal de Psicologia**. Brasília: CFP, 2013.

MELEIRO, A. M. A. da S.; TENG, C. T. e WANG, Y. P. **Suicídio: estudos fundamentais**. São Paulo: Segmento Farma, 2004.

WERLANG, B. G. e BOTEGA, N. J. (orgs.). **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BAPTISTA, M. N. (Org.) **Suicídio e Depressão: atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CORSO, D. L. e CORSO, M. **Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DOLTO, F. **A causa dos adolescentes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

FUKUMITSU, Karina Okajima. **Programa Raise: gerenciamento de crises, prevenção e posvenção do suicídio em escolas**. São Paulo: Editora Phorte, 2019.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: desafio de profissionais de saúde e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2003.

MINOIS, George. **História do suicídio**. São Paulo: UNESP, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular

Psicologia em Pediatria

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

55

Ementa

A relação da criança com a doença e o ambiente hospitalar. O acompanhante. programas e técnicas de preparação psicológica para cirurgia em crianças. Níveis de ansiedade para os pacientes pediátricos. A preparação pode reduzir a ansiedade, comportamentos negativos e inadequados no pré e pós-cirúrgico. Manejando a ansiedade nos pais. Importância dos pais no trabalho de preparação pré-cirúrgica.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, R. **A criança, o hospital e o lúdico**. 2ª ed. Hortolândia, São Paulo: Casa de Joana Editora, 2018.

CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Editora Santos, 2007.

BAPTISTA, M. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



Unidade Curricular

Psicologia em Oncologia

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

55

Ementa

O stress gerado pelo adoecimento e pelo diagnóstico de câncer. Utilização de estratégias de *coping* por pacientes oncológicos e seus familiares. Reabilitação e reajuste psíquico do paciente. Acompanhamento da evolução clínica e psicossocial do portador de câncer.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, M. **Psico-oncologia: caminhos de cuidado**. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

HUTZ, C.(org). **Avaliação psicológicas nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular

Psicologia em Cardiologia

Código

Carga Horária

Pré-Requisito

Escola

55

Ementa

A inserção do psicólogo nas enfermarias e CTI de cardiologia. Identificar e atuação sobre aspectos que possam interferir na adaptação do paciente ao período de hospitalização e na sua recuperação, contribuindo ainda para a promoção de saúde nesse ambiente.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:


ANGERAMI-CAMON. V. A. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2001.

BAPTISTA, M. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Unidade Curricular			
Psicologia em CTI			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
<p>Alterações emocionais frente aos tratamentos complexos decorrentes da instabilidade clínica grave. Modificação da dinâmica familiar. Solicitação técnica e emocional da equipe de saúde. O impacto na equipe cuidadora. O Atua na tríade paciente-família-equipe. Instrumentalização da equipe para o cuidado ao paciente grave nas diversas fases do tratamento.</p>			
Procedimentos Metodológicos			
<p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>			
Avaliação:			
<p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ANGERAMI CVA, (Editor). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.</p> <p>Botega, NJ. (org). Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p>			
Observações:			
<p>O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>			

 UNISÃO JOSÉ		PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR
Unidade Curricular		
Cuidados Paliativos		

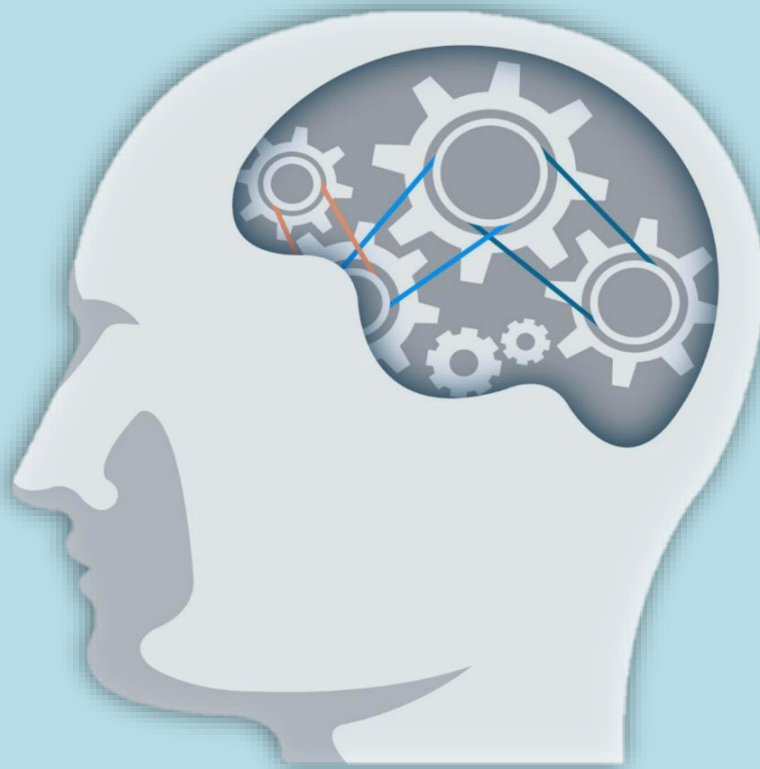
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
<p>A inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. Abordagem biológica, psicológica, religiosa, espiritual, social e familiar dos cuidados paliativos. O atendimento aos pacientes, familiares e equipe. Criação de uma rede de suporte e desenvolvimento de projeto terapêutico para as necessidades de cada paciente e família</p>			
Procedimentos Metodológicos			
<p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>			
Avaliação:			
<p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>CORADAZZI, A. SANTANA, M; CAPONERO, R. Cuidados paliativos, diretrizes para melhores práticas. São Paulo: Editorial Summus, 2019. ISMAEL S. M.C. A prática psicológica e sua interface com as doenças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p>			
Observações:			
<p>O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>			

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PSICOLOGIA

COMPLEMENTAR – LICENCIATURA

RIO DE JANEIRO

2021



UNISÃO JOSÉ

Projeto Pedagógico Complementar do Curso de Psicologia
Licenciatura

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES, CONFORME RESOLUÇÃO CNE/CES N.05 de
15/03/2011**

Rio de Janeiro

2021

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
1. JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVOS	6
3. MARCO TEÓRICO	7
4. EIXOS ESTRUTURANTES	11
5. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA E OS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS	12
6. FORMAÇÃO, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR	15
7. CONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DOS CONTEÚDOS CURRICULARES FORMATIVOS	17
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
9. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	19
10. EMENTÁRIO	20

APRESENTAÇÃO

Em função do Parecer CNE/CES nº 338/2009, aprovado em 12 de novembro de 2009 e reafirmado pela Resolução CNE/CES nº 5/2011 de 05 de março de 2011 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, a Centro Universitário São José – UNISÃOJOSÉ- estabelece os elementos fundamentais exigidos pelo novo Parecer para consolidar a formação complementar de professor de Psicologia. Além da justificativa de implantação do curso, os objetivos essenciais do projeto, o marco teórico, os eixos estruturantes da proposta, a matriz curricular contendo os componentes curriculares e carga horária. O curso foi projetado para ser concomitantemente à formação do profissional de Psicologia e será opcional para todos os estudantes matriculados, após o processo seletivo de ingresso.

Este projeto foi alicerçado levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade e os princípios normativos destacados pela legislação de ensino na área de formação de professor para atuar na educação básica brasileira.

INTRODUÇÃO

O Curso de Formação de Professor de Psicologia da UNISÃOJOSÉ é consequência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Psicólogo, nos termos da Resolução CNE/CES nº 5/2011, que aponta para a necessidade deste profissional psicólogo capacitado e habilitado a ministrar aulas nas escolas públicas e privadas que mantêm a oferta de ensino médio.

Na construção do presente projeto foi observada a legislação educacional vigente e os princípios fundamentais exigidos para a formação de um professor, em busca de um processo educativo igualitário, num ambiente pedagógico interdisciplinar, concebido para formar profissionais de Psicologia com competência e habilidades gerais e específicas, com perfil crítico-reflexivo demonstrado através da formação básica prevista nos conhecimentos teóricos e práticos que compõem as disciplinas que fazem parte do projeto formativo. Deve-se, ainda, destacar que este projeto complementar tem caráter opcional para os estudantes do curso de Psicologia, sendo obrigatório o seu oferecimento por parte da instituição.

1. JUSTIFICATIVA

Considerando a Lei Federal N. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases para a Educação Nacional e as diretrizes específicas para cada curso formativo, o artigo n.º 62 da LDB determina que a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e também institutos superiores de educação. O artigo n.º 65 da mesma Lei exige que a formação docente, exceto para a educação superior, inclua prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

O curso de Formação de Psicólogo da UNISÃO JOSÉ segue ao que determina a Resolução CNE/CES nº 5/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, expressando o caráter interdisciplinar que deve ser seguido na formação deste profissional. Esta formação dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e em observância às diversas instâncias, níveis, modalidades e ambientes das instituições escolares, garantindo uma formação que instrumentalize o futuro professor para tornasse um profissional reflexivo, atuante, comprometido com a melhoria do ensino médio e com o processo de transformação escolar. Por isso, o projeto complementar de formação do professor de Psicologia da UNISÃO JOSÉ destaca a necessidade legal do profissional se habilitar de maneira reflexiva e ter competências pedagógicas determinantes, e que estejam consagradas nos princípios gerais do curso, nos eixos formativos e nos aspectos gerais da estruturação curricular.

Nesse sentido, formação do professor de Psicologia é entendida como o preparo para uma prática pedagógica, social, histórica e política, de relevante função social. Isto implica dizer que há nesse processo a construção de valores e saberes necessários ao pleno exercício ético da profissão de professor, considerando as políticas educativas, os sistemas de educação e as instituições educacionais. Da mesma forma, entende-se que a formação docente deve acontecer num ambiente interativo, com o uso de tecnologias, de meios de comunicação, de metodologia e estratégias e materiais de apoio. Há que se aprimorar ainda as práticas investigativas e avaliativas, conforme estão previstas nos artigos 12 e 13 da Lei n. 9.394/96.

A carga horária do curso de formação do Professor de Psicologia é definida pelas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 5/2011, em seu Art. 13, que descreve a carga horária complementar, mínima, de 800 horas para a formação pedagógica do professor de Psicologia, às quais serão acrescidas ao curso de formação de Psicólogo. Essa carga horária deve ser distribuída da seguinte forma:

- a) Conteúdos específicos da área da educação: 500 (quinhentas) horas;
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

O Decreto Federal n. 5626/2005, que institui a obrigatoriedade da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura e a Portaria n. 1793/94 do Ministério da Educação que recomenda a inclusão, nos currículos dos diferentes cursos de Licenciatura, a exemplo de Pedagogia e de Psicologia, de conteúdos formativos que enfoquem a condição da pessoa com deficiência, a sua presença na sociedade e na escola, são legislações que corroboram para a efetividade da formação de docentes em Psicologia.

Os órgãos de classe dos psicólogos têm defendido em todo o Brasil a inserção da Psicologia no ensino médio com a inclusão da disciplina de Psicologia em caráter obrigatório no currículo escolar e nesse sentido é válido o fortalecimento da discussão em âmbito nacional sobre o ensino de Psicologia na Educação Profissional, diferenciando os papéis de psicólogo formado em processos educativos e do professor formado para atuar nas classes como docente de Psicologia.

2. OBJETIVOS

O Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos básicos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível

médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e da ação humana.

Esses objetivos contribuem para a formação da consciência crítica dos futuros professores de Psicologia, despertando-os para avançar na construção de uma teoria geral da formação de professor de Psicologia, aprofundando a visão crítica e uso ético da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação. É necessário incentivar a formação deste profissional de ensino para que ele saiba articular a prática docente às investigações científicas, na procura por novas respostas para os problemas que desafiam o conhecimento e as questões da vida escolar no campo da Psicologia.

3. MARCO TEÓRICO

Os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos, psicológicos educativos e culturais exigidos para a formação do novo professor de Psicologia apontam para o caráter interdisciplinar que deve ocorrer nesse processo formativo. Para tanto há que se pensar na necessidade de contextualização dos problemas da realidade social e educacional do Brasil. A relação com o saber se constrói em relações sociais de saber. Mostrá-lo, analisar suas modalidades e seus processos talvez seja a tarefa específica de uma sociologia da relação com o saber (CHARLOT, 2000, p.86).

Os processos formativos interdisciplinares e contextualizados garantem ao futuro professor de Psicologia compreender a realidade onde ele está sendo formado, refletir sobre os diferentes processos humanos que ocorrem a cada dia nessa realidade, encontrar as formas de intervenção e atuar no sentido de

apresentar propostas pedagógicas que ampliem a qualidade do ensino e a formação cidadã do estudante.

Nesse processo de formação contextualizada, Guerra (2000) chama a nossa atenção para a necessidade de enfatizar a formação profissional e pessoal do novo professor, destacando que ele é um profissional autônomo, ciente do seu papel educacional no desempenho de suas funções no ensino de Psicologia. Para tanto, como prevê a Resolução CNE/CES nº 5/2011 há que se analisar o aprofundamento das discussões sobre a política educacional brasileira no sentido de qualificar o psicólogo, técnica e politicamente, para melhor compreender a complexidade do sistema educativo, visando ao aperfeiçoamento da atuação profissional na área da Educação, na perspectiva da inclusão social.

A concepção de curso de formação de professor de psicologia tendo um caráter inovador em seu processo formativo defronta-se com os diferentes estudos e diagnósticos realizados pelos mais diversos educadores, demonstrando as fragilidades teóricas e práticas deste processo (PARASKEVA, 2004; SOUZA, 1999; SAMPAIO, MARIN, 2004).

Afasta-se assim a ideia de que o professor psicólogo é apenas um profissional de ensino que trabalha de maneira isolada, sem considerar as demais concepções e práticas formativas que são adotadas pelos diferentes programas de formação do educador brasileiro.

A valorização dos programas formativos centrados no processo reflexivo e na prática inovadora é também defendida por Pedroza (2003), quando insiste na importância da formação do professor Psicologia, na construção do saber dialético, aquele saber que é vivido no exercício da construção da profissão educadora, marcada pelo constante pensar e repensar da atuação docente.

E é nesse encaminhamento de repensar a atuação profissional que o professor Psicólogo tem a necessidade constante de considerar a dimensão institucional da educação e da escola, primando pela concretização de projetos de ensino que tornem as práticas pedagógicas mais coletivas, com a articulação dos saberes interdisciplinares, focados na ideia de planejamento participativo, na organização das situações de aprendizagem, por meio da sistematização de processos dialógicos, da resolução de problemas e de propostas inovadoras do ambiente da escola e da sala de aula.

De forma geral, sabe-se que em nosso país, a formação e a atuação do professor de educação básica passa por um processo contínuo de desvalorização; as licenciaturas são criadas e implantadas em um ambiente deficitário do ponto de vista de uma concepção e de uma prática educadora, e da mesma forma, nota-se o constante desprestígio financeiro da remuneração do profissional de educação na história da educação brasileira.

Deve-se garantir a formação contínua no projeto do curso, destacando o modelo de sociedade, de escola e de metodologias de ensino que se deseja oferecer para engrandecer a formação do educador Psicólogo, compondo-se o cenário investigativo do curso com o aprofundamento científico-pedagógico do âmbito da formação permanente.

Por isso, é preciso saber escolher os conteúdos formativos, analisar os métodos de ensino e as didáticas que serão utilizadas em sala de aula, para que ofereçam um ambiente participativo na formação e na consolidação de um processo pedagógico qualitativo, articulado na aprendizagem crítica e as relações sócio-interativas (TANAMACHI, MEIRA, 2003).

O processo pedagógico precisa atuar na construção de saberes e de fazeres docentes a partir do cotidiano da escola, refazendo a perspectiva histórica da prática social, concentrando o estudo dos conhecimentos que fortaleçam a construção de uma práxis educacional transformadora.

Trabalhar a perspectiva pedagógica e psicológica do curso de formação sob o ponto de vista de Furió (1994), quando nos indica os conhecimentos fundamentais desse processo: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos ou factuais; os conhecimentos processuais ou procedimentais; os conhecimentos explicativos.

A questão da concepção filosófica desses conhecimentos é caracterizada, ainda, por Furió (1994), da seguinte forma: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos são visualizados na formação docente expressamos proposições da vida social e educacional, procurando responder às questões do cotidiano; os conhecimentos processuais ou procedimentais são aqueles das habilidades ou destrezas que dominamos na escola e na sociedade, procurando responder às ações do saber-fazer; os conhecimentos explicativos, são aqueles que trabalham as hipóteses, procuram respostas científicas para as nossas indagações profissionais.

O professor de Psicologia carece de um projeto de formação para torná-lo não somente um docente que vivencia a sua prática pedagógica, mas como sendo também um educador-pesquisador, de modo que na sua história de vida formativa, de modo constante, seja despertada a capacidade de investigar a atividade de ensino e construir identidades como professores.

É pensando nessa perspectiva de formação do novo professor de Psicologia que a UNISÃOJOSÉ formula uma concepção formativa para o seu professor, de modo que ele seja formado num ambiente dinâmico, com teorias e práticas pedagógicas que enalteçam a sua formação e a sua atuação junto às escolas dos diferentes sistemas de ensino.

4. EIXOS ESTRUTURANTES

Foi evidenciado no decorrer das proposições iniciais que a concepção educacional que orienta esse projeto complementar de formação do professor de Psicologia pauta-se na formação integral deste profissional de educação, como sendo um verdadeiro educador capaz de atuar na área do processo de ensino-aprendizagem em sintonia com uma formação global e crítica, como é requerida hoje pela sociedade e pelas instituições de ensino.

Essa formação na UNISÃOJOSÉ ocorrerá através de eixos estruturantes para garantir o desenvolvido de teorias, de práticas educativas e de atividades pedagógicas, aliadas ao trabalho permanente de pesquisa e de produção de conhecimento, com a flexibilidade e a eficácia requeridas pela natureza dos saberes psicológicos e pedagógicos.

Os Eixos Estruturantes previstos são os seguintes:

I – Eixo: Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais,

II – Eixo: Psicologia e Instituições Educacionais,

III – Eixo: Filosofia, Psicologia e Educação,

IV – Eixo: Disciplinaridade e interdisciplinaridade.

Os campos formativos de cada eixo podem ser caracterizados pelo conjunto de conhecimentos disciplinares e interdisciplinares destacados a seguir.

I – Eixo Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes: Políticas Públicas em Educação, Psicologia e Necessidades Especiais, Linguagem de Sinais e Currículo, Planejamento e Avaliação.

II – Eixo Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para compreender a dinâmica das políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como

perspectiva a elaboração de projetos políticos pedagógicos autônomos e emancipatórios. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes:

Estágio Curricular I: Docência em Psicologia,

Estágio Curricular II: Docência em Psicologia e Didática.

III – Eixo: Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes: Pesquisa e Prática Pedagógica, Filosofia da Educação e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV – Eixo: Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada. Os conhecimentos que compõem este eixo são os seguintes: Educação, Cultura e Artes e Projetos de Aprendizagem em Ambientes Virtuais.

São eixos estruturantes que procuram atender os preceitos das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, previstas no artigo 3º da Resolução CNE/CP n. 01/2001. De acordo com as diretrizes, a formação de professores deve observar os princípios norteadores para o exercício profissional específico, que considerem a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

5. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA E OS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS

Entende-se que a atuação do professor no ensino de Psicologia precise considerar como importante para o aprimoramento de sua formação e de sua prática as referências educacionais, culturais e sociais trazidas pelos seus estudantes.

Por isso, na construção dos referenciais de ensino é importante que o professor leve em consideração os preceitos estabelecidos pelo § 3º, do artigo

13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009, que propõe os seguintes conteúdos significativos para a formação do professor Psicólogo:

- Conteúdos que destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- Conteúdos que articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;
- Conteúdos significativos que considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;
- Conteúdos que promovam o conhecimento da organização escolar, da gestão e legislação de ensino, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- Conteúdos básicos que estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

Os conteúdos significativos devem ampliar o horizonte da formação docente e favorecer a transformação das práticas educativas, sendo, portanto, necessário ofertar conhecimentos de pesquisa e de prática pedagógica, de didática, políticas públicas, estágios curriculares que determinem a formação inovadora do professor.

Não esquecendo as colocações de Guerra (2000), quando afirma que é preciso articular os conhecimentos teóricos e práticos para que eles sejam ressignificados no contexto da sala de aula e nas situações de trabalho do professor.

Por isso, esses conteúdos de ensino devem ser abrangentes no sentido de garantir o aprofundamento da formação, para que o professor Psicólogo possa ampliar a sua visão social de mundo; saber articular conteúdos, competências e habilidades; construir a sua formação num processo de formação contínua, renovando-se sempre enquanto educador-psicólogo.

No conjunto formativo, os conteúdos significativos devem contribuir ainda para o desenvolvimento do contexto sociocultural dos estudantes, com a consolidação de estratégias de ensino que reflitam na promoção do processo didático, no aprofundamento do conhecimento profissional sobre a organização da escola, do processo de gestão e legislação do ensino.

A importância dos conteúdos na formação docente é destacada por Zabala (1998, p. 30), quando afirma que:

“(...) os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”

Da mesma maneira, Charlot (1979) solicita dos educadores uma maior compreensão em relação a compreensão de homem e de sociedade que os processos formativos desejam desenvolver nas instâncias educativas. Há que se valorizar os valores do cidadão que está na escola. Abrindo os espaços pedagógicos para entender as razões, o momento atual da cultura e das vivências escolares, para que seja projetado um processo formativo contextualizado, atualizado e projetivo.

Esse processo contextualizado indica a exigência pedagógica para que a formação desse educador não crie a ideia de que na formação apenas se transmite conhecimentos para os estudantes, num processo de ensino acrítico e sem motivação, mas que é necessário criar a perspectiva para que o educador a ser formado perceba a globalidade de sua formação, e valorize a realidade cultural, social e política, para ser capaz de participar da construção da nova sociedade, com senso crítico, consciência e participação.

6. FORMAÇÃO, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR

A formação do professor de Psicologia da UNISÃOJOSÉ está organizada para ocorrer num ambiente dinâmico onde as práticas educativas possam ser caracterizadas como sendo constituídas de realidades da vida escolar, garantindo o aprofundamento dos objetivos formativos do profissional docente de Psicologia.

O Estágio visa à formação para a docência em Psicologia através de atividades supervisionadas no ensino de Psicologia e de práticas pedagógicas sendo realizado em escolas ou em outras instituições que desenvolvam atividades educativas.

Trata-se de uma atividade de natureza teórico-prático a ser exercida pelo estudante para fins de integralização curricular, tendo o acompanhamento do professor de estágio e da coordenação do curso de Psicologia.

A proposta do estágio curricular supervisionado do curso de formação do professor de Psicologia da UNISÃOJOSÉ coloca como práticas importantes:

- a compreensão dos novos parâmetros educativos e culturais como sendo atividade humana, como prática de produção e de criação;
- a concretização do trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola de ensino médio, observando o desenvolvimento do adolescente;
- a identificação dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social e no âmbito das instituições de ensino, procurando dinamizá-los;
- buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação às escolas-campo de estágio;
- o trabalho coletivo e interdisciplinar como sendo práticas do trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, para garantir a formação pedagógica do professor de Psicologia num contexto inovador e transformador.

Por isso, as atividades de estágio supervisionado juntamente com as práticas de ensino devem proporcionar ao professor de Psicologia a possibilidade de desenvolver as seguintes competências em seu estágio profissional:

- a) Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa, para despertar o espírito investigativo e aplicação consciente dos conhecimentos adquiridos;
- b) Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar;
- c) Observar e de registrar a própria prática educativa;
- d) Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos educativos, para integrá-los de maneira dinâmica;
- e) Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus estudantes;
- f) Planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho;
- g) Conceber e realizar intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado qualitativo dos estudantes;
- h) Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos estudantes com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos;
- i) Conceber processos avaliativos dinâmicos no ambiente educacional, com a realização de avaliação processual e diagnóstica;
- j) Fortalecer o processo formativo do professor de Psicologia.

Com isso fica garantido o desenvolvimento de uma prática profissional do professor na perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo de ensino aprendizagem, observando-se a própria dinâmica do espaço escolar, dos projetos político-pedagógicos-institucionais e das ações político-pedagógicas, em cumprimento ao que preceitua o parágrafo 3º, do artigo 13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009.

7. CONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DOS CONTEÚDOS CURRICULARES FORMATIVOS

A construção da Matriz Curricular do curso de formação de professores de Psicologia da UNISÃO JOSÉ leva em conta os objetivos básicos, as competências e habilidades essenciais e os conhecimentos previstos nos eixos estruturantes da formação do professor de Psicologia.

Esses conhecimentos procuram demonstrar uma visão abrangente do papel social do educador, que se caracteriza como um profissional que conhece e articula a aprendizagem e o desenvolvimento pedagógico de seus estudantes, tendo a garantia didática de que todos têm conhecimento da organização escolar, da gestão e da legislação de ensino.

Os conteúdos curriculares e suas práticas necessárias estão distribuídos ao longo do curso, perfazendo um total de 830 horas formativas, sendo que deste total, 300 horas de trabalho são dedicadas à realização das atividades de estágio supervisionado, 30 horas de atividades complementares e 500 horas de conteúdos de educação, como prevê o Art. 13, § 6º, da Resolução CNE/CES/MEC N.05 de 15/03/2011.

Matriz curricular e carga horária do Curso de Formação de Professor

PERÍODO	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1º Período	Filosofia da Educação	55	3
	História da Educação	55	3
	Psicologia da Educação	55	3
	Políticas Públicas e Organização da Edu. Básica	55	3
	TCC I	55	3
		275	15
2º Período	Didática	72	4
	Pesquisa e Prática em Educação	55	3
	LIBRAS	44	3
	TCC II	55	3
		226	13
3º Período	Didática	100	3
	Prática Ensino E Estágio Superv. de Disciplinas Pedagógicas E Educ Profissional	100	3
	Prática E Estágio Superv. em Gestão Das Org. Não Escolares	100	3
		300	9
Atividades Complementares		30	1
Carga Horária Total		831	38

DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA	CH
UNIDADES CURRICULARES	501
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	300
ATIVIDADES CMPLEMENTARES	30
TOTAL	831

Trata-se de uma estrutura curricular mínima que garante a formação docente num ambiente integrador privilegiando a oferta de conteúdos que favorecem ao profissional ter acesso ao contexto histórico e sociocultural necessários em sua formação, ampliando-se este processo com a oferta de conhecimentos e de atividades da prática de pesquisa e pedagógica, que irão complementar as atividades de estágio supervisionado.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são referentes ao cumprimento da formação docente em Psicologia e parte da exigência prevista no parágrafo sétimo do artigo 13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009.

São 30 horas de atividades a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de formação de professor de Psicologia, e serão oferecidas a todos os estudantes do curso. Essas atividades são constituídas de cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas técnicas, etc. em entidades educacionais, estudantis ou profissionais, públicas ou privadas reconhecidas pela UNISÃOJOSÉ, sendo realizados ao longo dos dois semestres letivos do Projeto Complementar.


9. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso será oferecido na modalidade presencial, com um total de 831 horas que serão ofertadas em três semestres letivos complementares ao curso de formação de Psicólogo e em caráter opcional para todos os estudantes.

A complementação da licenciatura, implica na realização de trabalho de conclusão de Curso, em formato de artigo científico.

No final do curso de formação de professores de Psicologia da UNISÃOJOSÉ, ao estudante que cumprir satisfatoriamente todas as exigências deste Projeto Complementar, terá apostilado em seu diploma do curso de Psicologia, a Licenciatura.


10. EMENTÁRIO

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
Código	Carga Horária 55	Pré-Requisito	Escola
Ementa A origem da Filosofia enquanto pensamento crítico e sua consagração no mundo antigo; A metafísica e a escolástica no caminho do pensar filosófico medieval; A filosofia na trajetória moderna: do Renascimento ao Iluminismo; A idéia de progresso e as novas abordagens da educação.			
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.			
Bibliografia Básica: CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 12 ed. São Paulo: Ática, 2001. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . 8 ed. São Paulo: ÁTICA, 1999.			
Bibliografia Complementar: FEARN, Nicholas. Aprendendo a filosofar em 25 lições . São Paulo: J. Zahar, 2004. NOVAES, Adauto (Org.). Olhar . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. ADORNO, Theodor Wengrund. Educação e emancipação . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008.			

GILES, Thomaz Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo: Epu, 2003

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
A História da Educação na confluência entre História e Educação. A educação na Antiguidade Clássica. A educação medieval. O humanismo, a modernidade, a educação reformada. O Iluminismo e as reformas educacionais dos séculos XVIII e XIX. A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola. A educação nos séculos XX e XXI: o liberalismo e o neoliberalismo.			
Procedimentos Metodológicos			
Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilitem aprendizagem por pares. Ênfase na linguagem, infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade através das referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação:			
Realização de duas avaliações (TA1 e TA2), aplicadas após o curso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.			
Bibliografia Básica:			
LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação . São Paulo: Ática, Série Princípios, 2002.			
VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação . São Paulo: Ática, 2007.			

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. **História social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CHAUI, Marilena de Souza. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.


GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
Origem e evolução da psicologia da educação. O caráter aplicado da psicologia da educação. A diferença entre a formação de hábitos por condicionamentos e a aprendizagem significativa. Desenvolvimento moral e os estágios da autonomia individual. Aprendizagem por identificação. Diferenças entre emoção e afeto. A relevância da postura investigativa do professor, consideração do contexto cultural dos alunos. A produção das dificuldades de aprendizagem. Fracasso escolar. Transtornos comportamentais e aprendizagem.			
Procedimentos Metodológicos			

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Artmed/Bookman, 1999.

COLL, César; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier e SOLE, Isabel. **Psicologia da Educação**. 4 ed. São Paulo : Artmed/Bookman, 1999.


FLETCHER, Jack M., LYON, Gireid e FUCHS, Lynn S. **Transtornos da Aprendizagem**. São Paulo: Artmed/Bookman , 2009.

Bibliografia Complementar:

A. Charles Catania, **Aprendizagem**, editora: Artmed, edição: 4, ano:1999
 Jack M. Fletcher;G. Reid Lyons;Lynn S. Fuchs;Marcia A. Barnes, **Transtornos de Aprendizagem**, editora: Artmed, edição: 1, ano:2009.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular <p style="text-align: center;">DIDÁTICA</p>			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	72		

<p>Ementa</p> <p>Esta Unidade Curricular abordará os elementos necessários para a compreensão do processo didático no cotidiano escolar. A prática docente e o compromisso com a totalidade do processo ensino-aprendizagem o método enquanto mediador entre a estrutura do conteúdo e as condições do educando. A ação didático-pedagógica sob diferentes abordagens teóricas que influenciam fortemente as práticas pedagógicas atuais na educação básica.</p>
<p>Procedimentos Metodológicos</p> <p>Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2a ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. Arantes. (Org.) Didática e interdisciplinaridade. 16. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo: Ática. 2010.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Adeus professor adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.</p> <p>GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari, Formação de professores: Caminhos e Descaminhos da Prática. Distrito Federal: Liber livro, 2008.</p> <p>LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>MAINGAIN, Alain; DUFOUR, Barbara. Abordagens didáticas da interdisciplinaridade. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.</p>


ROCHA, Aline Andrade Weber Nunes (et al). **Currículos:** teoria e práticas. Organização Andrea Ramal. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno (et al). **Educar por competências:** o que há de novo. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a Educação.** 2a ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		
Ementa			
Abordagem multidimensional: a transdisciplinaridade da realidade. Diferentes manifestações do conhecimento. Teoria tripolar da formação: autoformação, heteroformação e ecoformação. Múltiplos espaços-tempos de construção do conhecimento. Leitura polifônica da realidade: literatura e a música.			
Procedimentos Metodológicos			
Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando favorecer a aprendizagem por pares e interações mais amplas, privilegiando a linguagem escrita e a visual por meio de infográficos, mapas conceituais, vídeos de animações e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação:			
Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante			

que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

COLOM, Antoni J. A **DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO**. 1 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Educando para o Pensar**. São Paulo: THONSON: 2002.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda ET; OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos técnicos**. 18. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.


FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Maria do Rosário Knechtel , **Metodologia da Pesquisa em Educação**:, editora: Editora Intersaberes, edição: 1, ano:2014.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular			
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA			
Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Pressupostos políticos, sociais e educacionais. Discussões ideológicas e éticas relativas à Educação Inclusiva. Marcos legais e Políticas Públicas no campo da Educação Inclusiva. Estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais. Diversidade e diferenças no contexto escolar. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais. Abordagens educacionais na educação inclusiva: didáticas, inovação e flexibilização do desenho curricular, estratégias de avaliação, tecnologias assistivas e comunicação alternativa. A Intersetorialidade na Educação Inclusiva. Perspectiva para a construção de uma cultura e uma sociedade inclusiva: parceria família, escola e sociedade. Tendências atuais da Educação Especial na perspectiva Inclusiva no âmbito nacional e internacional.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

LINO, Macedo. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

REILY, Lucia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação.** Campinas, SP. Papyrus, 2004

GONZÁLES, Eugenio. **Necessidades Educacionais Específicas.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SASSAKI, R. Inclusão: **Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em educação especial.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.


FARAH, Itamar. **Somos todos iguais?.** São Paulo: Memnon, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Ser ou estar, eis a questão**: explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 2000. MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

STAINBACK S. & STAINBACK, W. *Inclusão*: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular PRAT. ENS. E EST. SUP. DOS ANOS INC. ENS. FUNDAMENTAL			
Código	Carga Horária 100	Pré-Requisito	Escola
Ementa <p>Importância de associar a prática educativa com a prática da investigação teórica-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica. Abordar as implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivar relatos de experiências, elaborações de portfólios, memoriais, pesquisas e projetos sobre o fazer pedagógico. Valorizar o estágio como um espaço de aprendizagens e de saberes, na busca de uma pedagogia significativa.</p>			
Procedimentos Metodológicos <p>Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.</p>			
Avaliação: <p>Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis),</p>			

considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN,Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Porto Alegre: Artmed, 2006

Macedo, Lino. **Ensaio Pedagógicos Como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, M^a Amelia D. e CARVALHO, Ana Maria Pessoa(org). **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2.ed.Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	100		

Ementa

A prática educativa e a prática investigativa -teórica/empírica- no contexto de formação do Pedagogo, a partir da vivência cotidiana institucional. Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do pedagogo. A Formação dos Professores da Educação Básica e a Educação

Profissional: especificidades e interfaces. As Disciplinas Pedagógicas e a sua caracterização. A relação teoria e prática na formação dos professores - os saberes e as competências. A Prática de ensino: estratégias e procedimentos para a atuação docente no Ensino Médio. O Desenvolvimento de uma Proposta de reflexão e intervenção na atuação docente da escola básica brasileira: o Relatório, o Projeto e o Portfólio.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

Henry Giroux. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica e da aprendizagem.** Porto Alegre. ARTMED Editora, 1997.

Moacir Gadotti. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre. ARTMED Editora. 2000.

Pedro Demo. **Desafios Modernos da Educação.** Vozes, 2004.

Philippe Perrenoud e Monica G.Thurler (orgs.) **As Competências Para Ensinar No Século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ARTMED Editora.2002.

Bibliografia Complementar:

RES/CEB 3/98 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB 15/98.


Referenciais para a Formação dos Professores da Educação Básica, MEC/1999.

Sergio Haddad **Prioridades e problemas da educação básica.** Revista Patio Pedagógica, ano 14, n.53, fev/abr2010 Terezinha Azeredo Rios Ética e competência. 11ed.São Paulo; Cortez, 2001. (capítulos 3 e 4).

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento,

compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.

 UNISÃO JOSÉ <i>PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR</i>			
Unidade Curricular PRÁTICA E EST. SUPER. EM GESTÃO DAS ORG. NÃO ESCOLARES			
Código	Carga Horária 100	Pré-Requisito	Escola
Ementa Especificidade do conhecimento pedagógico e áreas de atuação do Pedagogo. Gestão de Pessoas nas organizações não escolares. A cultura organizacional. Seleção, treinamento e desenvolvimento. Planejamento e avaliação Institucional			
Procedimentos Metodológicos Apresentação do conteúdo por meio de estudos e pesquisas, interação e aprofundamento em fóruns de discussão, visando possibilitar a aprendizagem por pares e interações mais amplas, em grupos de discussão e reflexão, privilegiando a linguagem escrita e a visual por mapas conceituais, vídeos, filmes e inclusão de elementos interativos para aprofundamento dos conteúdos estudados nesta unidade de aprendizagem, com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.			
Avaliação: Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.			
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. OLIVEIRA, Fátima Bayama de (org). Educação Corporativa - Desenvolvendo e Gerenciando Competências . São Paulo: Pearson Education, 2004. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.			
Bibliografia Complementar: ABBAD, Gardênia da Silva (org). Fundamentos para Gestão de Pessoas . Porto Alegre: Artmed, 2006.			

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar**, editora: Editora Intersaberes, edição: 1, ano:2012

WELEN, Henrique André Ramos; MEDEIROS, Hérica Karla Alencar. **Gestão Organizacional e Escolar**, editora: Editora Intersaberes, edição: 1, ano:2012

Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto facilitador da aprendizagem. Seu papel é contribuir para a aprendizagem do estudante, criando condições, através de metodologias ativas, para que o aluno adquira conhecimento, compreenda a realidade e avance em direção ao aprofundamento dos estudos, ao envolvimento nas pesquisas e compartilhamento do saber e ao crescimento em direção a vida profissional.



UNISÃO JOSÉ *PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR*

Unidade Curricular

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55	Não há	

Ementa

Pesquisa como fonte de informação e de produção de conhecimento. Discussão e elaboração dos elementos que constituem os trabalhos de conclusão de curso. Ética em pesquisa. Normas da ABNT.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, webconferência e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

FARIAS, Filho Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HERNÁNDEZ, Sampieri Roberto. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar:

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de Pesquisa Científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.



UNISÃO JOSÉ

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código	Carga Horária	Pré-Requisito	Escola
	55		

Ementa

Pesquisa como fonte de informação e de produção de conhecimento. Discussão e elaboração dos elementos que constituem os trabalhos de conclusão de curso. Ética em pesquisa. Normas da ABNT.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa... [et al]. **TCC Trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes; FOGGIATO, Alberto; NETO, Joao Loes Toledo e OLIVIERI, Sibelli. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** SP: Editora Edgard Blücher, 2020.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEZZAROBA, Orides. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados:** debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015.

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

 UNISÃO JOSÉ				PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR							
Disciplina						LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS					
Código		Carga Horária		Pré-Requisito		Escola					
		44									
Ementa											

Fundamentos e História da Educação de surdos. Introdução à Linguística Aplicada à libras. Fonética e Fonologia da Libras. Letramento e surdez. Sociedade, cultura e língua da comunidade surda.

Morfologia da língua brasileira de sinais. Libras e legislação. Libras e o modo de organização de discursos. Atividades práticas no fazer e dizer da língua brasileira de sinais.

Procedimentos Metodológicos

Apresentação do conteúdo por meio de momentos de interação aprofundados em fóruns de discussão, web conference e outros momentos síncronos que possibilite aprendizagem por pares, privilegiando a linguagem visual por meio de infográficos e vídeos de animações, elementos interativos e práticas laboratoriais com aprofundamento dos conteúdos estudados na unidade de aprendizagem com base nas referências bibliográficas disponibilizadas.

Avaliação:

Realização de duas avaliações (TA1 e TA2) aplicadas após o acesso de um conjunto pré-definido de unidades de aprendizagem, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética das notas de TA1 e TA2. Para o estudante que não atingir a média, será aplicada uma terceira avaliação (TA3), cuja nota obtida substituirá a menor nota dentre a TA1 e a TA2.

Bibliografia Básica:

Carlos Eduardo Lima de Moraes. Libras. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1cf61de64f7c0011a04b5b>

Mariana Isidoro de Alencastro. Libras. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1d52917be5c8001826635d>

Daniel Neves Pinto. Libras. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1c6ee9e64f7c00119fa6b1>

Fernanda Cristina Falkoski. Língua Brasileira de Sinais. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1cf049e64f7c0011a0445b>

Bibliografia Complementar:

Rejane Regina Koltz Plinski. Libras. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1d5ebb7be5c800182671f7>

Carlos Eduardo Lima de Moraes. Libras. Em <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/object/5f1bc428e64f7c00119ed6b7>

Observações:

O plano proposto compreende o professor tutor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do estudante; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o estudante compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.